

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

Comissão de atualização:

Membros do Núcleo Docente Estruturante (ENF/2016-2018)

Profa. Dra. Ana Beatriz Duarte Vieira

Profa. Dra. Ana Lucia da Silva

Profa. Dra. Carla Targino Bruno dos Santos

Profa. Dra. Claudia Maffini Griboski (Presidente do NDE)

Profa. Dra. Ivone Kamada

Profa. Dra. Rejane Antonello Griboski (Coordenadora de graduação)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Brasília-DF

Junho/2017

Docentes efetivos do Departamento de Enfermagem

1. Aline Oliveira Silveira
2. Ana Beatriz Duarte Vieira
3. Ana Lucia da Silva
4. Andréa Mathes Faustino
5. Carla Targino Bruno dos Santos
6. Christiane Inocência Vasques
7. Claudia Maffini Griboski
8. Cristine Alves C. de Jesus
9. Daniella Soares dos Santos
10. Diana Lúcia Moura Pinho
11. Dirce Bellezi Guilhem
12. Gisele Martins
13. Ivone Kamada
14. Keila Cristianne Trindade da Cruz
15. Leides Barroso de A. Moura
16. Luciana Neves da S. Bampi
17. Margarete Marques Lino
18. Maria Aparecida Gussi
19. Maria Cristina Soares Rodrigues
20. Maria da Glória Lima
21. Maria Raquel Gomes Maia Pires
22. Mariana A Honorato Franzoi
23. Moema da Silva Borges
24. Mônica Chiodi Toscano de Campos
25. Paula Elaine Diniz dos Reis
26. Pedro Sadi Monteiro
27. Priscila da Silva Antônio
28. Rejane Antonello Griboski
29. Rosilane de C. Cristo
30. Simone Roque Mazoni
31. Solange Baraldi.
32. Stella Maris Hildebrand
33. Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá
34. Valéria Bertonha Machado

SUMÁRIO

PARTE I – APRESENTAÇÃO	1
1. Quadro síntese de identificação do curso: códigos e-Mec, sigra, atos legais de autorização e reconhecimento do curso, dados gerais do curso	1
2. Instrução do processo	1
PARTE II - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	2
1. CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO	2
1.1. Da UnB	2
1.2. Da Unidade	3
1.3. Do Curso	5
1.4. Do Processo	5
2. Contexto Educacional (demandas social, econômica e inserção PDI) ...	6
2.1. Metodologia de diagnóstico da demanda social	6
2.2. Quantidade de Vagas	6
2.3. Processos Seletivos	6
2.4. Demanda social (relação candidato/vaga dos dois últimos vestibulares) ...	6
2.5. Público-alvo: número de alunos matriculados e de formados	7
2.6. Perfil do ingressante: idade, renda, emprego, moradia, instrução, média de corte de ingresso	7
2.7. Perfil do concluinte: idade, tempo de permanência, emprego	7
3. Justificativa	8
3.1 Da criação/reformulação (interno)	8
3.2 Inserção social do egresso (externo)	9
4. Políticas Institucionais no âmbito do curso	10
4.1 Ingresso	10
4.2 Permanência	13
4.3 Assistência	14
4.4 Ensino	14
4.5 Extensão	15
4.6 Iniciação Científica	17
4.7 Mobilidade nacional e internacional	18
4.8 Inserção no mercado de trabalho	19
4.9 Cooperação interinstitucional	19
5. Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI	19
5.1. Interdisciplinaridade	19
5.2. Multi, inter e transculturalidade	20
6. Objetivos do curso	22
6.1. Perfil profissional do egresso	22
6.2. Áreas de atuação	23
7. Metodologia e princípios pedagógicos	24
7.1. Proposta pedagógica	25
7.1.1. Bases e Fundamentos	25
8. Estrutura Curricular	27
8.1. Bases e fundamentos do processo de cuidar	28
8.2. Processo de Cuidar	28
8.3. Gestão do processo de cuidar e cenário das práticas em saúde	29
9. Conteúdos curriculares	32
10. Articulação teoria e prática	33
10.1. Práticas Curriculares	33

10.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	33
11 Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão	35
11.1. Integração ensino, pesquisa e extensão	35
11.2. Trabalho de Conclusão de Curso.....	35
11.3. Programas de Iniciação Científica e Pesquisa	37
12 Matriz Curricular / Carga Horária / Crédito	38
12.1. Atividades Complementares.....	38
12.2. Matriz curricular	40
12.3. Delimitações Curriculares e Carga Horária	46
13 Ementas das Disciplinas (bibliografias básica e complementar)	47
14 Avaliação de aprendizagem	97
15 Avaliação do curso	99
PARTE III - CORPO DOCENTE E TUTORIAL	102
1. Organização Acadêmica e Administrativa	102
1.1. Estrutura organizacional	102
1.2. Núcleo Docente Estruturante	104
1.3. Coordenador do curso	105
1.4. Participação e representação discente.	106
2. Integração Interinstitucional	107
2.1. Integração do curso com o sistema local e regional e o SUS	107
3. Apoio ao discente	109
3.1. Orientação acadêmica.....	109
3.2. Tutoria de graduação e monitoria.....	109
3.3. Iniciação científica	109
3.4. Extensão	109
3.5. Mobilidade e intercâmbio.....	110
3.6. Assistência estudantil	110
3.7. Apoio psicopedagógico	112
4. Interação e Comunicação	112
4.1. Sistemas de informações acadêmicas	112
4.2. Plataforma de ensino e aprendizagem	114
4.3. Redes de comunicação	114
4.4. Informações e publicações normativas	115
5. Corpo docente (professores do quadro permanente da UnB) - titulação e atividades acadêmicas e profissionais.	115
PARTE IV - INFRAESTRUTURA	118
1. Infraestrutura física	118
1.1. Gabinetes docentes	118
1.2. Sala de professores	118
1.3. Sala de Representação Discente	118
1.4. Salas de Aula	119
1.6. Sala de Estudos.....	119
1.7. Sala de Conferência.....	119
1.8. Sala de Videoconferência.....	120
1.9. Laboratórios de ensino/práticas	120
1.10. Laboratórios especializados	121
2. Infraestrutura de gestão	127
2.1. Coordenação do Curso	127
2.2. Sala de tutoria	127
2.3. Sala de reunião	127
3. Recursos educacionais	127

3.1 Material didático pedagógico.....	127
3.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	127
3.3 Repositório e Acervo Virtual.....	128
4. Acervo da biblioteca.....	129
4.1 Básica:.....	131
4.2 Complementar.....	131
5. Avaliação do PPC.....	132
6. Avaliação do corpo docente.....	133

Quadros

Quadro 1 - Eixos temáticos de acordo com os Núcleos de conteúdos 31

Quadro 2 - Menções e equivalência com o sistema de atribuição de notas..... 97

PARTE I – APRESENTACAO

1. Quadro síntese de identificação do curso: códigos e-Mec, sigra, atos legais de autorização e reconhecimento do curso, dados gerais do curso.

Cód. Curso: 31380

Curso: ENFERMAGEM

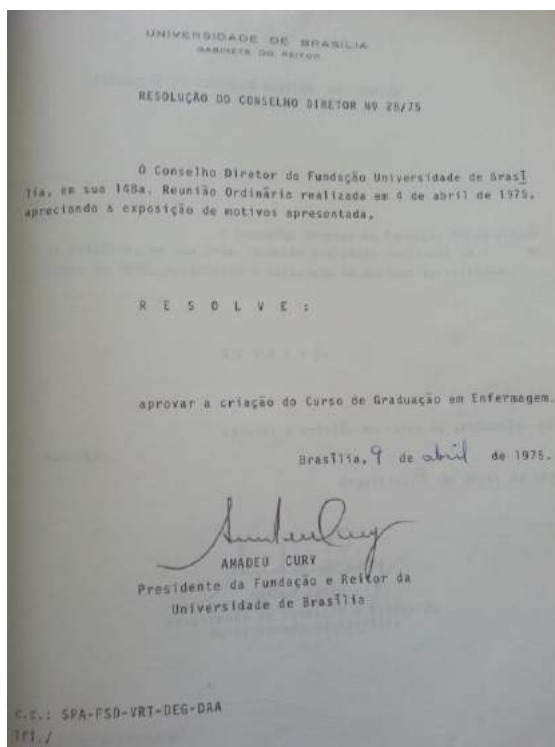
Grau: Bacharelado

Processo Aberto de Ofício: Curso Sem ENADE, em 19/10/2015, número E-Mec: 201509602, com vistas a renovação de Reconhecimento de Curso.

O Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Faculdade da FS/UnB foi criado em 1975, pela Resolução nº 28/75, do Conselho Diretor da Universidade.

Ato Regulatório: Autorização - Prazo de validade: Art. 35 Decreto 5.773/06 (Rede Decreto 6.303/07). Resolução nº Documento: 28/1975. Data de publicação 01/03/1976.

Ato Regulatório: Reconhecimento do curso – Prazo de validade: vinculado ao Ciclo Avaliativo. Portaria nº 491 de 18/09/1980. Data de publicação 23/09/1980. Nº Parecer/despacho 841/1980 CFE. Data do despacho 05/08/1980



2. Instrução do processo

Tal processo foi aberto de Ofício, em 19/10/2015, sob número E-Mec: 201509602, com vistas a renovação de Reconhecimento de Curso.

PARTE II - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO

1.1. Da UnB

A Fundação Universidade de Brasília, Mantenedora da Universidade de Brasília - UnB, tem sede e foro na Cidade de Brasília – DF, é Pessoa Jurídica de Direito Público Federal, instituída pela Lei nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961, CNPJ 00.038.174/0001-43. A UnB, em cuja idealização e criação tiveram papel fundamental educadores como Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Oscar Niemeyer, iniciou suas atividades em 1962. Mantenedora e Mantida situam-se na Asa Norte, no Campus Universitário Darcy Ribeiro, Sn, CEP 70910900. Seu representante legal é Marcia Abrahão Moura, atual reitora.

A estrutura da UnB é composta por conselhos superiores, Administração Superior e Unidades Acadêmicas formadas por 12 Institutos e 14 Faculdades, 53 Departamentos, 16 Centros. Atualmente, conta com quatro Campi, quatro Bibliotecas, 09 Cursos a distância (EaD), 145 cursos de graduação presenciais, 86 Cursos de Mestrado e 66 Cursos de Doutorado. Somam-se a essas unidades dezenas de núcleos e laboratórios destinados a práticas de ensino e pesquisa. Todos os cursos estão devidamente autorizados e/ou reconhecidos conforme a legislação em vigor. A UnB obteve, em 2014 e 2015, o Índice Geral de Curso (IGC) igual a 5.

Conforme o Guia do Calouro, versão 1º/2017, a UnB possui 40.903 alunos de graduação, 9.117 alunos de pós-graduação (mestrado profissionalizante, mestrado acadêmico e doutorado), 2.749 docentes e 3.024 servidores técnico-administrativos, totalizando uma comunidade acadêmica de 55 mil pessoas, que completa seus 54 anos com o desafio da excelência acadêmica e da responsabilidade social, após recente expansão de seus quadros e espaços físicos. A distribuição dos estudantes nos campi são: 341.500 alunos dos cursos do Campus Darcy Ribeiro, 2.300 alunos do campus de Ceilândia, 2.400 alunos do campus do Gama, 1.400 alunos do campus de Planaltina e 1.500 alunos dos nove cursos oferecidos na modalidade de ensino de graduação a distância, em 28 municípios/polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UnB conta, também, com 352 estudantes distribuídos nas residências médicas, multiprofissional e veterinária. A história da UnB é apresentada a seguir como síntese e referência para uma análise evolutiva.

A UnB tem como foco de atuação “produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável”. Em seu PDI (2014-2017), a IES define sua missão: “Ser uma universidade comprometida com o saber e a busca de soluções de problemas do País e da sociedade, educando homens e mulheres para o compromisso com a ética, com os direitos humanos, o desenvolvimento socioeconômico sustentável, a produção de conhecimento científico, cultural e tecnológico, dentro de referenciais de excelência acadêmica e de transformação social”.

Sua visão é “estar entre as melhores Universidades do Brasil e referência como: a) Instituição de excelência acadêmica, integrada internacionalmente às diversas áreas do conhecimento; b) inovadora na geração, disseminação, aplicação e gestão do conhecimento; c) padrão na gestão pública moderna, integradora, transparente e democrática; d) instituição humanizadora que ofereça à comunidade

universitária qualidade de vida, infraestrutura adequada e boa relação entre as pessoas”.

A UnB definiu sete grandes objetivos, que, alinhados à missão, à visão e aos valores institucionais, orientam a construção de seu planejamento estratégico: 1. Formar pessoas competentes e éticas, com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças e capazes de promover inovações e de se manter atualizados ao longo do tempo. 2. Garantir condições e mecanismos que permitam alcançar a excelência, ampliar a produção científica e gerar conhecimento adequado às necessidades da sociedade. 3. Aumentar a integração com a sociedade, ampliar o acesso da população à universidade e difundir o conhecimento científico, tecnológico e cultural em âmbito loco - regional, nacional e internacional. 4. Implementar ações de apoio, integração, segurança e bem-estar da comunidade universitária. 5. Investir na melhoria da gestão de pessoas com respeito aos princípios de compartilhamento das decisões e das responsabilidades. 6. Ter excelência e transparência na comunicação institucional, em ações de Tecnologia da Informação, na gestão de meios, do patrimônio e de processos. 7. Consolidar a expansão num contexto de Universidade multi-campi.

A Universidade de Brasília contempla claramente em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) as políticas de ensino, pesquisa e extensão universitária visando formar cidadãos para o exercício profissional, empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais.

O Curso de Graduação em Enfermagem está pautado na tríade ensino-pesquisa-extensão, contida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com possibilidade de acesso a outras áreas do conhecimento.

A UnB e o Departamento de Enfermagem expressam responsabilidade social com um impacto no meio no qual está situada à universidade.

As atividades curriculares complementares permitem ainda que o currículo seja flexível e com oferta formativa ampliada. Os programas de disciplinas demandam aos estudantes trabalhos de pesquisa e de extensão tanto em atenção hospitalar quanto, fundamentalmente, em atenção primária.

A articulação da UnB com as Secretarias do Governo do DF ocorrem nas diferentes áreas, referentes à promoção de políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, abordando questões históricas e culturais que perpassem o cuidado e educação permanente em saúde, em atendimento as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação.

1.2. Da Unidade

A Faculdade de Ciências da Saúde (FS), anteriormente denominada Faculdade de Ciências Médicas teve sua origem em 1975, com a criação dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Educação Física.

Atualmente conta com 05 cursos de graduação, entre eles, o Curso de Graduação em Enfermagem, criado pela Resolução nº 28/75, do Conselho Diretor da Universidade. Esse curso inicialmente era vinculado ao Departamento de Medicina Geral e Comunitária, e tinha como objetivo formar recursos humanos qualificados. A Resolução nº 4/72, do Conselho Federal de Educação, estabelecia o Currículo Mínimo e a duração dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia, formava o

Bacharel em Enfermagem, com as seguintes habilitações: Enfermagem Médico-cirúrgica, Enfermagem Obstétrica ou Obstetrícia, Enfermagem em Saúde Pública e Licenciatura em Enfermagem. Essa Resolução foi norteadora da primeira estruturação dos conteúdos da proposta curricular do curso de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), que recebeu a denominação de Enfermagem e Obstetrícia.

Em 1978, por resolução da Universidade, foram retiradas essas habilitações, mas o curso continuou com a denominação de Enfermagem e Obstetrícia.

No ano de 1979, ocorreu a primeira reestruturação curricular do Curso, com o objetivo de adequar o currículo à Resolução nº 4/72 e ao Parecer nº 163/72 do Conselho Federal de Educação, tendo em vista a necessidade do reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação (MEC). Em 1980, por ocasião da graduação da primeira turma, o curso foi reconhecido pelo Parecer nº 841/80, do Conselho Federal de Educação. A segunda reestruturação curricular do Curso de Enfermagem da UnB aconteceu em 1981, reflexo do movimento sanitário brasileiro que tomou como diretriz para a reorganização da atenção à saúde, a unificação do Sistema de Saúde, assentados nos princípios de equidade, integralidade e universalidade, e também, na necessidade da formação de profissionais generalistas no setor saúde.

Em 1984, considerada a escassez de enfermeiros licenciados no Distrito Federal para atender a demanda das escolas de nível médio e de cursos técnicos de enfermagem, o Departamento de Enfermagem propôs a Criação da Licenciatura em Enfermagem, com apoio da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, conforme Portaria nº. 13/69¹- MEC, Parecer 393/81², do Conselho Federal de Educação.

Em 1986, com a reestruturação administrativa da FS, o Curso de Enfermagem passou à condição de Departamento (Resolução Nº 006/86, do CONSUNI), conforme recomendado no Parecer nº 382/80³ do Conselho Federal de Educação.

Ressalta-se que as práticas do ensino específico de enfermagem eram desenvolvidas nas diversas disciplinas do campo profissional ao longo da formação. Cabe destacar ainda que essa organização curricular não contemplava o Estágio Curricular Supervisionado, pois os movimentos internamente realizados não foram profícuos até então, para efetivação da reforma curricular para atender as normativas de reformulação curricular, nos diferentes momentos históricos instituídos pela Portaria MEC n. 1721/94 e a Resolução nº. 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Com a mudança curricular em 2010, o Curso ao ser reestruturado, teve seu nome alterado para Curso de Graduação em Enfermagem uma vez que não tinha a especificidade da obstetrícia, além disso, não foi mais ofertado o curso de Licenciatura em Enfermagem.

O Departamento de Enfermagem, comprometido com a qualidade na formação de recursos humanos vem nos últimos anos se empenhando na

¹ Portaria que instituiu a formação pedagógica do enfermeiro e o direito ao registro como professor das disciplinas e atividades relacionadas à enfermagem (cursos técnico e auxiliar de enfermagem), higiene e aos programas de saúde em nível médio.

² Parecer que trata do reconhecimento específico da Licenciatura em Enfermagem.

³ Parecer que recomenda a criação do Departamento de Enfermagem.

qualificação do seu quadro docente, com vistas a fazer frente às novas perspectivas do curso, no sentido de ampliar a sua atuação tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação.

Na pós-graduação *stricto sensu* o Departamento de Enfermagem auxiliou na criação, em 2010, do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário de Brasília. Neste programa se responsabiliza por auxiliar na condução das atividades da área de enfermagem e também em disciplinas do tronco comum das diversas áreas. No mesmo ano, segundo semestre, teve início o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UnB (PPGENf) nos níveis mestrado e doutorado, do qual 12 docentes do quadro efetivo estão credenciados. Além do ensino de graduação e de pós-graduação no PPGENf, alguns professores estão credenciados em outros programas, como Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Programas de Pós-Graduação em Bioética. Os núcleos de estudo e pesquisa criados na última década estão consolidando linhas de pesquisa e ampliando as suas atividades. A proposta do PPC reafirma o compromisso do Curso de Enfermagem da UnB em formar o Bacharel em Enfermagem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, com desenvolvimento de atividades que promovam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e ainda, o fortalecimento da integração ensino-serviço, no contexto do Sistema Único de Saúde com a participação dos alunos nos cenários de prática desde os primeiros anos do curso, materializado nas disciplinas vivências integradoras 1 a 7 e estágios supervisionados 1 e 2, contribuindo para a formação do perfil do enfermeiro comprometido com a transformação social, com a integralização em cinco anos.

1.3. Do Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem da UnB tem como objetivo formar enfermeiros, com competências e habilidades para: 1) Atuar em diferentes níveis da atenção à saúde – prestando assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integrais de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em diferentes fases do ciclo vital. 2) Tomar decisões com base em informações sistematizadas em saúde para o planejamento das ações em nível individual e coletivo, por meio do trabalho em equipe interdisciplinar. 3) Desenvolver gestão dos sistemas e dos serviços de saúde articulando a força de trabalho, recursos físicos e materiais e a de sistemas de informação. 4) Assumir posições de liderança no trabalho em equipe multidisciplinar, visando o bem-estar do indivíduo e da coletividade. Além disso, proporcionar educação permanente à equipe, a fim de mantê-la atualizada quanto às inovações científicas, tecnológicas e de informações.

1.4. Do Processo

Trata-se do processo de renovação de reconhecimento do curso sob número e-Mec 201509602, disparado via plataforma e-Mec em 19/10/2015. Processo aberto de ofício: Curso sem ENADE.

Código do Curso: 31380

Modalidade: Presencial

Grau: Bacharel

Denominação do Curso: Enfermagem

2. Contexto Educacional (demandas social, econômica e inserção no PDI)

2.1. Metodologia de diagnóstico da demanda social

A Universidade de Brasília está localizada no Distrito Federal, que, por sua vez, está localizado na região Centro-Oeste. O Distrito Federal está subdividido em 31 regiões administrativas, sendo Brasília, a Região Administrativa I, a capital federal do Brasil e a sede do governo do Distrito Federal.

Desde sua inauguração, o Distrito Federal apresenta elevadas taxas de crescimento populacional. Segundo o IBGE, a população estimada em 2016 era de 2.977.216 milhões de pessoas. Este crescimento populacional traduziu-se numa ocupação extensiva do território, com uma criação sucessiva de novas regiões administrativas, além do crescimento da periferia limítrofe, composta por cidades dos estados de Goiás e Minas Gerais.

A população do Distrito Federal é essencialmente urbana e jovem. Com relação à raça, a população do DF não difere das características dos brasileiros de forma geral. Em razão da atratividade econômica, a região possui um grande número de migrantes, proveniente de diversos estados do país.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), referente ao ano de 2010, foi de 0,824, considerado muito alto. Contribui para este índice a reduzida taxa de analfabetismo, além da elevada expectativa de vida ao nascer e a baixa mortalidade infantil.

Em termos de mercado de trabalho, prevalece a oferta de empregos no setor público e segundo registros do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no DF estão em efetivo exercício 11.635 enfermeiros. A atratividade é elevada em razão dos salários e da estabilidade.

2.2. Quantidade de Vagas

O curso totaliza uma oferta de 80 vagas/ano, sendo 40 vagas/semestre.

2.3. Processos Seletivos

De acordo com as regras da Universidade, em 2016, os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem tiveram seu ingresso semestral mediante Vestibular, Programa de Avaliação Seriada (PAS) e Sistema de Cotas e Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (MEC) – SiSU/MEC. O ingresso pelo SiSU é realizado por três sistemas de vagas (ampla concorrência ou universal, sistema de cotas para escolas públicas e sistema de cotas para negros/indígenas). As notas obtidas pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) são utilizadas para fins de classificação.

2.4. Demanda social (relação candidato/vaga dos dois últimos vestibulares)

Segundo dados do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE, 2014), a relação candidato/vaga nos últimos vestibulares para o Curso de Enfermagem/Campus Darcy Ribeiro foi de 6,73.

2.5. Público-alvo: número de alunos matriculados e de formados

De acordo com os dados da Secretaria de Assuntos Acadêmicos (SAA, 2017), em 2016, 438 alunos encontravam-se matriculados no curso, tendo-se um total de 25 alunos formados no segundo semestre.

2.6. Perfil do ingressante: idade, renda, emprego, moradia, instrução, média de corte de ingresso

Para a caracterização do perfil do ingressante tomou-se como base informações obtidas na Coordenação de Informações Gerenciais (CIG) da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI) do Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da Universidade de Brasília.

Foram selecionados os seguintes indicadores: gênero, cota, presença de deficiência, tipo de escola de conclusão do ensino médio, raça/cor, UF de nascimento e idade.

De acordo com os dados registrados, em 2014 (último estudo disponibilizado), ingressaram no Curso de Enfermagem/FS/UnB 96 alunos, distribuídos no 1º semestre letivo 47 alunos e no 2º semestre letivo 49. Destes, 71 (73,9%) ingressaram por meio da cota universal, e os outros 25(26,1%) por meio das cotas para negros e concluintes do Ensino Médio em Escolas Públicas.

A idade do ingressante no Curso de Enfermagem está caracterizada por pessoas jovens, representadas por uma média de idade de 20,1 anos e a mediana de 19,0 anos. O gênero predominante é o sexo feminino 80,2%. Quanto à raça/cor declarada 44 (45,8%) não declararam, 22 (22,9%) declararam cor branca, 5 (5,2%) cor preta e 25 (26,1%) cor parda. Quanto à Unidade Federada (UF) de nascimento, 67 (69,7%) nasceram no Distrito Federal, e os outros 29 (30,3%) nasceram em outros estados brasileiros. Quarenta e três (44,7%) ingressos concluíram o ensino médio em escolas públicas, e 50 (52%) em escolas particulares, os outros 3,3% não declararam.

2.7. Perfil do concluinte: idade, tempo de permanência, emprego

O Curso de Graduação em Enfermagem da UnB busca formar o profissional enfermeiro com postura transformadora em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o Sistema Único de Saúde do país.

O enfermeiro graduado pelo Departamento de Enfermagem/FS/UnB é um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar com senso de responsabilidade social e como promotor da saúde integral do ser humano nas diversas fases do ciclo vital, assegurando a integralidade, qualidade e humanização da atenção à saúde, pautadas nos fundamentos éticos que norteiam a profissão; é capaz de desenvolver ações assistenciais, educativas, de gestão e de pesquisa, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde, nos diferentes cenários de práticas de saúde.

Informações não sistematizadas permitem afirmar que, de maneira geral os egressos do Curso de Enfermagem estão na faixa etária de 21 a 25 anos, com tempo de permanência média no curso de 10 semestres. Quanto a inserção no mercado de trabalho, os egressos do nosso curso tem ocupado cargos de destaque na assistência, no ensino, na pesquisa, no planejamento e na gestão da saúde.

Estão presentes nas diferentes unidades da rede saúde do SES/DF (chefias de unidades, direção, coordenadores em unidades assistenciais, etc.); bem como em órgãos do poder federal (Ministérios, ANVISA, Câmara, Tribunais Federais, Senado) e distrital (Tribunal de justiça eleitoral, câmara de deputados e outros). Atuam nas diferentes entidades da categoria profissional tais como: Conselho Regional de Enfermagem, Associação Brasileira de enfermagem, associações e sociedades de enfermeiros especialistas e outros. Também atuam na área de ensino em diferentes níveis assumindo coordenação de faculdades particulares e de ensino médio. Vale destacar que, em processos seletivos para ingresso em diferentes setores da rede privada de saúde, nossos egressos alcançam resultados de excelência, sendo elogiados e muito bem recebidos pela sua postura, visão crítica e competência técnica.

3. Justificativa

3.1 Da criação/reformulação (interno)

Breve Resgate Histórico

1973: A história do Curso de Graduação em Enfermagem na UnB, começa com a designação de uma Comissão para apresentar o projeto de implementação do Curso de Enfermagem, pelo Ato de Reitoria número 218 de 1973. Esta comissão foi composta pelos professores Maurício de Pinho, Dejanio Tavares Sobral, Odílio Luís da Silva e Antônio Junqueira Lisboa.

1975: Apresentação do currículo do curso de enfermagem ocorreu em março de 1974. Em 09 de abril de 1975, o curso de enfermagem teve sua aprovação por meio da Resolução do Conselho Diretor n.º 28, assinada pelo então Presidente da Fundação e Reitor da Universidade de Brasília, Prof. Amadeu Cury.

1976: O Diretório de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (DAU / MEC) autoriza o funcionamento do curso, o que possibilitou a realização do 1º concurso vestibular com oferta de 20 vagas. Ainda neste ano, a Profa. Maria Aurineide da Silva Nogueira foi a primeira enfermeira contratada para o quadro efetivo de docentes.



Foto: Profa. Maria Aurineide da Silva Nogueira

1977: A Profa. Maria Aurineide elabora o Projeto de Implantação do Curso e Institucionalização do Departamento de Enfermagem. Neste projeto é relatado que o curso de Enfermagem, oferecido pela Faculdade de Ciências da Saúde estava vinculado ao Departamento de Medicina Geral e Comunitária (MDG), apesar de não ter área física definida. Neste ano já haviam 71 alunos vinculados ao curso de Enfermagem aprovados nos primeiros quatro vestibulares oferecidos pela UnB. Até este momento as disciplinas, para o curso de Enfermagem, eram oferecidas em quase sua totalidade pelos Departamentos de Biologia Celular, Biologia Animal e Psicologia do Instituto de Ciências Biológicas, e as disciplinas profissionalizantes, que envolveriam temas da enfermagem, eram oferecidas pelo departamento de MDG. O objetivo geral deste projeto era implementar o curso de Enfermagem na Faculdade de Ciências da Saúde, para isto era preciso prover a FS de condições de funcionamento do curso. A meta então era implantar o Departamento de Enfermagem (ENF) na Faculdade de Ciências da Saúde até julho de 1978. Sendo que a criação efetiva do Departamento de Enfermagem (ENF) somente ocorre em 1986, pela Resolução CONSUNI n.º 006, antes disso, o curso era ligado ao Departamento de Saúde Coletiva.

1980: O Conselho Federal de Educação (CFE), através do parecer MEC/CFE n.º 841, de 05 de agosto, reconhece o Curso de Graduação em Enfermagem Obstétrica.

1984: É criada a Licenciatura em Enfermagem na modalidade plena, pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) n.º 004.

2010: Para atender as normativas de reformulação curricular, instituídas pela Portaria MEC n. 1721/94 e a Resolução n.º. 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Em 2010, o Curso de Enfermagem teve seu nome alterado para Curso de Graduação em Enfermagem, sendo ofertado na temporalidade mínima de 10 semestres (5 anos) e máxima de 15 semestres (12, 5 anos).

2014: O Curso de Licenciatura em Enfermagem deixa de ofertar vagas em novos processos seletivos.

2017: O Departamento de Enfermagem que faz parte da Faculdade de Ciências da Saúde, na Universidade de Brasília completou 42 anos de sua criação.

3.2 Inserção social do egresso (externo)

O enfermeiro hoje formado no Curso de Enfermagem da UnB tem uma visão generalista do Sistema de Saúde, desde o nível de menor complexidade de atenção a saúde, como é o caso dos Programas de Saúde da Família e Comunidades, até de procedimentos e organização de serviços de maior complexidade como são os casos de Centro Cirúrgico e Unidades de Terapia Intensiva, por exemplo.

A formação para pesquisa e ensino em saúde, também é um grande diferencial, para o egresso que pode buscar a especialização e investir na carreira de pesquisador e docente. Além de possuir ampla formação prática durante estágios supervisionados em serviços de saúde em lugares diversificados do Distrito Federal, que trará um diferencial no mercado de trabalho para o enfermeiro assistencial e gerente.

O profissional enfermeiro formado na UnB tem inúmeras oportunidades

práticas, de ensino, pesquisa e extensão, durante sua formação nos cinco anos da graduação.

Além disto, o ambiente acadêmico favorece novas perspectivas para o acadêmico de enfermagem, se especializar e fazer sua pós-graduação na UnB.

4. Políticas Institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais no âmbito do curso são implantadas de modo democrático e participativo, com a organização de gestão colegiada e representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. O curso de enfermagem se faz representar nas diferentes esferas colegiadas. O Colegiado de Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde tem o propósito de decidir sobre os assuntos comuns aos cinco cursos de graduação e fazer a integração das áreas e decidir sobre assuntos pedagógicos. O Colegiado do Curso de Enfermagem, formado por docentes e representantes discentes e técnico administrativos, delibera sobre os assuntos pedagógicos e administrativos em reuniões sistemáticas. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído por professores do curso e a coordenação pedagógica acompanham o desenvolvimento da proposta curricular e junto com o Colegiado do curso promovem a permanente formação e implementação de estratégias e práticas pedagógicas

4.1 Ingresso

As formas de ingresso para o curso de enfermagem ocorrem por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS); Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU/MEC); Vestibular tradicional; Vestibular para vagas remanescentes; Vestibular para cursos que exigem Certificação de Habilidade Específica (VEST HE); Vestibular Indígena; Vestibular para Licenciatura em Educação do Campo; Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira (Libras) ; Ensino a Distância – Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Certificação de habilidade específica. O estudante pode ingressar também por meio de Editais de Transferência Obrigatória; Transferência Facultativa; Portadores de Diploma de Curso Superior e via o outras formas de ingresso, tais como, Mobilidade Acadêmica Nacional; Acordo Cultural PEC-G; Convênio Interinstitucional – Internacional; Matrícula Cortesia; Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G).

- Vestibular

É o Sistema de seleção Tradicional da instituição, aplicado desde sua fundação, em 1962, e cuja prova é elaborada pela própria Universidade de Brasília. Desde 2014, deixou de ser aplicada duas vezes ao ano, passando a se realizar apenas para ingresso de estudantes no segundo semestre. Nesse sistema de avaliação, qualquer candidato pode participar. As provas acontecem no segundo semestre do ano, mas as inscrições são abertas bem antes, divulgadas por meio de edital de seleção pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE). A prova é realizada em etapas e aplicada em dois dias, avalia conhecimentos de Língua Portuguesa e estrangeira, Geografia, História, Artes, Filosofia, Sociologia, Biologia, Física, Química e Matemática. O candidato terá ainda que elaborar uma redação. Por conta dos concorrentes de outras regiões do país, a avaliação é aplicada ainda em quatro cidades além das que compõem a região administrativa do Distrito Federal: Goiânia, Formosa e Valparaíso no Estado de Goiás e Uberlândia em Minas Gerais. A classificação dos candidatos é feita com base no resultado

obtido pelo candidato na prova, de acordo com o sistema de concorrência escolhido pelo participante. A concorrência no Sistema de Cotas para Escolas Públicas (Lei nº 12.711/2012) se subdivide ainda em outros dois grupos, sendo metade das vagas para candidatos que estudaram integralmente o ensino médio em escola pública e possuem renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita, e a outra parte destinada aos que também estudaram integralmente o ensino médio em escola pública e possuem renda familiar superior a um salário mínimo e meio *per capita*. Em ambas as situações serão consideradas, no processo de classificação, os casos de candidatos que se declararem pretos, pardos ou indígenas (PPI). A colocação dos estudantes é definida de acordo com as opções selecionadas no ato da inscrição: sistema de concorrência, o campus da UnB que quer estudar, o curso e o turno escolhidos. Todas as informações prestadas no ato da inscrição precisam ser comprovadas. O candidato que não apresentar a documentação específica que ateste o direito à vaga que concorreu poderá perdê-la. As vagas que não forem ocupadas serão ofertadas pela UnB por meio de vestibular próprio para preenchimento de vagas remanescentes.

- Programa de Avaliação Seriada - PAS

O Programa de Avaliação Seriada foi criado pela UnB em 1996 como uma alternativa de ingresso na universidade. Objetiva integrar a educação básica e superior para promover melhorias na qualidade do ensino. Ocorre no final de cada série do ensino médio e podem concorrer estudantes devidamente matriculados no ensino médio em escola pública ou particular, na modalidade regular de ensino, com duração de três anos, ou com estrutura curricular de quatro anos completos. É necessário que a instituição esteja credenciada ao programa. As inscrições são abertas no segundo semestre, após publicação de edital de seleção pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE). O ingresso é feito no primeiro semestre do ano. Para cada série do ensino médio há uma seleção diferente, com provas específicas ao conhecimento adquirido em cada ano de estudo. A classificação dos alunos é feita com base na média obtida com a soma do resultado das provas realizadas no curso do ensino médio.

- SISU- Sistema de Seleção Unificada

O Sistema de Seleção Unificada (SISU) é o mais novo processo de seleção adotado pela Universidade de Brasília. Realizado no primeiro semestre de cada ano, o sistema informatizado implantado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2010 utiliza a nota do último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para classificar os candidatos à vaga no ensino superior público. A UnB oferece 1.986 vagas em 88 cursos de graduação presenciais distribuídos nos quatro campi – Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia. As inscrições para o SISU ocorrem sempre no início de cada ano e o estudante pode escolher até dois cursos de graduação em instituições de ensino distintas. No entanto, estão fora da lista de vagas ofertadas pela UnB cursos que exigem uma seleção diferenciada por meio de prova específica, como Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Artes Plásticas, Desenho Industrial e Música. Estes requerem que o estudante tenha uma Certificação de Habilidade Específica e a determinação contradiz o modelo de seleção do SISU, de cunho nacional, uma vez que inviabiliza a participação de candidatos de outras regiões do país, já que a certidão só é emitida pela UnB mediante realização de

prova objetiva e prática no próprio campus da universidade. No SISU, o candidato opta por ser classificado em um dos três sistemas de concorrência: Ampla Concorrência (Sistema Universal), Sistema de Cotas para Escolas Públicas, regido pela Lei 12.711/2012 e o Sistema de Cotas para Negros, ação afirmativa instituída pela UnB em 2003. A concorrência no Sistema de Cotas para Escolas Públicas se subdivide em outros dois grupos: metade das vagas para candidatos que estudaram integralmente o ensino médio em escola pública e possuem renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita; a outra parte é destinada aos que também estudaram integralmente o ensino médio em escola pública e possuem renda familiar superior a um salário mínimo e meio *per capita*. Em ambas as situações serão consideradas ainda no processo de classificação os casos de candidatos que se declararem pretos, pardos ou indígenas (PPI). Dessa forma, os estudantes pretos poderão escolher por um dos dois sistemas de concorrência do SISU. O resultado dos classificados em primeira chamada pode ser conferido pelo site do Ministério da Educação, onde constam os dias para realização do registro do estudante na universidade. A relação com as regras de ingresso e a documentação exigida pode ser consultada no edital publicado pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE). Os candidatos que não apresentarem a documentação específica que comprove o direito à vaga que concorreu poderão perde-la. As vagas que não forem preenchidas após convocação dos aprovados em duas chamadas serão ofertadas pela UnB por meio de vestibular próprio para preenchimento de vagas remanescentes.

- Vestibular indígena

Instituído em 2003 – a Universidade de Brasília firmou um convênio com Fundação Nacional do Índio (FUNAI) com o objetivo de promover o ingresso de estudantes indígenas à universidade. Desde 2014, a UnB realiza seleção específica para candidatos que vivem em comunidades indígenas. A prova aplicada aos estudantes indígenas contempla áreas como Português, Literatura, Matemática, Biologia, Geografia, História, Química, Física, além de teste discursivo, com redação. O candidato deverá deslocar-se para um município próximo da região em que se localiza a comunidade indígena, onde a avaliação será feita. Sendo classificado no teste, o estudante passa então por uma entrevista. Nesta etapa, que é eliminatória, os candidatos deverão mostrar aos avaliadores seus conhecimentos e envolvimento com a realidade indígena.

- Transferência Facultativa

Forma de ingresso de aluno de outro estabelecimento de ensino superior – nacional ou estrangeiro, a critério da UnB, dependendo da existência de vaga no curso pleiteado e de classificação do candidato em processo seletivo. Legislação Básica: • Edital DEG–CESPE “Normas para Admissão”, Lei nº 7.165, de 14/12/83 e Resolução CEPE nº 038/94, de 12/05/94.

- Transferência Obrigatória

Forma de ingresso de aluno de outras Instituições de Ensino Superior (IES), de origem congênere com a Universidade de Brasília (UnB), ou do exterior, a

qualquer tempo e independentemente de vaga, concedida nos termos da lei a servidores públicos federais, civis e militares, removidos ex-ofício para o Distrito Federal. Legislação Básica: • Resolução CEPE nº 13/87, de 29/05/87 • Portaria MEC nº 975/92, de 25/06/92 • Lei nº 9.394, art. 49, de 20/12/96 • Lei nº 8.112, art. 99, de 12/12/90 • Lei nº 9.536/97, de 11/12/97 • Parecer MEC/CONJUR 008/00, de 13/01/2000 • Resolução CEPE nº 090/2000, de 12/12/2000 • Resolução CEPE nº 136/2002, de 26/11/2002.

- Mobilidade Acadêmica

É o programa que permite aos alunos regulares de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES - conveniadas, a cursarem disciplinas em outra instituição, diferente de sua escola de origem. Alunos regulares das IFES conveniadas que desejam cursar disciplinas de curso de graduação em outra instituição.

- Aluno Especial

Forma pela qual a UnB admite o ingresso de aluno interessado em cursar disciplinas isoladas, sem constituir vínculo com qualquer curso de graduação da Instituição. Podem participar os portadores de diploma de curso superior; alunos regulares matriculados no último ano do curso superior, com direito a admissão por transferência obrigatória, nos termos da legislação em vigor; alunos regulares de outra instituição de ensino superior; e interessados com processo de revalidação de diploma em tramitação na UnB.

4.2 Permanência

O Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) tem como competência por meio da **Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS)** desenvolver uma política de ação comunitária dirigida a comunidade universitária de modo a assegurar o bom desempenho acadêmico, a permanência e a formação com qualidade visando promover melhorias na qualidade de vida e na assistência universitária. Viabiliza o inter-relacionamento dos integrantes da comunidade universitária, atuando como principal gestor da política social, cultural e comunitária da UnB. Prioriza a política de qualidade de vida da comunidade e é responsável pelos programas de moradia estudantil, bolsa de permanência, bolsa alimentação e vale livro, que beneficiam alunos de baixa renda, além da programação cultural do Campus.

O DAC está integrado ao Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários - FONAPRACE, na defesa do acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade, aliada a outras ações constantes que viabilizam a permanência do estudante na universidade, e colaboram efetivamente para sua formação. O Fórum está vinculado à Associação Nacional dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES.

O curso mantém o acompanhamento dos estudantes, cumprindo o que estabelece a Resolução da Câmara de Assuntos Comunitários nº 001/2016 que prevê a instituição de “ações de educação, culturais, de conscientização, de

valorização e de respeito à diversidade de etnia e raça, religião, gênero e orientação sexual, contribuindo com o processo de formação integral.

4.3 Assistência

A Política de Assistência Estudantil, desenvolvida nos quatro campi da UnB (Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia) se constitui em um conjunto de programas e ações que garantem aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, direitos sociais básicos, tais como alimentação, moradia, transporte entre outros.

Abaixo, estão listados os principais programas existentes na universidade:

- **Programa de Acesso à Alimentação/Alimentação Gratuita no Restaurante Universitário:** para estudantes dos campi Darcy Ribeiro, Ceilândia e Gama com oferta de refeições gratuitas – café da manhã, almoço e jantar – em parceria com o Restaurante Universitário (RU);
- **Programa de Acesso à Moradia Estudantil – Graduação.** É destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade, dos cursos presenciais de graduação dos quatro campi da UnB, cujas famílias residem fora do DF e não possuam imóveis no DF.

A UnB possui uma Casa do Estudante Universitário (CEU/UnB), que é composta por dois blocos com 90 apartamentos, sendo dois apartamentos adaptados para pessoas com deficiência, totalizando 360 vagas para atender aos estudantes que participam do Programa de Acesso à Moradia Estudantil. O Programa oferece duas modalidades de benefícios: vagas em apartamentos na CEU ou concessão mensal de auxílio no valor de R\$ 530,00 (quinhentos e trinta reais). O encaminhamento dos estudantes selecionados é feito de acordo com a disponibilidade de vagas ou auxílios no Programa.

- **Programa Bolsa Permanência do Governo:** Programa de auxílio financeiro mensal para estudante com renda familiar per capita não superior a um salário-mínimo e meio; matriculado em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias; não ter ultrapassado dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado e for estudante indígena ou quilombola.
- **Programa Auxílio Socioeconômico da Universidade de Brasília:** Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, poderão solicitar inscrição no Programa de Auxílio Socioeconômico da UnB, no endereço eletrônico: www.unb.br/administracao/diretorias/dds/assistencia_estudantil.php. Esse Programa concede auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais), para minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- **Auxílio Emergencial:** Concessão de auxílio emergencial no valor de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais) ao estudante que comprovar junto ao Serviço Social/DDS situação socioeconômica emergencial, inesperada e momentânea, que coloca em risco a sua permanência no ensino superior.

- **Programa de Acesso à Língua Estrangeira:** Desenvolvido em parceria com a Escola UnB Idiomas, este programa disponibiliza aos estudantes PPAES, em cada semestre letivo, de uma a duas vagas por turma, nos cursos de línguas oferecidos pela Escola, com isenção de mensalidade.

- **Programa Vale-Livro:** Este programa oferece 5 (cinco) vales-livros da Editora UnB, por semestre letivo, para os estudantes PPAES. Cada vale reduz em 10% o valor total na compra dos livros da editora, além do desconto de 40% já oferecido à comunidade acadêmica da Universidade de Brasília.

4.4. Ensino

As políticas para o ensino no curso de Graduação em Enfermagem buscam formar o profissional enfermeiro com postura transformadora em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o Sistema Único de Saúde do país. O Programa de Educação Tutorial (PET) compromete-se no aprimoramento os cursos de graduação e visa orientar e acompanhar os estudantes nas atividades de Ensino, Cultura, Pesquisa e Extensão, trabalho em equipe envolvendo os estudantes num processo de formação integral. O Curso participa do PET-Saúde/GraduaSUS que se propõe a apoiar as mudanças curriculares alinhadas às DCNs por meio da qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde. O projeto atua como ponto de fomento e organização das ações de integração ensino-serviço-comunidade no território, de modo a articular suas ações com a de outros projetos que contribuem para fortalecer o movimento de mudança da formação de graduação em saúde, aproximando-a do Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo atores do SUS e da comunidade acadêmica, como professores, estudantes, profissionais de saúde e gestores, com foco na interdisciplinaridade, na integração ensino-serviço, na humanização do cuidado, na integralidade da assistência, no desenvolvimento das atividades que considerem a diversificação de cenários de práticas e redes colaborativas na formação para o SUS. O ensino articulado da teoria e prática na formação do enfermeiro ocorre por meio das disciplinas de Vivências Integradoras que se propõe ao longo do curso a oportunizar o aluno vivenciar as áreas da enfermagem: bases e fundamentos de cuidar, processo de cuidar na atenção básica e gestão do processo de cuidar na atenção básica e hospitalar e Estágio Curricular 1 e 2, reunindo as competências previstas nas DCN

4.5 Extensão

As atividades de extensão desenvolvidas na UnB abrangem as oito áreas temáticas da extensão universitária no país: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. Mais do que repassar o conhecimento produzido e beneficiar a sociedade, a extensão absorve e se apodera do conhecimento da sociedade, gerando novos conhecimentos.

As propostas de extensão são institucionalizadas pelo Colegiado do Curso e pela Coordenação de Extensão da Faculdade de Ciências da Saúde. As atividades são propostas durante todo o período letivo e é realizada a Semana de Extensão

Universitária que culmina com a apresentação de projetos, programas e ações desenvolvidas pelos docentes e alunos.

Além disso, funcionam a Câmara de Ensino de Graduação e outras instâncias deliberativas da UnB tais como, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conselho Universitário (CONSUNI), que delibera a respeito de temas que envolvem toda comunidade universitária.

A proposta da Extensão Universitária é melhorar a realidade social por meio de ações concretas da comunidade acadêmica. Na UnB, a extensão é pilar essencial para colocar em prática o aprendizado, promover a integração e entender as necessidades do país. Numerosos programas, projetos e eventos conduzidos pela instituição produzem resultados diários e ajudam a transformar a vida das pessoas. As atividades destinadas à extensão, no âmbito do curso, abrangem: Cursos de extensão; Eventos; Projetos de extensão de ação contínua (PEACs); Semana Universitária (SEMEX). O estudante de graduação do curso de enfermagem vinculado a um projeto/programa concorre a bolsas de extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). A atividade extensionista pode ser revertida na concessão de até 4 (quatro) créditos acadêmicos em extensão por semestre, atuando 15 horas semanais nos Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEACs). O Curso de Enfermagem desenvolve por meio de seus professores, atualmente, os projetos de extensão e as ligas com a participação de discentes do curso e de outras áreas afins (A reestruturação do Hospital Universitário de Brasília como campo de construção de novas práticas e saberes para a gestão em enfermagem; Acolhimento com avaliação e classificação de risco no componente ambulatorio de enfermagem geriátrica e gerontológica; Cuidando dos idosos e de seus cuidadores no centro de medicina do idoso do HUB; Enfermagem e a educação em urgência, emergência e trauma; Cuidado em urgência, emergência e trauma; Promoção da saúde sexual e reprodutiva no HUB – grupo de gestante e casais grávidos; Serviço ambulatorial de enfermagem em estomaterapia; Liga acadêmica de gerontologia da unb; Liga acadêmica de pediatria em saúde; Liga de humanização ao parto e nascimento, Liga do riso da UnB, Liga do combate ao câncer na UnB); Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade.

Abaixo, estão listadas as principais atividades extensionistas desenvolvidas na universidade:

Tipos de Ações de Extensão

a) Cursos de extensão: são aqueles ministrados na UnB e que respondem a demandas não atendidas pela atividade regular do ensino formal de graduação ou de pós-graduação. Esses cursos podem ser presenciais ou à distância.

b) Eventos: são atividades de curta duração – palestras, seminários, exposições, congressos, workshops, entre outras, que contribuem para a disseminação do conhecimento.

c) Projetos de extensão de ação contínua: têm como objetivo o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino. São projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo, podendo ser renovados no ano seguinte, mediante solicitação encaminhada à Câmara de Extensão (CEX).

d) Programas especiais: compreendem atividades de duração determinada que, inicialmente, não se enquadram na estrutura básica das atividades previstas pelo Decanato de Extensão (DEX).

e) Programas permanentes: são empreendimentos que se caracterizam por uma organização estável e por disponibilizarem uma infraestrutura para a divulgação científica, artística e cultural.

f) Semana Universitária (SemUni)

Há mais de uma década, a Universidade de Brasília, por meio das unidades acadêmicas e administrativas, sob a coordenação do DEX, promove este evento anual que integra comunidade, alunos e professores e oferece uma programação gratuita para a população do DF e Entorno. São divulgados os trabalhos produzidos pela universidade e ocorre a promoção do diálogo com diferentes grupos sociais em torno de grandes questões que veem pautando a Política de Educação no país. Com mesas-redondas, palestras, oficinas e atrações artísticas, a Semana Universitária da Universidade de Brasília acontece nos campi da UnB da Asa Norte, de Planaltina, da Ceilândia e do Gama. A maior concentração de atividades é no campus Darcy Ribeiro.

O estudante de graduação vinculado a um projeto/programa concorre a bolsas de extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). A atividade extensionista pode ser revertida na concessão de até 4 (quatro) créditos acadêmicos em extensão por semestre, atuando 15 horas semanais nos Projetos de Extensão de Ação Contínua (PPEACs).

4.6 Iniciação Científica

Em relação à Pesquisa o Curso de enfermagem participa do Programa de Iniciação Científica (PROIC) que visa desenvolver e despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação mediante sua participação em projetos de pesquisa preparando-os para o ingresso na pós-graduação. Ainda, os docentes participam de Grupos de pesquisa (Laboratório de Processos e Práticas Científicas em Saúde; Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem; Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa aplicada à Prática Clínica em Oncologia; Laboratório de Bioética e Ética em Pesquisa; Laboratório de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Segurança do Paciente; Laboratório de Gestão dos Serviços de Saúde: atenção básica e hospitalar (LABGEST); Grupo de estudos em saúde da criança, adolescente e família (GESCAF); Laboratório de Estudos Avançados: Cuidado, Mente e Linguagem, Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação e Integração Ensino-Serviço e Comunidade (GEFIESCO). Outros programas em que os discentes participam: Programa Jovens Talentos; Mobilidade nacional e internacional; Projeto Rondon; Programa Ciência sem Fronteiras; Cooperação interinstitucional.

- Programa de Iniciação Científica (PROIC)

O Programa de Iniciação Científica é uma oportunidade enriquecedora para os alunos, contribuindo para envolvê-los nas atividades científicas e tecnológicas e também para formá-los como futuros pesquisadores, incentivando talentos potenciais, despertando vocação científica e o pensar científico. Dessa forma, o Programa de Iniciação Científica visa despertar vocação científica entre estudantes de graduação e incentivar novos talentos potenciais por meio da participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação.

O Programa é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológicos (CNPq), órgão vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, que concede bolsas de estudos pela participação em projetos de pesquisa

e iniciação científica. Há também a possibilidade de atuar como pesquisador voluntário, isto é, sem concessão de bolsa.

- Programa Jovens Talentos

O programa oferece bolsas de estudo para alunos que estão cursando o primeiro ano do curso com o objetivo de incentivar os estudantes, já no primeiro contato com a vida acadêmica, a se interessarem pela pesquisa científica. O programa tem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a seleção dos bolsistas ocorre por meio de uma prova de conhecimentos gerais elaborada pela Capes. Os estudantes selecionados recebem bolsa mensal de R\$ 400,00 durante um ano. A nota na prova de seleção do programa também pode ser utilizada para futuras classificações para bolsas do Programa Ciência Sem Fronteiras, lançado pelo Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

4.7 Mobilidade nacional e internacional

Existe a possibilidade de realização de seus estudos em outras instituições de ensino superior brasileiras. Para participar do programa de mobilidade, o estudante deve ter concluído, pelo menos, 20% da carga horária de integralização do curso de origem e ter, no máximo, duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. O estudante da UnB, ao ser registrado em outra IFES, deverá seguir as normas acadêmicas da instituição que o receber. Entre as possibilidades para a mobilidade estudantil no território nacional e internacional, podemos destacar as seguintes atividades:

- Núcleo Projeto Rondon: O Núcleo Projeto Rondon é um programa de integração social, parceria entre a UnB e o Ministério da Defesa, o qual organiza operações semestrais, com atividades voluntárias de universitários em comunidades carentes. A gestão do projeto é vinculado ao DEX na forma de um núcleo para gerir a participação dos estudantes da UnB nas operações e em atividades locais, a partir da oferta da disciplina de Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares, oferecida em módulo livre pelo DEX, condição essencial para o estudante de graduação participar de operações do Rondon.

- Programa Ciência sem Fronteiras: Há também outros programas de intercâmbio, como o Ciência sem Fronteiras, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento — CNPq e Capes —, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O programa pretende promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam disciplinas e estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, o programa busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como

criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

4.8 Inserção no mercado de trabalho

Informações não sistematizadas permitem afirmar que, de maneira geral os egressos do Curso de Enfermagem ocupam cargos de destaque na assistência, no ensino, na pesquisa, no planejamento e na gestão da saúde. Estão presentes nas diferentes unidades da rede saúde do SES/DF (chefias de unidades, direção, coordenadores em unidades assistenciais, etc.); bem como em órgãos do poder federal (Ministérios, ANVISA, Câmara, Tribunais Federais, Senado) e distrital (Tribunal de justiça eleitoral, câmara de deputados e outros). Atuam nas diferentes entidades da categoria profissional tais como: Conselho Regional de Enfermagem, Associação Brasileira de enfermagem, associações e sociedades de enfermeiros especialistas e outros. Também atuam na área de ensino em diferentes níveis assumindo coordenação de faculdades particulares e de ensino médio inclusive como professores. Vale destacar que, em processos seletivos para ingresso em diferentes setores da rede privada de saúde, nossos egressos alcançam resultados de excelência, sendo elogiados e muito bem recebidos pela sua postura, visão crítica e competência técnica.

4.9 Cooperação interinstitucional

- **Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional (DDIR):** A DDIR expressa a vontade política e o empenho da UnB em atuar no desenvolvimento e integração regionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável em prol de comunidades do DF, da RIDE e Região Centro-Oeste, pela articulação de redes colaborativas por meio de pólos e núcleos. Para tanto, visa estimular e apoiar ações de extensão dos quatro campi da UnB, intervindo com articulações diretas com instituições de fomento públicas e privadas, para a consolidação de convênios e termos de cooperação, bem como na promoção de editais de fomento como Proext e Mais Cultura para as Universidades, e outros.

Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI

A Instituição de Ensino Superior Universidade de Brasília contempla claramente em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) as políticas de ensino, pesquisa e extensão universitária visando formar cidadãos para o exercício profissional, empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais.

5.1. Interdisciplinaridade

Interdisciplinaridade e a Dinâmica Curricular Integrada

A interdisciplinaridade e a dinâmica curricular integrada na UnB orientam a busca pela diversidade, pela criatividade e pela troca de conhecimento. Também amplia a formação dos estudantes e implica na articulação e integração de diferenças instâncias que existem na Universidade, tais como os diferentes campos

de conhecimento e os diferentes contextos pedagógico, acadêmico, administrativo e social.

5.2. Multi, inter e transculturalidade: caracterizados pela internacionalização, interculturalidade e mobilidade na educação superior.

- Flexibilização e uso das TICs

A estrutura curricular da UnB, para todos os cursos, é organizada em Módulo Integrante e Módulo Livre. O primeiro é constituído pela Área de Concentração e pela Área Conexa; e o segundo, pelos conteúdos de áreas de conhecimento e campos de atuação que despertem o interesse do estudante. São permitidos ao estudante cursar até 36 créditos no Módulo Livre. Tal flexibilidade curricular permite ao aluno cursar disciplinas vinculadas aos diferentes Institutos e Faculdades que integram a estrutura da Universidade. Esse princípio é um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na UnB e decorre das diversas transformações vividas pela sociedade que influenciam no perfil dos profissionais desejados pelo mercado.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) durante o processo ensino-aprendizagem são utilizadas, conforme o objetivo das disciplinas, com intuito de desenvolver habilidades no aluno para o seu uso em diferentes contextos de atuação. Todas as disciplinas incentivam a prática de pesquisa científica pelos alunos para a execução de trabalhos individuais e/ou coletivos e, durante as aulas teóricas, é frequente o uso de tecnologias como computadores, Datashow e outros aparelhos de multimídia. O uso de outras tecnologias da informação e comunicação ocorrem junto as parcerias para estágio, no sentido de possibilitar aos discentes o contato com prontuário eletrônico do paciente, com os sistemas de vigilância epidemiológica, dentre outros, de acordo com o campo de prática. Para garantir acesso e domínio das TICs, um dos objetivos do PDI é o desenvolvimento da tecnologia da Informação e, para isso, em 2013 foi constituído o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação na Universidade de Brasília, que tem como uma das prioridades a elaboração de um Plano de Desenvolvimento de TI (PDTI). Sobre o uso das TICs na área acadêmica, o Centro de Informática (CPD) da UnB fica responsável pela atualização dos sistemas existentes e gerencia a rede de computadores, o serviço de correio eletrônico e oferece suporte aos usuários internos. A unidade atua, ainda, na disseminação das áreas de tecnologia e no uso da informática nos diferentes níveis, contribuindo para a qualificação de novos profissionais e para a inclusão digital. Em 1996, o CPD implantou a Escola de Informática da UnB para atender tanto a comunidade universitária como a sociedade em geral. A Escola conta com didática especial e com um método de ensino diferenciado. Além das práticas citadas, há um projeto em implantação para acolhimento dos estudantes, professores e servidores. As diretrizes orientadoras desse projeto são a melhoria contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da inovação pedagógica, o que inclui o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didáticos e pedagógicos apoiados em tecnologias de informação e comunicação.

No processo de ensino aprendizagem do Curso de Enfermagem da UnB são utilizadas diversas tecnologias de informação e comunicação:

Plataformas de gestão de aprendizagem também designadas como LMS (*LearningManagementSystem*), ou como VLE (*Virtual LearningEnvironment*) ou ainda, em Português, como plataformas de *eLearning* (Dias, 2010). Adota-se a plataforma *Moodle* (Open-sourcelearningplatform - <https://moodle.org/>) versão 2.4 situada no endereço eletrônico www.aprender.unb.br. Com o uso da plataforma *Moodle*, os alunos têm acesso a diversas disciplinas de graduação e outros programas e projetos de Extensão, Iniciação Científica, entre outros.

- Centro de Tecnologias Educacionais e Interativas em Ciências da Saúde (CENTEIAS) atua como suporte às diversas iniciativas pedagógicas de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICS), promovendo a sustentabilidade de seu parque tecnológico, hoje composto por 670 terminais conectados e distribuídos em quatro redes, e ainda viabilizando a produção e inovação técnico-científica na área de Ciências da Saúde. Apoia a realização de cursos e oficinas em parceria com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do Ministério da Saúde; firmou parceria para a implantação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entre outras iniciativas indutoras dos processos de informação, educação e comunicação em saúde mediadas por tecnologias. Outra parceria importante se dá com a Unidade de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (UTICS), do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP), a partir da qual tem sido possível o atendimento a inúmeros desafios trazidos ao Centro, além dos já assumidos no âmbito do suporte à conexão e serviços de informática. Destacam-se o assessoramento a eventos no registro audiovisual, produção de vídeo-aulas, digitalização de vídeos, entre outros.

A Faculdade de Ciências da Saúde (FS), por meio de seu Centro de Tecnologias Educacionais e Interativas em Saúde (Centeias) também disponibiliza aos seus alunos os seguintes programas:

- BrOffice – suíte de aplicações de escritório destinada tanto à utilização pessoal quanto profissional. Compatível com as principais suítes de escritório do mercado. Oferece todas as funções esperadas de uma suíte profissional: editor de textos, planilha, editor de apresentações editor de desenhos e banco de dados.
- SPSS[®] – Statistical Package for the Social Sciences – *software* estatístico especialmente desenvolvido para a utilização por profissionais de ciências humanas e exatas.
- SAS/STAT[®] – Statistical Analysis System – *software* estatístico.
- Avogadro - *software* editor de estruturas químicas orgânicas e inorgânicas que permite editar moléculas e montar as suas ligações.

Todos os computadores estão ligados a rede da FS com uma velocidade de 100 MB, com correio eletrônico disponível para todos.

Além do espaços de comunicação e interatividade como a sala de informática e a sala de videoconferência, dentre as principais ações do CENTEIAS de suporte ao processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias de informação e comunicação destaca-se:

- a. Receber, reunir, sistematizar, alimentar e atualizar as informações do site da FS e dos departamentos;

- b. Elaborar e ministrar no Laboratório de Informática (LIS), palestras que apresentem aos interessados as estratégias de buscas de publicações científicas na Internet;
- c. Sustentar as quatro redes física e lógica da FS;
- d. Garantir o suporte aos usuários;
- e. Diagramação de publicações;
- f. Comunicação visual;
- g. Vídeo-aula;
- h. Cobertura e transmissão ao vivo(internet);
- i. Suporte nas mais variadas vertentes para ensino e pesquisa;
- j. Fortalecimento da IntraNet FS;
- k. Desenvolvimento de sistemas de informações que atendam toda a FS e seus departamentos (documentos oficiais pela FSD, acervo documental, etc);
- l. Implementação URLib;
- m. Repositório Dspace.

6. Objetivos do curso

O Curso de Graduação em Enfermagem da UnB tem como objetivo formar enfermeiros, com competências e habilidades para:

- Atuar em diferentes níveis da atenção à saúde – prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integrais de promoção, prevenção, e tratamento e reabilitação em diferentes fases do ciclo vital.
- Tomar decisões com base em informações sistematizadas em saúde para o planejamento das ações em nível individual e coletivo, por meio do trabalho em equipe interdisciplinar.
- Desenvolver gestão dos sistemas e dos serviços de saúde articulando a força de trabalho, recursos físicos e materiais e a de sistemas de informação.
- Assumir posições de liderança no trabalho em equipe multidisciplinar, visando o bem-estar do indivíduo e da coletividade. Além disso, proporcionar à equipe educação permanente, a fim de mantê-la atualizada quanto às inovações científicas, tecnológicas e de informações.

6.1. Perfil profissional do egresso

O curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília busca formar o profissional enfermeiro com postura transformadora em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o Sistema Único de Saúde do país.

O enfermeiro graduado pelo Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília é um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar com senso de responsabilidade social e como promotor da saúde integral do ser humano nas diversas fases do ciclo vital, assegurando a integralidade, qualidade e humanização da atenção à saúde,

pautadas nos fundamentos éticos que norteiam a profissão; é capaz de desenvolver ações assistenciais, educativas, de gestão e de pesquisa, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde.

6.2. Áreas de atuação

Os egressos do Curso de Enfermagem da UnB desenvolvem suas atividades profissionais de acordo com suas atribuições que a carreira permite, na iniciativa privada e órgãos públicos estaduais e federais.

A formação prática, nos diversos Serviços de Saúde do Distrito Federal, durante os estágios supervisionados, proporciona um diferencial no mercado de trabalho para o enfermeiro assistencial e gestor. Além disso, pode buscar a especialização e investir na carreira de pesquisador e docente.

Os Enfermeiros egressos da UnB têm uma visão generalista do Sistema de Saúde, desde o nível de menor complexidade de atenção a saúde, como é o caso dos Programas de Saúde da Família e Comunidades, até de procedimentos e organização de serviços de maior complexidade como são os casos de Centro Cirúrgico e Unidades de Terapia Intensiva, por exemplo. (site. UnB)

Desta forma, os locais onde o enfermeiro egresso da UnB desenvolve sua profissão são:

- Saúde do Trabalhador na Atenção Básica e Hospitalar em Empresas Públicas e Privadas;
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária;
- Serviço Médico da Presidência da República Federativa do Brasil;
- Serviço Médico do Senado Federal;
- Serviço Médico do Supremo Tribunal Federal;
- Serviço Médico do Tribunal da Justiça Federal;
- Serviço Médico do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios;
- Serviço Médico do Tribunal de Justiça Eleitoral do Distrito Federal e Territórios;
- Serviço Médico da Câmara dos Deputados Federais;
- Serviço Médico da Câmara dos Deputados Distritais;
- Serviço Médico de cada ministério;
- Serviço Médico do Sistema Prisional do Distrito Federal “Penitenciária Papuda”;
- Consultor Técnico e Responsabilidade Técnica de Empresas que fabricam, comercializam, produtos;
- Empresas especializadas em esterilização de materiais e roupas hospitalares, consultórios odontológicos, clínicas e outros.
- Central de material esterilizado e processamento de produtos para saúde.

Obs. Considerando que o Distrito Federal acolhe pessoas de todas as regiões do país, muitos enfermeiros retornam aos seus Estados de origem ou de seus familiares.

7. Metodologia e princípios pedagógicos

- O Projeto Político Pedagógico toma por base as metodologias ativas de ensino-aprendizagem (abordagem significativa e problematizadora). Tem como eixo principal a construção de competências e habilidades a partir de práticas contextualizadas, valorizando o significado da experiência do aluno e a sua individualidade.
- Neste enfoque, na intervenção pedagógica são valorizados os princípios da aprendizagem significativa. De forma a oferecer ao aluno a base necessária para compreensão e proposição de soluções, estimulando-o a reflexão sobre os novos acontecimentos, com os que ele já possui, e assim, oferecer-lhe suporte pedagógico que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos.
- Os conteúdos são entendidos como fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas e valores. Possibilitando assim, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas (Roegiers, De Ketele, 2004)⁴.
- As competências, entendidas como habilidades para mobilizar diferentes capacidades para a tomada de decisões do trabalho do enfermeiro (a). Trata-se de um conjunto de atributos do domínio cognitivo/conhecimentos (saber); do domínio psicomotor/habilidades (saber fazer); e do domínio afetivo/atitudes (saber ser, saber conviver). Ou seja, como um conjunto de *saberes* a serem desenvolvidos por meio da integração, a partir de situações significativas (no contexto do ensino e do serviço) levando o aluno a integrar os conteúdos e as atividades a serem exercidas, desta forma coloca em evidência que a base para a construção de competências se faz na integração (Roegiers, De Ketele, 2004; Le Boterf, 2003⁵).
- Neste projeto entende-se que o método de ensino-aprendizagem não é único. Ele deve perpassar vários métodos para uma formação qualificada para o enfrentamento das questões inerentes e complexas do processo saúde-doença e da organização social. Entretanto, as estratégias metodológicas devem possibilitar a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, reconhecimento das necessidades da realidade local, estabelecimento de parcerias com a comunidade, a partir do envolvimento dos serviços no processo de formação, como a participação dos profissionais da rede de saúde, no papel de preceptores.
- No que se refere às práticas curriculares, estas são desenvolvidas ao longo da formação, realizadas em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Para tanto, a matriz curricular do curso está organizada em disciplinas denominadas “Vivências Integradoras” (1 a 7), iniciando no 2º semestre do curso até o 8º semestre. Tem como objetivo a articulação teoria-prática pela aproximação do estudante aos diversos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), da prática profissional nos diferentes níveis da atenção à saúde (atenção básica, média e alta complexidade de serviços de saúde). Tem como foco o cuidar e a

⁴ROEGIERS, X. DE KETELE, JM. Uma pedagogia da integração: competências e aquisição no ensino. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2004.

⁵LE BOTERF, G. Desenvolvendo competência dos profissionais. 3ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2003.

gestão do processo de cuidar o indivíduo e comunidade, nos diferentes ciclos da vida (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso).

- A programação das atividades e a supervisão é realizada pelos professores do curso, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional. Nas práticas de vivências integradoras a relação alunos/docente é de 5/1. A organização das práticas considera a acessibilidade pedagógica, desenvolvendo atividades adequadas às necessidades dos estudantes e promovendo a eliminação de barreiras atitudinais para o trabalho em equipe, oportunizando o desenvolvimento de suas potencialidades.
- A avaliação é um aspecto formativo que considera o aspecto individual e coletivo dos estudantes, visando o desenvolvimento pleno das suas competências e habilidades. A integração professor-aluno é fundamental para fortalecer o processo de integração ensino-serviço e comunidade. Como metodologia de aprendizagem do Estágio Curricular 1 e 2, têm-se: Estudo Independente; Planejamento do Processo de Trabalho no Cenário da Prática; Análise Crítica do Estágio no Cenário da Prática; Discussão teórica nas supervisões semanais de temas relacionados ao objetivo da disciplina/campo de prática de ensino, sendo desenvolvido sob a supervisão direta do enfermeiro do serviço/unidade de saúde (Enfermeiro Supervisor) e indireta do Docente do Departamento de Enfermagem (Professor Supervisor).

7.1. Proposta pedagógica

7.1.1. Bases e Fundamentos

O Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade de Brasília toma como base os seguintes princípios:

- **Educação**

A *educação* como um processo intencional que tem como finalidade a promoção do crescimento das pessoas, considerando-as como sujeitos históricos de um processo que caminha em direção à sua transformação, a fim de que possam tornar-se membros ativos da sociedade, agentes de mudança e criação cultural (COLL, 1996)⁶.

A *educação na área de saúde*, como um processo que considera o conhecimento socialmente produzido (fatos, conceitos e princípios), que possibilita uma maior compreensão e intervenção na realidade. Para tanto, devem ser utilizadas, promover o crescimento das pessoas (atitudes, normas, valores e procedimentos).

- **Saúde**

A *saúde* entendida em seu sentido amplo, como componente da qualidade de vida/modos de vida e do exercício da cidadania, que toma como objeto as necessidades sociais e o direito à saúde. A saúde como resultante dos determinantes

⁶COLL,C. PSICOLOGIA E CURRÍCULO. SÃO PAULO: EDITORA ÁTICA, 1996.

históricos e sociais, envolve distintas conceituações teóricas, que implicam em um conjunto de práticas sanitárias sobre as situações em saúde. A noção de saúde adotada no processo de formação pretende avançar para o campo da Promoção da Saúde, com práticas de prevenção de riscos e danos, de promoção e proteção da saúde.

- Processo Saúde - Doença

A *saúde - doença* como *processo*, oriundo não só dos fenômenos biológicos, mas também, resultante do modo como as pessoas estabelecem relações com o seu meio social. Um processo dinâmico que compreende a vida, o adoecimento e a morte, em suas dimensões biológicas, psicológicas, espirituais, relacionais e éticas.

- Atenção à Saúde

A atenção à saúde na perspectiva da integralidade das ações, no trabalho em equipe interdisciplinar, centrada em atitudes ética e política, visando à intersectorialidade e reconhecendo os limites do conhecimento e das tecnologias, a fim de possibilitar a construção de relações contínuas como forma de responder às necessidades sociais.

- Cuidado Humano

O cuidado das pessoas, como uma relação de troca permanente (incluindo a relação docente e discente), o sentido e o experienciado. O cuidar como objeto do trabalho do (a) Enfermeiro (a) que envolve criatividade, sensibilidade, intuição, ações, atitudes, habilidades e pensamento crítico, com base no conhecimento científico e tecnológico. O cuidado que deve promover manter e/ou recuperar a dignidade e totalidade humana (física, mental, social, emocional, espiritual, intelectual) nas fases do viver e do morrer. Neste cenário, o cuidado humano é abordado como um processo de transformação que se dá entre as pessoas (relações interpessoais). Assim, o ensino do cuidado deve perpassar todo o currículo.

- Enfermagem e o Enfermeiro

A *Enfermagem* como uma prática social articulada às demais práticas de saúde, integrando o coletivo do trabalho em saúde.

A (o) *Enfermeira (o)* é um profissional que integra e participa da equipe de saúde, envolvido na atenção e na gestão da saúde. Desenvolvendo ações específicas, com compromisso social e fundamentado em valores éticos, no âmbito do cuidado; da educação; da gestão e da pesquisa.

- Projeto Curricular

O *Projeto Curricular* apresenta-se como um instrumento que guia as atividades, define as bases filosóficas e teóricas, estabelece um plano para a sua concretização, com estrutura flexível, aberta às modificações e adequações que

surgem no desenvolvimento do projeto. Deve estar em consonância com as características, singularidades e experiências dos discentes; com as necessidades de saúde do contexto regional, possibilitando assim, uma formação integral.

8. Estrutura Curricular

O curso tem carga horária total de 4.020 horas, distribuídas entre conteúdos organizados em atividades obrigatórias, optativas e de módulo livre, a serem desenvolvidas em um mínimo de 10 semestres (cinco anos) e máximo de 15 semestres (sete anos e meio).

As disciplinas teóricas e práticas obrigatórias e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ocorrem com 2.340 horas, destas 1.215 teóricas e 1.125 práticas. O Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares totalizam 960 horas. As Disciplinas Optativas e Módulo Livre somam 720 horas, integralizando 4.020 horas.

A estrutura da proposta curricular no formato de Matriz Curricular está organizada em três núcleos de conteúdos integrados e inter-relacionados – Bases e fundamentos do processo de cuidar; Processo de cuidar e Gestão do processo de cuidar - em consonância com os princípios que norteiam o presente projeto pedagógico, assim como, os conteúdos essenciais definidos pelas diretrizes curriculares nacionais/DCN. A organização da proposta curricular busca estabelecer, por meio das atividades de ensino, da pesquisa e da extensão, a articulação entre teoria e prática. Dessa forma, os núcleos representam a organização de um conjunto de conteúdos teóricos e práticos, apresentados em forma de disciplinas, articulados em torno da temática central de cada um dos núcleos e dos seus objetivos.

Os núcleos de conteúdos serão coordenados por professores envolvidos com a sua execução, com o objetivo de acompanhar os processos e desenvolver estratégias para a articulação entre teoria e prática.

O Curso de Enfermagem prevê o desenvolvimento de ações de promoção de acessibilidade pedagógica e atitudinal: formação de professores, seminários com a comunidade discente com temas sobre educação inclusiva; elaboração de material pedagógico e atividades práticas em laboratórios, adequados às necessidades dos discentes e docentes.

A matriz curricular prevê disciplinas ministradas por 19 docentes do Instituto de Biologia, do Instituto de Química, da Faculdade de Medicina, do Instituto de Sociologia e de Psicologia. Nesse ciclo, as disciplinas são teóricas e teórico-práticas, com uma relação de docente/aluno de 1/40, 2/40 e 3/40. As salas de aula são amplas, comportam o número de alunos alocados e contam com apoio de multimídia e Wi-Fi. As disciplinas específicas do curso de enfermagem são ministradas por 34 docentes efetivos. São teórica, teórico-práticas e práticas, com uma relação docente/aluno que varia a depender das atividades desenvolvidas em cada disciplina, conforme DCN e convenio estabelecido com a SES/DF. O laboratório de Enfermagem está organizado para atender a totalidade de alunos matriculados e conta com um servidor técnico-administrativo e monitores para apoiar as atividades pedagógicas. Os alunos realizam as atividades práticas em hospitais, centros de saúde e serviços comunitários com supervisão docente e limite de número de alunos, prevista na forma de Convenio.

8.1. Bases e fundamentos do processo de cuidar

Este núcleo aborda conteúdos que visam à compreensão da natureza humana, em suas dimensões, expressões e fases evolutivas, as relações com o contexto social, as políticas de saúde e sociais, as relações de trabalho, as necessidades de saúde da população. Contemplam ainda, os condicionantes e seus determinantes que interferem no processo saúde-doença, os aspectos técnicos, metodológicos e bioéticos, os meios e os instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro e da enfermagem, como a informação e comunicação, as tecnologias. Enfim, a compreensão do homem, da sua cultura e da sociedade em que vive, da organização da atenção à saúde, da prática profissional, do processo de trabalho em saúde e do modelo assistencial.

O objetivo deste núcleo é explorar temas e situações que possibilitem a compreensão dos fatores determinantes e condicionantes do processo de saúde-doença, em nível individual e coletivo, envolvendo a biologia humana, o meio ambiente, o estilo de vida e a organização da atenção à saúde, o ensino e a pesquisa. Ancorados nos conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e da função dos tecidos órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de enfermagem. As bases filosóficas da relação indivíduo/sociedade e indivíduo/indivíduo a partir da compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, éticos e legais, psicológicos e ecológicos, dos meios e instrumentos inerentes ao processo de cuidar e ao trabalho do enfermeiro. Este núcleo tem como finalidade proporcionar ao discente a aquisição das seguintes competências e habilidade específica:

- Compreender a natureza humana em suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais, e culturais,
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento para a prática profissional;
- Compreender o contexto social, sua estrutura, dinâmica e forma de organização;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, dimensionando na geopolítica;
- Incorporar os princípios e diretrizes do SUS;
- Entender as relações do trabalho em saúde;
- Compreender o processo de trabalho em saúde e em enfermagem;
- Reconhecer as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Promover a qualidade de vida do cuidador;
- Desenvolver ações de educação em saúde;
- Incorporar os princípios da bioética.

8.2. Processo de Cuidar

O objetivo do núcleo é discutir os conteúdos que perpassam a assistência de enfermagem prestada à criança, adulto, mulher e idoso, e ainda, na perspectiva, da atenção à família e à comunidade, considerando os determinantes socioculturais e

do processo saúde-doença, tanto em nível individual quanto coletivo. Como também, promover o desenvolvimento das habilidades da liderança, do trabalho em equipe, da comunicação verbal e não verbal, da escrita e da leitura, das tecnologias de comunicação e informação, do ensino e da pesquisa como ferramentas do processo de trabalho da enfermagem. Enfim, proporcionar ao discente conhecimento para a construção das seguintes competências e habilidades específicas:

- Entender as políticas de saúde em consonância com o contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos.
- Diagnosticar e intervir no processo de cuidar.
- Reconhecer as relações envolvidas no processo de trabalho, integrar a equipe na lógica do trabalho em equipe e interdisciplinar.
- Desenvolver ações para enfrentar situações em constante mudança.
- Compreender e intervir nas especificidades/necessidades requeridas à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades, por meio de ações planejadas em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde.
- Promover aos indivíduos e coletividades a adoção de estilos de vida saudáveis, atuando como agente de transformação social.
- Atuar como facilitador no processo de construção da consciência cidadã.
- Aplicar tecnologias de informação e de comunicação em diferentes contextos de atuação.
- Atuar no trabalho em equipe multiprofissional buscando articulação das ações em saúde e integração dos atores com vistas à construção de projetos assistenciais.
- Prestar cuidados de enfermagem aplicando pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico, nos diferentes cenários da prática profissional.
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais visando à interdisciplinaridade.
- Incorporar os aspectos éticos, humanísticos e sociais do processo de trabalho em saúde.
- Atuar no planejamento e na implementação de projetos de educação e promoção à saúde.
- Participar e desenvolver programas de educação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
- Participar e desenvolver projetos de pesquisas.

8.3. Gestão do processo de cuidar e cenário das práticas em saúde

O núcleo da *Gestão do processo de cuidar e cenário das práticas em saúde* compreendem os conteúdos (teóricos e práticos) que envolvem a tomada de decisão, a liderança, o trabalho em equipe de saúde. Enfim, envolvendo a gestão do processo de trabalho em saúde e do processo de trabalho cuidar em enfermagem, ancorados nos princípios do SUS - a universalidade do acesso, a equidade e a integralidade das ações.

Este núcleo articula os núcleos *bases e fundamentos do processo saúde-doença e o processo de cuidar*, por meio da integração entre teoria e prática, ao longo do curso, numa contínua aproximação do mundo do ensino e do trabalho. Além disso, discutir é possibilitar ao aluno tomar decisões, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação. A partir de vivências, na forma de estágio, como participante ativo do processo de produção dos serviços, desenvolvido nos diferentes cenários de práticas (hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde dentre outros), como espaços sociais do processo ensino e aprendizagem. Esta atividade será desenvolvida nos dois últimos semestres do curso (conforme Art 7º das DCN da área de Enfermagem), observando a legislação vigente e as regulamentações da Universidade de Brasília. Esta estratégia será implementada sob a forma de disciplinas – Estágio Supervisionado 1 e Estágio Supervisionado 2, a serem desenvolvidas na rede pública do SUS, distribuídos entre os cenários da atenção básica e especializada, tem como objetivo possibilitar ao aluno a construção de competências pela integração, mobilização e organização de um conjunto de conhecimentos para a resolução de problemas vivenciados na realidade concreta dos programas e dos serviços públicos de saúde, oportunizando assim, uma reflexão crítica, acerca do sistema de atenção à saúde e da sua própria prática, e da proposta pedagógica do curso.

Nessa perspectiva, e considerando os pressupostos que fundamentam a proposta pedagógica do curso e do Art 5º, parágrafo 1º das DCN, que “os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimiladas e adquiridas no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe a terminalidade e capacidade profissional (...)”. Assim, este núcleo tem como objetivo concretizar ao final da graduação, conferindo ao aluno/profissional, uma formação generalista, pela construção das seguintes competências:

- Promover e fortalecer o trabalho em equipe.
- Colaborar no gerenciamento do processo de trabalho dos serviços de saúde.
- Desenvolver ações para o gerenciamento do processo de trabalho em saúde em diferentes cenários da prática profissional.
- Planejar e coordenar o processo de cuidar considerando o contexto individual, social e cultural e as demandas de saúde.
- Planejar e coordenar o processo de cuidar para a coletividade, considerando indicadores epidemiológicos e sociais.
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em consonância com os princípios do SUS, em nível individual e coletivo, nos diferentes níveis de atenção à saúde.
- Estimular a população a participar do processo de organização e gestão dos serviços em saúde.
- Utilizar instrumentos do processo de trabalho; gerenciar, para garantir a qualidade do cuidado de enfermagem e em saúde.
- Fortalecer o papel social do enfermeiro.
- Atuar nas ações de formulação, implementação e avaliação das políticas de saúde.

- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e outras formas de produção do conhecimento que objetive a qualificação da prática profissional e da gestão do sistema de saúde.
- Prestar assistência técnica em serviços de assessoria, consultoria e auditoria para instituições públicas e privadas em projetos de qualificação em saúde.

A estruturação da proposta curricular em três Núcleos de Conteúdos: Bases e fundamentos do processo de cuidar, Processo de cuidar e Gestão do Processo de Cuidar, assumem a proposição da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, para o desenvolvimento da competência técnica, científica, política e ética na formação profissional, de forma contextualizada e transformadora para atender as demandas sociais contemporâneas.

Nesta perspectiva, pretende na organização dos núcleos de conteúdo, a criação de Núcleos Temáticos – NT, espaços de práticas sociais, que articulam de forma orgânica a teoria e a prática, para o processo de ensino-aprendizagem, a atuação do docente e a produção do conhecimento, na perspectiva social e ética, integrando o ensino de graduação, e futuramente, com a pós-graduação,

Os NT estão pensados e organizados de forma flexível, com caráter interdisciplinar, transdisciplinar e interinstitucional, na perspectiva da complexidade e da participação social na produção do conhecimento resultante do processo de discussão ensino, pesquisa e extensão e, portanto, podem sofrer modificações a depender das demandas do contexto social e das instituições de ensino, educação, saúde e outros setores.

Quadro 1 - Eixos temáticos de acordo com os Núcleos de conteúdos

NÚCLEOS DE CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS
1) Bases e Fundamentos do cuidar	a) Bases biológicas, humanas e sociais
	b) Semiologia e Semiotécnica
	c) Educação em Saúde
2) Processo de cuidar	a) Saúde do Adulto e Idoso
	b) Saúde da criança, do adolescente e da mulher
	c) Saúde mental
3) Gestão do processo de cuidar	a) Gerenciamento do processo de cuidar em enfermagem/saúde

9. Conteúdos curriculares

Os conteúdos foram construídos para formar um profissional generalista, humanista, crítico e consciente do seu papel social, tendo como base os princípios da universalidade, integralidade, equidade e solidariedade, que norteiam o sistema de saúde vigente no nosso país.

A fim de contemplar esse universo, os conteúdos curriculares estão organizados em três núcleos integrados e inter-relacionados:

(1) Bases e fundamentos do processo de cuidar –que aborda conteúdos que visam à compreensão da natureza humana, em suas dimensões, expressões e fases evolutivas, as relações com o contexto social, as políticas de saúde e sociais, as relações de trabalho, as necessidades de saúde da população; contempla ainda, os condicionantes e seus determinantes que interferem no processo saúde-doença, os aspectos técnicos, metodológicos e bioéticos, os meios e os instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro e da enfermagem, como a informação e a comunicação, as tecnologias. Enfim, a compreensão do homem, da sua cultura e da sociedade em que vive, da organização da atenção à saúde, da prática profissional, do processo de trabalho em saúde e do modelo assistencial.

(2) Processo de Cuidar - o objetivo do núcleo é discutir os conteúdos que perpassam a assistência de enfermagem prestada à criança, adulto, mulher e idoso, e ainda, na perspectiva, da atenção à família e à comunidade, considerando os determinantes socioculturais e do processo saúde-doença, tanto em nível individual quanto coletivo. Como também, promover o desenvolvimento das habilidades da liderança, do trabalho em equipe, da comunicação verbal e não-verbal, da escrita e da leitura, das tecnologias de comunicação e informação, do ensino e da pesquisa como ferramentas do processo de trabalho da enfermagem.

(3) Gestão do processo de cuidar e cenário das práticas em saúde - esse núcleo compreende os conteúdos (teóricos e práticos) que envolvem a tomada de decisão, a liderança, o trabalho em equipe de saúde. Enfim, envolvendo a gestão do processo de trabalho em saúde e do processo de trabalho do cuidar em enfermagem, ancorados nos princípios do SUS.

Os programas de aprendizagem abordam ainda conteúdos referentes à educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, abordando questões históricas e culturais que perpassem o cuidado em saúde.

Os programas disciplinares ficam disponíveis aos estudantes por meio de sistema eletrônico (MatrículaWeb) e, ainda, são distribuídos no primeiro dia de aula.

A atualização dos conteúdos e da bibliografia é realizada semestralmente pelos respectivos professores responsáveis.

O total de horas para integralização do curso de enfermagem é de 4.020 horas, somando disciplinas obrigatórias, optativas e estágios curriculares.

O cumprimento de cada disciplina é monitorado por meio de créditos, sendo que cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas.

10. Articulação teoria e prática

10.1. Práticas Curriculares

No que se refere às vivências práticas, são desenvolvidas ao longo de sua formação, realizadas em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Para tanto, a matriz curricular do curso está organizada em disciplinas denominadas “Vivências Integradoras” (1 a 7), iniciando-se no 2º semestre do curso, até o 8º semestre, e tem como objetivo central a articulação teoria-prática pela aproximação do estudante aos diversos cenários do Sistema Único de Saúde da prática profissional, nos diferentes níveis da atenção à saúde, ou seja, na atenção básica, na média e alta complexidade de serviços de saúde. Tem como foco o processo de cuidar e na gestão do processo de cuidar o indivíduo e comunidade, nos diferentes ciclos da vida (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso), sendo a programação das atividades e a supervisão diretamente realizada pelos professores do curso. Atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional, a relação alunos/docente é de no máximo 6.

10.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (anexo Regulamento)

O Estágio Curricular representa uma articulação efetiva entre teoria e prática, com vistas ao aprofundamento da compreensão da realidade encontrada e à formação da identidade profissional do graduando em Enfermagem, com estratégias que favorecem o desenvolvimento da autonomia, preparando sua transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho, em consonância com a Lei Nº 11.788, de 25/09/2008. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem da UnB, em oferta nos dois últimos semestres do curso, totaliza 20% da carga horária do curso, conforme se refere o parágrafo único do art. 7º, da Resolução CNE/CES nº 3, de 7/11/2011.

No 9º semestre, o Estágio Supervisionado 1, com 28 créditos (420 horas), tem como foco a formação enfermeiro no gerenciamento e no processo de cuidar da criança, adolescente, mulher, adulto e idoso, é centrado no indivíduo, família e comunidade, pautado nos princípios e diretrizes do SUS, nos níveis de atenção básica e de média complexidade à saúde. Objetivo Geral: Desenvolver competências e habilidades para o gerenciamento e o processo de cuidar de enfermagem e de saúde nos serviços públicos da rede básica do SUS. Objetivos Específicos: Oportunizar a realização de práticas de saúde no contexto real dos programas e dos serviços públicos de saúde; possibilitar a reflexão crítica acerca da prática do enfermeiro na Atenção Básica; promover a discussão comparada entre as políticas e programas propostos e a realidade local dos serviços de saúde do SUS; desenvolver o processo de trabalho integrado com a equipe de enfermagem e de saúde; e, apresentar um plano de intervenção construído em parceria com o serviço contribuindo para a melhoria na qualidade da atenção em saúde. O estágio é desenvolvido em instituições públicas da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), especificamente na Regional do Paranoá (Centro de Saúde do Paranoá, Centro de Saúde do Itapoã e Centro de Saúde de São Sebastião), na Regional de Samambaia (Centro de Saúde) e Taguatinga (CAPS). Os estágios são formalizados por meio do Convênio Nº 16/2012 – SES-DF, de 19/04/2012 que vigorou por cinco anos até abril de 2017 e o novo Convênio nº 013/2017-SES-DF, de 27 de abril de 2017, firmado para os próximos cinco anos.

No 10º semestre, o Estágio Supervisionado 2, com 26 créditos (390 horas), tem como foco a prática profissional nos diferentes cenários de atendimento à saúde na média e alta complexidade da atenção à saúde, sendo desenvolvida na rede pública do SUS, distribuída nos cenários da atenção especializada. Tem como propósito possibilitar ao aluno a construção de competências pela integração, mobilização e organização de um conjunto de conhecimentos para a resolução de problemas vivenciados na realidade concreta dos programas e dos serviços públicos de saúde, oportunizando assim, uma reflexão crítica acerca do sistema de atenção à saúde e da sua própria prática, e da proposta pedagógica do curso. Objetivo geral: Desenvolver competências necessárias para o processo de gerenciar o cuidar, nos diferentes ciclos de vida, tendo como foco o indivíduo, a família e a comunidade. Priorizar as diretrizes do SUS, nos níveis de atenção de média e de alta complexidade, considerando a capacidade de análise, síntese e tomada de decisão nos diferentes cenários de aprendizagem na produção do cuidar coletivo em saúde. Objetivos específicos: Proporcionar uma experiência acadêmico-profissional por meio de vivências nos campos de estágio; possibilitar ao aluno vivenciar o processo de trabalho em Enfermagem em unidades de atenção de média e alta complexidade com articulação entre teoria e prática; desenvolver o processo de trabalho integrado com a equipe de enfermagem e de saúde; aprimorar e evidenciar as competências nas dimensões cognitiva, procedimental e atitudinal; estimular o aluno para o desenvolvimento da assistência norteada pelos preceitos do SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento; propiciar a reflexão sobre os aspectos éticos e legais inerentes ao exercício profissional e fomentar o processo de integração do aluno com a realidade social e profissional. A disciplina está planejada para ocorrer nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em Taguatinga e Paranoá/DF (Convênio nº 013/2017-SES-DF, de 27/4/2017) e no Hospital Universitário de Brasília (HUB)/DF. Desde 2005, o HUB passou a ser administrado e financiado dentro das diretrizes da Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.000, de 15/04/2004. Paralelamente, foi certificado como Hospital de Ensino de acordo com os critérios estabelecidos nessa portaria e até hoje permanece certificado conforme as disposições da Portaria Interministerial MEC/MS no. 2400 de 2/10/2007. No art. 2º do Regimento Interno, aprovado em 26/11/2014, está estabelecida a prestação às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres, de serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública, observada, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, a autonomia universitária. No hospital, as seguintes unidades assistenciais são campos de estágios dos estudantes de Enfermagem do 10º semestre: Unidade de Transplantes, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Emergência Adulto, Centro Obstétrico e Maternidade (Alojamento Conjunto), Unidade de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico Central/CME. Como modalidades de aprendizagem têm-se: Estudo Independente; Planejamento do Processo de Trabalho no Cenário da Prática; Análise Crítica do Estágio no Cenário da Prática; Discussão teórica nas supervisões semanais de temas relacionados ao objetivo da disciplina/campo de prática de ensino, sendo desenvolvido sob a supervisão direta do enfermeiro do serviço/unidade de saúde (Enfermeiro Supervisor) e indireta do Docente do Departamento de Enfermagem (Professor Supervisor). A participação do Enfermeiro Supervisor é assegurada pela cláusula décima quinta do seu contrato de trabalho. As parcerias e articulações com os campos de prática são de responsabilidade do Departamento de Enfermagem e das áreas envolvidas. A coordenação do Estágio Curricular é realizada por um(a)

Coordenador(a), designada por meio de Ato Administrativo do Departamento de Enfermagem (Ato Nº 0010/2016, de 03/06/2016, por um período de 2 anos, em articulação com os professores supervisores do Estágio Supervisionado 1 e 2.

O coordenador trabalha para identificar e propor parcerias e articulações com os campos de prática e acompanhar o credenciamento de instituições para realização do estágio e organizar a distribuição dos estudantes nos campos de prática, na atenção básica e hospitalar. As atividades de estágio supervisionado do Bacharelado em Enfermagem seguem a normatização do Regulamento dos Estágios Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde, aprovado pelo Conselho da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), em 03/06/2015. No início do semestre ocorre a Semana de Acolhimento da FS, com programação diversificada, incluindo um momento denominado “Acolhimento dos Estagiários da FS”, com a participação de alunos dos diferentes cursos da faculdade, professores supervisores, profissionais dos serviços que atuam como supervisores/preceptores, coordenadores de estágios dos cursos. Tal atividade visa, primariamente, promover encontro integrador e informativo/orientador, por meio de programação interdisciplinar, com palestras, mesa-redonda e outras formas de apresentação. No Plano de Trabalho do Estágio Supervisionado nas referidas disciplinas consta um produto a ser gerado, definido conjuntamente com o Enfermeiro Supervisor (contrapartida do serviço) e Professor Supervisor. Os produtos poderão apresentar-se sob a forma de plano de intervenção, portfólio, folder, cartilha, capacitação, relatório técnico, manual, boletim, palestra, artigo e quaisquer outras formas, desde que estejam explicitados no Plano Geral de Trabalho. A apresentação dos produtos ocorre no final do semestre na Mostra de Estágios da FS da UnB.

11. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

O Curso de Graduação em Enfermagem está pautado na tríade ensino-pesquisa-extensão, com possibilidade de acesso a outras áreas do conhecimento. A UnB e o Departamento de Enfermagem expressam responsabilidade social com um impacto no meio no qual está situada a universidade.

As atividades curriculares complementares permitem ainda que currículo seja flexível e com oferta formativa ampliada. Os programas de disciplinas demandam aos estudantes trabalhos de pesquisa e de extensão tanto em atenção hospitalar quanto, fundamentalmente, em atenção primária.

11.1. Integração ensino, pesquisa e extensão

Os projetos e programas de extensão vinculados ao Departamento de Enfermagem buscam inserir os alunos nessa tríade ensino-pesquisa e extensão simultaneamente.

11.2. Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC deve ser desenvolvido em 2 momentos alicerçados nas disciplinas obrigatórias que integram a Matriz Curricular do curso (TCC1, no 8º semestre e TCC2 no 10º semestre) e é regido por regulamento específico do Curso de Graduação em Enfermagem “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: diretrizes e regulamento”, de acordo com as DCNs (CNS/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001) do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no currículo vigente ocorre com vistas à formação do profissional de saúde crítico-reflexivo como prevê as DCN e pressupõe resgatar a pesquisa no processo de ensino e aprendizagem. O Departamento de Enfermagem estabelece o Regulamento que tem por finalidade, normatizar as atividades relacionadas ao desenvolvimento do TCC de Enfermagem, aprovado na 18ª reunião de Colegiado de Curso de 20 de setembro de 2013, revisado anualmente e sua última versão em maio de 2017.

O TCC é requisito obrigatório à formação do Enfermeiro. Dentre as finalidades da formação do enfermeiro, estabelecidas nas DCN, institui-se: dotar o profissional de conhecimentos para “desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional”. Destaca-se, o artigo 12º que “para a conclusão do curso de graduação em enfermagem o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente” e o artigo 14º que “a estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença”(BRASIL, 2001).

O TCC, segundo o regulamento do Curso de Enfermagem, tem por objetivos específicos: 1. Instrumentalizar o aluno para a reflexão crítica sobre a realidade social e temas relacionados à enfermagem e à saúde 2. Integrar conceitos sobre conhecimento científico e métodos aplicados à pesquisa em saúde com atividades práticas em pesquisa; 3. Articular o ensino, a pesquisa e a extensão, na produção e socialização de conhecimento científico acerca da realidade social na área do conhecimento da enfermagem e da saúde. 4. Integrar a metodologia de pesquisa e a prática investigativa como ações transversais na estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem. 5. Reconhecer a importância da construção de conhecimento científico a partir da realidade empírica como meio de aproximação entre a teoria e a prática. 6. Articular a graduação com a pós-graduação e contribuir com o fortalecimento da capacidade investigativa do corpo docente e discente. A duração total das atividades relacionadas ao TCC será de, no mínimo, três semestres letivos, consecutivos ou não. As atividades do TCC estão vinculadas a três disciplinas obrigatórias, conforme a estrutura curricular vigente: 1. Metodologia da Pesquisa em Saúde (Cód. 177296). Disciplina de dois créditos teóricos (60 horas), ofertada no segundo semestre do Curso de enfermagem, a qual corresponde ao momento do primeiro contato do aluno com a área de conhecimento metodologia de pesquisa. Etapa inicial do processo de capacitação para a prática da pesquisa em enfermagem e em saúde. 2. Trabalho de Conclusão de Curso 1- TCC 1 (Cód. 177733). Disciplina de dois créditos (60 horas), sendo um crédito teórico e um crédito prático, ofertada no oitavo semestre do Curso de Enfermagem, na qual se dá a construção ou reformulação e o delineamento metodológico do projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Essa disciplina tem como pré-requisito a disciplina Metodologia da Pesquisa em Saúde (Cód. 177296). 3. Trabalho de Conclusão de Curso 2 - TCC 2 (Cód. 177768). Disciplina de um crédito prático (30 horas), ofertada no décimo semestre do Curso de Enfermagem, desenvolvida pelos docentes designados como orientadores. Essa disciplina tem como pré-requisito a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 1- TCC 1 (Cód. 177733).

No desenvolvimento das atividades de elaboração do TCC é tomado como referência o último dia de aula do semestre letivo, conforme calendário acadêmico

definido pela UnB. Os projetos de TCC tem como norteadores os eixos temáticos que estruturam a proposta curricular do Curso de Enfermagem da UnB, propostos como integradores das ações de ensino, pesquisa e extensão durante a formação e atuação do profissional enfermeiro e as linhas de pesquisa coordenadas pelos docentes. O projeto de TCC é individual, elaborado e desenvolvido sob a orientação de docente efetivo, com titulação mínima de Mestre, segundo oferta de vagas por professor orientador e a área de interesse do aluno, previamente acordado entre o aluno, a Coordenação do Curso, a Comissão de TCC e o professor designado como Orientador. O TCC poderá ser desenvolvido sob a orientação de até dois docentes, sendo um o orientador e o outro o co-orientador da pesquisa. O projeto de TCC será desenvolvido, reformulado ou ampliado pelo aluno na disciplina TCC 1, considerando-se os seguintes critérios: avaliação de forma processual na construção e/ou reelaboração do projeto de pesquisa e avaliação final com a apresentação do projeto de pesquisa pelos discentes.

Os projetos que envolverem seres humanos deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), considerando-se as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde vigentes no contexto Brasileiro. O relatório Final do TCC será desenvolvido e apresentado pelo aluno na disciplina TCC 2, sob a continuidade da orientação docente, considerando-se os seguintes critérios: a pesquisa será considerada concluída após a apresentação do Relatório Final do TCC, pelo aluno, em sessão pública e o relatório final do TCC será submetido em formato de monografia ou artigo científico, e editado de acordo com as normas da revista escolhida para publicação.

A apresentação pública ocorrerá no final da disciplina TCC 2 e será organizada como Mostra de TCC. A apresentação do relatório final do TCC será avaliada pelo orientador e dois docentes convidados com experiência no tema e na metodologia de pesquisa e com titulação mínima de Mestre. O TCC poderá estar vinculado a Projetos de Pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UnB (PIBIC/UnB) desde que realizado sob orientação de docentes efetivos e assegurada a elaboração do relatório final ou do artigo científico independente do estágio de iniciação científica. Poderá estar vinculado a Projetos de Extensão desenvolvidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PiBEX) e do Programa de Educação pelo Serviço (PET) desde que realizado sob orientação de docentes efetivos e assegurada a elaboração do relatório final e do artigo científico independente do estágio do projeto. O Relatório Final do TCC deverá ser entregue, mediante depósito de uma cópia impressa e uma em mídia eletrônica, à Secretaria do Departamento de Enfermagem, conforme as normas e o período estabelecido no Regulamento, para avaliação da Banca Examinadora.

11.3. Programas de Iniciação Científica e Pesquisa

Para fomentar as habilidades de investigação científica dos discentes, o Departamento de Enfermagem participa dos editais de Iniciação Científica ofertados anualmente pela Universidade.

12. Matriz Curricular / Carga Horária / Crédito

12.1. Atividades Complementares (anexo Regulamento)

As atividades curriculares complementares permitem que o currículo seja flexível e com oferta formativa ampliada. Os programas de disciplinas demandam aos estudantes trabalhos de pesquisa e de extensão tanto em atenção hospitalar quanto, fundamentalmente, em atenção primária. O Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem tem por finalidade disciplinar o aproveitamento de estudos desenvolvidos em atividades complementares, componente curricular obrigatório. As atividades Complementares são integrantes do processo de formação do aluno em Enfermagem e integraliza carga horária obrigatória do currículo, em conformidade com as DCN e o Regimento do Curso.

Entende-se por Atividades Complementares, atividades técnico-acadêmicas, científicas e culturais, realizadas em contextos pedagógicos e sociais diversificados, desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do Curso.

Serão reconhecidas carga-horária para aproveitamento de estudos em atividades específicas, ofertadas pelo Departamento, que visam a qualificação profissional, humana e social do aluno, como de outras instituições públicas ou privadas ou áreas afins.

As atividades complementares visam ampliar o processo de ensino e aprendizagem e tem por finalidades: I – Ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural, numa perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar; II – Contribuir na formação específica e geral do aluno de graduação em enfermagem; III – Favorecer a experiência em outros espaços pedagógicos e sociais, e culturais; IV – Favorecer atividades de cunho comunitário e interesse coletivo; V – Permitir a tomada de decisões segundo interesses e aptidões, de forma a favorecer o exercício da autonomia.

As atividades complementares deverão integralizar obrigatoriamente 150 horas, equivalentes a 10 créditos, conforme Regimento Geral do Curso e orientação complementar específica do Curso para aproveitamento de estudos e respectiva carga horária.

O aluno deverá solicitar o aproveitamento de carga horária em atividades complementares dentro de prazos estabelecidos e divulgados pelo Curso, mediante apresentação de documentação comprobatória da participação: certificado, declaração, relatório ou outros aceitos e reconhecidos pelo Curso de Enfermagem para a análise e aprovação da Comissão de Análise de Atividade Complementar do Curso, composta pela Coordenadora Pedagógica do Curso de Graduação em Enfermagem e por dois docentes efetivos.

O cumprimento das atividades complementares no curso de graduação em enfermagem da UnB é obrigatório e inclui a extensão (ação contínua); a iniciação científica; as monitorias; o estágio curricular não obrigatório realizados em instituições públicas ou privadas de saúde, os cursos extracurriculares e outras atividades correlatas. Várias dessas atividades são oferecidas pelo departamento de Enfermagem e outros departamentos da FS, especialmente os relacionados à extensão e pesquisa, além de seminários, congressos, simpósios, cursos de curta duração, dentre outros, o que não impede ao aluno de realizar atividades não

institucionais. Tais atividades são distribuídas em três grupos temáticos, a saber: atividades técnico-acadêmicas, atividades científicas e atividades culturais. Essa divisão tem a finalidade de ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural, numa perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, além de contribuir para uma formação geral e favorecer a experiência do aluno em outros espaços pedagógicos, sociais e culturais.

Para a integralização das atividades complementares o aluno deve comprovar, no mínimo, 150 horas (10 créditos) distribuídas nos eixos temáticos supracitados. Nenhum dos eixos pode corresponder, isoladamente, por mais de 50% (75 horas) do total de horas previstas, exceto para o aproveitamento de estudo em atividade realizada na modalidade de projeto de extensão de ação contínua, no limite de 120 (cento e vinte) horas ou 8 (oito) créditos.

A participação em atividade de natureza científica e cultural na área de formação do aluno deve ter a duração de carga horária mínima de 15 horas (1 crédito), e carga horária máxima 60 horas (4 créditos). Para o aproveitamento das atividades, o aluno deve fazer a solicitação por meio da coordenação do curso, acompanhado de documentação comprobatória com a identificação do nome do aluno, nome da instituição/entidade, período da realização e carga horária.

A regulamentação destas atividades está disponível aos discentes e docentes por meio eletrônico e orienta aspectos gerais e específicos das atividades complementares. Uma comissão é formada, semestralmente, para organizar e publicar o edital que orienta os alunos quanto aos prazos, critérios de avaliação e demais aspectos relacionados à apresentação dos documentos comprobatórios. Esta mesma comissão fica responsável pela avaliação das atividades complementares apresentadas pelos discentes e, em seguida, submete os resultados para homologação pelo colegiado.

A Comissão de Análise de Atividades Complementares tem como atribuições: I – Elaborar e orientar os alunos sobre os critérios para pedidos de aproveitamento de estudos; II – Divulgar, após deliberação do colegiado, as atividades aceitas como complementares e as respectivas cargas horárias para aproveitamento de estudos, entre os alunos e professores; III – Estabelecer e divulgar o cronograma de aproveitamento das atividades e tabela de pontuação, para atribuição de carga horária e dos créditos equivalentes; IV- Receber e analisar os pedidos com a documentação comprobatória pertinente do aluno na Secretaria de Enfermagem; V – Definir a concessão de aproveitamento de estudos e respectivas cargas-horárias; e encaminhar o resultado para as instâncias acadêmicas devidas até o registro no histórico do aluno e a expedição do diploma; VI – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades complementares em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso; VII – Fazer cumprir o calendário de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem VIII – Julgar as solicitações não contempladas neste regulamento após deliberação o Colegiado do Curso.

São reconhecidas como atividades complementares os seguintes grupos de atividades relacionadas à área de Saúde, Educação e Sociedade, desde que credenciados pela Comissão de Análise de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da UnB discriminadas a seguir: I – Atividades técnico-acadêmicas: cursos de extensão, minicursos, disciplinas (fora da matrícula) e oficinas relacionadas à área de Saúde e Educação, oferecidas pela Faculdade de Ciências de Saúde ou por outras instituições de ensino, saúde ou áreas afins; programas de

monitoria, estágios extracurriculares, entre outras. II – Atividades científicas: participação em eventos científicos e/ou produção científica relacionada à área de Saúde, Educação e Sociedade: projetos de iniciação científica, seminários, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros elaboração de projetos, prestação de apoio e execução de projetos junto aos docentes e publicações, entre outras. III – Atividades culturais – participação em atividades de cunho cultural/científico em cursos, minicursos e oficinas de enriquecimento cultural, entre outras.

12.2. Matriz curricular

Disciplinas Obrigatórias

1º Semestre					
Núcleo	Áreas	Disciplina	Créditos teórico	Créditos Prática	Crédito Total
Bases e Fundamentos do Processo de Cuidar	Ciências biológicas e da Saúde	Biologia Estrutural dos Tecidos	02	02	04
		Elementos de Anatomia	02	02	04
		Fundamentos de Genética e Evolução	02	02	04
	Ciências Humanas e Sociais	Introdução à Sociologia	04	00	04
	Ciências da Enfermagem	Contextualização da enfermagem na Saúde	02	00	02
Total de créditos no semestre			12	06	18

2º Semestre					
Núcleo	Áreas	Disciplina	Créditos teórico	Créditos Prática	Créditos Total
Bases e Fundamentos do Processo de Cuidar	Ciências biológicas e de Saúde	Bioquímica	06	00	06
	Ciências Humanas e Sociais	Metodologia da Pesquisa em Saúde	02	00	02
		Introdução à Psicologia	04	00	04

Processo de Cuidar	Ciências da Enfermagem	Vivências Integradoras 1	---	02	02
Gestão do Processo		Gestão em políticas de Saúde	02	02	04
	Subtotal		14	04	18

3º semestre					
Núcleo	Áreas	Disciplina	Créditos teórico	Créditos Prática	Créditos Total
Bases e Fundamentos do Processo de Cuidar	Ciências biológicas e da Saúde	Imunologia Geral	02	02	04
		Elementos de Fisiologia I	04	00	04
		Microbiologia Básica	02	02	04
		Farmacologia	01	03	04
	Ciências Humanas e Sociais	Tecnologia da Educação em Saúde	02	00	02
	Ciências da Enfermagem	Semiologia e Semiotécnica Aplicada à enfermagem	02	02	04
Processo de Cuidar		Vivências Integradoras 2	00	02	02
	Subtotal		13	11	24

4º semestre					
Núcleo	Área do conhecimento	Disciplina	Créditos teórico	Créditos Prática	Créditos Total
Bases e Fundamentos do Processo de Cuidar	Ciências Biológicas e de Saúde	Patologia geral	02	02	04
		Parasitologia	03	03	06
		Elementos de Fisiologia 2	04	00	04
Processo de Cuidar	Ciências da Enfermagem	Relacionamento Interpessoal	02	00	02
		Fundamentos de Enfermagem	02	02	04

		Vivências Integradoras 3	00	02	02
		Sistematização da Assistência em Enfermagem	02	00	02
	Subtotal		15	09	24

5º Semestre					
Núcleo	Área do conhecimento	Disciplina	Créditos teórico	Créditos Prática	Créditos Total
Bases e Fundamentos do Processo de Cuidar	Ciências Humanas e Sociais	Nutrição Humana	03	00	03
		Bioética, Legislação e Enfermagem	04	00	04
Processo de Cuidar	Ciências da Enfermagem	Cuidado do Adulto e Idoso	03	03	06
		Vivências Integradoras 4	00	08	08
		Processo de Trabalho	02	00	02
	Subtotal		12	11	23

6º semestre					
Núcleo	Área do conhecimento	Disciplina	Créditos teórico	Créditos Prática	Créditos Total
Bases e Fundamentos do Processo de Cuidar	Ciências biológicas e da Saúde	Epidemiologia Geral	02	02	04
Processo de Cuidar	Ciências da Enfermagem	Cuidado Psicossocial em Saúde	03	01	04
		Cuidado em Situações Críticas e de Risco	02	00	02
		Cuidado em Situações Cirúrgicas	02	00	02
		Vivências Integradoras 5	00	08	08

	Subtotal		09	11	20
--	-----------------	--	-----------	-----------	-----------

7º Semestre					
Núcleo	Área do conhecimento	Disciplina	Créditos teórico	Créditos Prática	Créditos Total
Processo de Cuidar	Ciências da Enfermagem	Cuidado da Mulher, Criança e do Adolescente	04	04	08
		Vivencias Integradoras 6	00	10	10
	Subtotal		04	14	18

8º Semestre					
Núcleo	Área do conhecimento	Disciplina	Créditos teórico	Créditos Prática	Créditos Total
Gestão do Processo	Ciências da Enfermagem	Gerenciamento dos Serviços de Saúde	02	00	02
Processo de Cuidar		Vivencias Integradoras 7	00	06	06
		Trabalho de Conclusão de Curso 1	00	02	02
	Subtotal		02	08	10

9º Semestre					
Núcleo	Área do conhecimento	Disciplina	Créditos teórico	Créditos Prática	Crédito Total
Estágio Curricular	Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado 1	00	28	28
	Subtotal		00	28	28

10º Semestre					
Núcleo	Área do conhecimento	Disciplina	Créditos	Créditos Prática	Créditos Total

			teórico		
Estágio Curricular	Ciências da Enfermagem	Estágio Supervisionado 2	00	26	26
		Trabalho de Conclusão de Curso 2	00	01	01
	Subtotal		00	27	27

Obs.: As disciplinas Vivências Integradoras abrangem o ensino clínico supervisionado pelo docente para integração dos conteúdos teóricos nos cenários de atuação profissional.

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE ENFERMAGEM DA UNB

1º Semestre 18 cc	GEM 126667 4 Biologia Estrutural dos Tecidos	FMD 174084 4 Elementos de Anatomia	SOL 134465 4 Introdução a Sociologia	ENF 177245 2 Contextualização da Enfermagem na Saúde	GEM 123609 4 Fundamentos de Genética e Evolução		
2º Semestre 18 cc	CEL 121347 6 Bioquímica	PPB 124010 4 Introdução a Psicologia	ENF 177296 2 Metodologia da Pesquisa Saúde	ENF 177628 2 Vivências Integradoras 1	ENF 177385 4 Gestão em Políticas de Saúde		
3º Semestre 24 cc	CEL 121061 4 Imunologia Geral	ENF 207047 4 Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem	CFS 125326 4 Elementos de Fisiologia 1	CEL 121223 4 Microbiologia Básica	FS 123129 4 Farmacologia	ENF 177636 2 Vivências Integradoras 2	ENF 177644 2 Tecnologia da Educação em Saúde
4º Semestre 24cc	FMD 171051 4 Patologia Geral	FMD 123242 6 Parasitologia	CFS 125466 4 Elementos de Fisiologia 2	ENF 205460 2 Relacionam. Interpessoal	ENF 207128 4 Fundamentos de Enfermagem	ENF 177652 2 Vivências Integradoras 3	ENF 177270 2 Sistematização da Assistência de Enfermagem
5º Semestre 23 cc	ENF 177661 6 Cuidado do Adulto e Idoso	ENF 177148 4 Bioética, Legislação e Enfermagem	ENF 177679 8 Vivências Integradoras 4	NUT 176249 3 Nutrição Humana 1	ENF 177831 2 Processos de Trabalho		
6º Semestre 20 cc	ENF 204561 4 Cuidado Psicossocial em Saúde	ENF 177695 8 Vivências Integradoras 5	ENF 177687 2 Cuidado em Situações Críticas e de Risco	DSC 173053 4 Epidemiologia Geral	ENF 100218 2 Cuidado em Situações Cirúrgicas		
7º Semestre 18 cc	ENF 177709 8 Cuidado da Mulher Criança e Adolescente	ENF 177717 10 Vivências Integradoras 6					
8º Semestre 10 cc	ENF 204579 2 Gerenciamento dos Serviços de Saúde	ENF 177725 6 Vivências Integradoras 7	ENF 177733 2 Trabalho de Conclusão de Curso 1				
9º Semestre 28 cc	ENF 107590 28 Estágio Curricular 1						
10º Semestre 27 cc	ENF 107603 26 Estágio Curricular 2	ENF 177768 1 Trabalho de Conclusão de Curso 2					

- Base e Fundamentos de Cuidar
- Processo de Cuidar e Vivencias Integradoras (Atenção Básica e Hospitalar)
- Gestão do Processo de Cuidar (Atenção básica e Hospitalar)
- TCC
- Estágio Curricular

Conteúdos Obrigatórios - Disciplinas e Atividades			
	Crédito Teórico	Crédito Prático	Total Créditos
Disciplinas Teóricas e Práticas - Obrigatórias	81	72	153
Trabalho de Conclusão de Curso	-	3	3
Total	81	75	156
Atividades – Estágio Curricular e Atividade Complementar			
Atividades Complementares	-	10	10
Estágio Curricular Supervisionado	-	54	54
Total	-	64	64

Conteúdos Optativos - Disciplinas			
Disciplinas Optativas	24	-	24
Disciplinas Modulo Livre	24	-	24
Total Conteúdos Optativos e Modulo Livre	48	-	48
Total Carga Horária (Integralização Curricular)	129	139	268

12.3. Delimitações Curriculares e Carga Horária

Conteúdos Obrigatórios - Disciplinas e Atividades			
	Crédito Teórico	Crédito Prático	Total Créditos
Disciplinas Teóricas e Práticas - Obrigatórias	81	72	153
Trabalho de Conclusão de Curso	-	3	3
Total	81	75	156
Atividades – Estágio Curricular e Atividade Complementar			
Atividades Complementares	-	10	10
Estágio Curricular Supervisionado	-	54	54
Total	-	64	64

Conteúdos Optativos - Disciplinas			
Disciplinas Optativas	24	-	24
Disciplinas Modulo Livre	24	-	24
Total Conteúdos Optativos e Modulo Livre	48	-	48
Total Carga Horária (Integralização Curricular)	129	139	268

13. Ementas das Disciplinas (bibliografias básica e complementar)

PERÍODO: 1	CRÉDITOS: 18
-------------------	---------------------

Biologia Estrutural dos Tecidos - GEM – 126667

Ementa: Estudo Teórico e prático em histologia de tecidos animais e suas especializações através de leitura atualizada e análises microscópicas. Utilização de características microscópicas e conhecimentos teóricos para diagnose e estudos morfofuncionais de tecidos.

Bibliografia básica

1. HIATT, J.L; GARTNER, L.P. Tratado de Histologia em Cores, 2ª ed. RJ:Guanabara Koogan, 2003.
2. JUNQUEIRA, L.C.U. Biologia Estrutural dos Tecidos - Histologia. RJ:Guanabara Koogan, 2005.
3. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica, 11ª ed. RJ:Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia complementar

1. CORMACK, D.H. Fundamentos de histologia. RJ:Guanabara Koogan, 1996.
2. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - texto e atlas: em correlação com a biologia celular e molecular, 5ª ed. RJ:Guanabara Koogan, 2008.
3. YOUNG, B. Histologia Funcional. RJ:Elsevier, 2007.
4. SOBOTTA, J. Atlas de Histologia. 7ª ed. RJ:Guanabara Koogan, 2007.
5. PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. Novo Atlas de Histologia/de Di Fiori. RJ: Guanabara Koogan, 2008.

Contextualização da Enfermagem na Saúde - ENF – 177245

Ementa: Disciplina teórica que estuda a evolução histórica da enfermagem, dos seus primórdios aos dias atuais, buscando enfatizar a evolução do planejamento da assistência e do cuidado de enfermagem. Discute questões fundamentais da profissão, entidades representativas, o papel social do enfermeiro e a equipe de saúde.

Bibliografia básica

1. GEOVANINI, T. História da enfermagem: versões e interpretações. 3ª ed. RJ: Revinter, 2010.
2. LIMA, M.J. O que é enfermagem? 3º ed., Editora Brasiliense – Coleção Primeiros Passos. 2005. 125p. (Edição da BCE-UnB 1993).
3. MCEWEN, M.; WILLS, E.M. Bases teóricas para enfermagem. 2ª ed. POA: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar

1. GEORGE, J. B. et al. Teorias de Enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. POA:Ed. Artes Médicas.
2. MANZOLLI, M.C. Relacionamento em Enfermagem. SP: Sarvier.
3. NIGHTINGALE, F. Notas Sobre Enfermagem. SP:C ortez.
4. PADILHA, M.I. et al org. Enfermagem: história de uma profissão. SP: Difusão Editora. 2011.
5. TOMEY, A.M.; ALLIGOOD, M.R. Teóricas de enfermagem e a sua obra: modelos e teorias de enfermagem. 5ª. ed. Loures: Lusociência, 2004.

Elementos de Anatomia - FMD – 174084

Ementa: O conjunto de saberes abordado na disciplina abrange ao seguintes tópicos: métodos de estudos e divisão regional do corpo humano; anatomia individual; tipos constitucionais humanos; plano de construção do corpo; holotopia e sintopia geral dos órgãos; fatores gerais de variação em anatomia; posição e nomenclatura anatômica ; planos e eixos do corpo; termos de posição e direção; conceito de corpo concreto, corpo saudável, corpo consciência do ponto de vista morfofuncional e ético. Estrutura e função e sistema nervoso, conceito, subdivisões, elementos constituintes, tegumento, sistema endócrino e aparelho locomotor passivo e ativo. Sistema cardiorrespiratório, sistema digestório. Sistema urinário e sistema genital masculino e feminino.

Bibliografia básica

1. BERLINGUER, G.; GARRAFA, V. O mercado humano. Brasília. Ed. UnB, 1996.
2. DANGELO, J.G.; FATTINI. C.A. Anatomia humana, sistema e segmentar. 3ª ed. RJ: Atheneu,2007.
3. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 3ª ed. POA:ARTMED, 2003.

Bibliografia complementar

1. BOGART, B.I.; VICTORIA, H.O.R.T. Anatomia e embriologia. RJ: Ed. Elsevier, 2008.
2. DIDIO, L.J.A. Tratado de anatomia aplicada. 2ª ed. v.1 e 2. RJ: Atheneu,2002.
3. MIRANDA NETO,M.H. (ORG); CHOPARD, R.P.(col) *et al.* Anatomia humana: aprendizagem dinâmica. Maringá-PR: 2005.
4. SOBOTTA, J.; PUTZ, R. (Coord.) Atlas de Anatomia Humana. 22ª ed. RJ:Guanabara Koogan. 2006.
5. VALERIUS, K.P. *et al.* O livro dos músculos: anatomia funcional dos músculos do aparelho locomotor. Barueri-SP: Manole, 2005.

Fundamentos de Genética e Evolução - GEM - 123609

Ementa: Bases moleculares da hereditariedade, bases citológicas da herança, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais, tipos determinação do sexo, mendelismo, extensões da análise mendeliana, ligação e

mapeamento cromossômico, genética quantitativa, polimorfismos, genética de populações e fatores evolutivos.

Bibliografia básica

1. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S.; LEWONTIN, R. C; CARROL, S. Introdução à Genética, 9ª ed. RJ:Guanabara Koogan, 2009.
2. PIERCE, B.A. Genética essencial conceitos e conexões. RJ:Guanabara Koogan,2012.
3. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética, 4ª ed. RJ:Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia complementar

1. AZEVEDO, M.O.; FELIPE, M.S.S.; BRIGIDO, M.M. MARANHÃO, A.Q.; De-SOUSA, M.T.(org). técnicas básicas em biologia molecular. Ed. Universidade de Brasília. 2003.
2. BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana, 2ª ed. POA:Artmed Editora, 2001.
3. KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.A.; PALLADITO, M.A. Conceitos de genética. 9ª ed. POA:Artmed. 2010.
4. LEWIN, B. Genes IX. ARTMED, 2009.
5. NUSSBAUM, R. L., MCINNES, R. R., WILLARD, H. F. Thompson & Thompson - GenéticaMédica, 6ª ed. RJ:Guanabara Koogan, 2002.
6. PASTERNAK, J. J. Uma Introdução à Genética Molecular Humana, 2ª ed. RJ:Guanabara Koogan, 2007.
7. PIERCE, B. A. Genética - Um Enfoque Conceitual. RJ:Guanabara Koogan, 2004.
8. WATSON, J.D.; MYERS, R.M.; CAUDY, A.A.; WITKOWSKI, J.A. DNA recombinante: genes e genomas. 3ª ed. ARTMED. 2009.
9. YOUNG, I.D. Genética médica. RJ:Guanabara Koogan, 2007.

Introdução à Sociologia - SOL – 134465

Ementa: Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da Sociologia como ciência; debate das polêmicas que constituem o campo de reflexão desta disciplina (objeto e método); visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos.

Bibliografia básica

1. CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. RJ: Civilização brasileira. 2001.
2. COSTA, A.T.M. Violências e conflitos intersubjetivos. Caderno CRH, Salvador. v.24.n.62, p.353-65, maio/ago, 2011.
3. GUIMARAES, A.S. A questão racial na política brasileira: tempo social. Rev. Sociologia USP. São Paulo, 13(2), 121-142, nov. 2001.

Bibliografia complementar

1. BERGER, P.; BERGER, B. "Socialização: como ser membro da sociedade". In: FORACHI, M.; MARTINS, J.S. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio/São Paulo, Livros Técnicos e Científicos. Editora S. A., 1987.
2. CASTELLS, M. Redes de indignação e esperança; movimentos sociais na era da internet. Rio, Zahar, 2012.
3. COSTA, J.F. "A ética democrática e seus inimigos". In: VERÍSSIMO, L. F. et al. O desafio ético. RJ, Garamond, 2000.
4. DURKHEIM, É. Da divisão do trabalho social. São Paulo. Ed. Martins Fontes (cap.I). 2004.
5. GIDDENS, A. Sociologia. 4ª ed, Artmed Editora, São Paulo, 2008.
6. LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. RJ. Zahar Editor (segunda parte). 1999.
7. MANZINI COVRE, M.L. O que é cidadania? Coleção primeiros passos. São Paulo: E. Brasiliense, 2002. p. 7-35.
8. ORTIZ, R.O. Mundialização e cultura. SP: Brasiliense, 1994.
9. ROCCO, R. "Organização do crime, comércio das drogas: alternativa à conjuntura". In: OLIVEIRA, D. D.; LIMA, R. B.; SALES, A.S. "A cor do medo: o medo da cor". In: Oliveira, D. D.; GERALDES, E. C.; LIMA, R. B; SALES, A. S. (Org). A cor do medo. Brasília, Ed. UnB/Ed. UFG/MNDH, 1998.
10. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 4ª ed. RJ: Record. 2000. Parte VI. Cap. 26 a 30, p. 141 a 74.
11. SOARES, G.S. entre o projeto de modernidade e a efetivação da democracia: marcas deixadas na construção da vida social brasileira. In: Serviço social e sociedade. São Paulo, n.109, jan/mar. 2012.
12. SOAREZ, M. "Autenticidade de gênero e cor". In: OLIVEIRA, D D.; GERALDES, E. C.; LIMA, R. B; SALES, A. S. (Org). A cor do medo. Brasília, Ed. UnB/Ed.UFG/MNDH, 1998.
13. ZALUAR, A. Democratização inacabada: fracasso da segurança pública. Estud. av., dez, v.21, n.61, 2007. p.31-49.

PERÍODO: 2	CRÉDITOS: 18
-------------------	---------------------

Bioquímica - CEL - 121347

Ementa: Água, equilíbrio ácido-base, tampões. Biomoléculas: carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas e enzimas, purinas e pirimidinas, nucleotídeos, ácidos nucleicos, metabolismo energético de: carboidratos, lipídios e aminoácidos. Biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas. Tópicos em química fisiológica aplicada.

Bibliografia básica

1. MURRAY, R. K., GRANNER, D. K., Bioquímica. 6ª ed. S.P:Atheneu. 1990.
2. MAYERS, P. A., RODWELL, V. H. Bioquímica. SP:Atheneu, 1990.

3. LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. S.P:SARVIER, 1984.

Bibliografia complementar

1. CONN, E.E.; STUMPF, P.K. Introdução a bioquímica. SP:Blucher, 1980.
2. DATTA, S.P.; PTTAWAY, J.H. Bioquímica. RJ: Guanabara Koogan, 1987.
3. STRYER, L. Bioquímica. Barcelona:Reverte, 1975.
4. DECLIH, T.M. Bioquímica. Barcelona:Reverte, 1985.
5. VILELA, G.G.; BACILA, M.E.; TASFALDI, H. Bioquímica. RJ:GuanabaraKoogan, 1978.

Gestão em Políticas de Saúde - ENF - 177385

Ementa: Arcabouços teóricos e legais necessários à evolução e à orientação da Política de Saúde, modelos tecnológicos de atenção à saúde, instrumentos metodológicos e organizacionais para o desenvolvimento de competências para a gestão e análise das tendências e perspectivas no âmbito do SUS.

Bibliografia básica

1. GIOVANELLA, L (Org.) Política e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008
2. CAMPOS, GWS et al.. Tratado de Saúde Coletiva (Parte IV- Política, Gestão e Atenção em Saúde). São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.
3. AGUIAR, ZN. SUS: avanços e perspectivas – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011

Bibliografia complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. – 3ª. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.
2. CAMPOS, G.W.S. Reforma Política e sanitária: a sustentabilidade do SUS em questão? In: Rev. Ciência & Saúde Coletiva 12(2):301-306.2007 (*disponível online*).
3. FLEURY, S. Revisitando a questão democrática na área da saúde: quase 30 anos depois. Saúde em Debate, v. 33, p. 156-164, 2009
4. FLEURY, S; DUVERNEY, A.M. Gestão de redes – a estratégia da regionalização na política de saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007
5. FLEURY, S.; OUVENEY, A. O sistema único de saúde brasileiro: Desafios da gestão em rede. *Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão* [online]. 2012, vol.11, n.2-3, pp. 74-83
6. GADELHA, C. A. G. Desenvolvimento e saúde: em busca de uma nova utopia. Saúde em debate, R.J., v. 29, nº. 71, 2005
7. GADELHA, C.A.G. A dinâmica do sistema produtivo da saúde – inovação e complexo econômico-industrial. R.J: Ed. Fiocruz, 2012
8. GIOVANELLA, L. (Org.) Política e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro:Fiocruz, 2008

9. GONDIM, R; GRABOIS V; MENDES, W(Org.). Qualificação de gestores do SUS.2. ed.Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2011.480
10. GÖTTEMS, L.B.D; EVANGELISTA, M.S.N; PIRES, M.R.G.M; SILVA, A.F.M; SILVA, P.A. Trajetória da política de atenção básica à saúde no Distrito Federal, Brasil (1960 a 2007): análise a partir do marco teórico do neo-institucionalismo histórico. *Cad. Saúde Pública* 2009; 25(6): 1409-19.
11. GOTTEMS, L.B.D. Análise da política de atenção primária à saúde desenvolvida no distrito federal: a articulação entre o contexto político, os problemas, as alternativas e os atores na formação da política de saúde (1979 a 2009) (Tese). Universidade de Brasília, 2010
12. GOTTEMS, L.B.D; PIRES, M.R.G.M. Para além da atenção básica: reorganização do SUS por meio da intercessão do político com o econômico. In: *Revista Saúde e Sociedade*, v.18(2), 189-198, 2009
13. JESUS, W.L.A.; ASSIS, M.M.A. Revisão sistemática sobre o conceito de acesso nos serviços de saúde: contribuições do planejamento. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, n.1 [cited 2012-03-25], pp. 161-170
14. KUSCHNIR, R; CHORNY A.H. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. *Ciênc. saúde coletiva*. 2010; 15(5): 2307-2316.
15. MENDES, E.V. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011: 549
16. MENICUCCI, T.M.G. O Sistema Único de Saúde, 20 anos, balanço e perspectivas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 25(7):1620-1625, jul, 2009
17. MERHY, E.E *et al.* O trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo:Hucitec, 2004
18. PAIM, J. A constituição cidadã e os 25 anos do SUS. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(10):1927-1953, out, 2013;
19. PAIM, J. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. *The Lencet*, mai, 2011; p.11-31
20. PAIM, J.S. *Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica*. Salvador: Edufba/Fiocruz, 2008. 356
21. PELAEZ, V; SZMRECSANYI, T (Org.). *Economia da inovação tecnológica*. São Paulo:Hucitec, 2006
22. PIOLA, et al. Financiamento público da saúde: uma história a procura de rumo. Texto para discussão N°1946. Brasília : Rio de Janeiro : Ipea, 2013.
23. PIRES, M.R.G.M; DEMO, P. Políticas de Saúde e crise do Estado de Bem-estar: repercussões e possibilidades para o SUS. *Revista Saúde e Sociedade*, 15,(2):57-71; 2006.
24. PIRES, M.R.G.M et al. Oferta e demanda por média complexidade/SUS: relação com atenção básica. *Ciênc. saúde coletiva*, v.15, suppl.1, p. 1009-1019, 2010
25. PIRES, M.R.G.M. Possibilidades Limites do Trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: em Busca da Autonomia. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v 45, n. spe2, dezembro de 2011

Introdução a Psicologia - PPB - 124010

Ementa: Psicologia como ciência. Principais perspectivas teóricas da Psicologia. Diferenciação e contextualização do campo disciplinar. Psicologia contemporânea.

Bibliografia básica

1. BOCK, A.M.; FURTADO, O.M.D.L.T. Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
2. GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.
3. GRIGGS, R.A. Psicologia: uma abordagem concisa. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar

1. FERREIRA, A. A. L.; WILLIAM J. Pragmatismo e psicologia. Mente, Cérebro & Filosofia, 10. 2008.p. 7-15.
2. GLASSMAN, W. E. & HADAD, M. (2008). Psicologia: Abordagens atuais. Tradução de Magda França Lopes. 4ª. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- 3.. GERRIG, R. J. & ZIMBARDO, P. G. (2005). A psicologia e a vida. Tradução de Roberto Cataldo Costa. - 16a. ed. Porto Alegre, RS: Artmed.
- 4.. HOCKENBURY, D. H.;HOCKENBURY, S. E. Descobrimo a psicologia.Tradução de John Harold Keeling e Eliana LópesKeeling. Barueri, SP: Editora Manole. (2003).
5. STREY, M.N. Psicologia social contemporânea. 11ª. Petrópolis RJ: Vozes, 2008.
6. STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed. 2000.

Metodologia Pesquisa em Saúde - ENF - 177296

Ementa:Estuda conceitos e definições utilizadas em metodologia científica básica no transcorrer da história, como forma de aproximação ao conhecimento da realidade e da produção de conhecimento, discutindo suas técnicas, o domínio da pesquisa bibliográfica, particularmente no uso de biblioteca e a formulação objetiva de um estudo inicial para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.

Bibliografia básica

1. CRESWELL, JW. Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010 (Parte I – Considerações preliminares)
2. Medeiros, JB. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
3. POLIT, DF; BECK, CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

Bibliografia complementar

1. ALVES, R. "Filosofia da Ciência - Introdução ao Jogo e suas Regras", 2º ed., São Paulo: Ed. Loyola, 2000;

2. ALVES, R. 'Entre a ciência e a sapiencia'. São Paulo: Ed. Loyola, 1999;
3. ARANHA, A; MARTINS, MH. Filosofando – introdução à filosofia. 3ª Ed., São Paulo:moderna, 2003
4. CHAUI, M. Convite à filosofia. 13º Ed, São Paulo: Atica, 2003
5. DEMO, P., "Educar pela pesquisa", Ed. Autores Associados, Campinas- SP, 1998.
6. _____ "Metodologia do Conhecimento Científico", ed. Atlas, São Paulo, 2000;
7. _____ "Pesquisa e Informação Qualitativa: Aportes Metodológicos", Campinas-SP:Papirus, 2001;
8. _____ "Introdução à Sociologia- Complexidade, Interdisciplinariedade e desigualdade Social", São Paulo:Atlas, 2002a
9. _____ "Complexidade e Aprendizagem – A dinâmica Não-Linear do Conhecimento", São Paulo:Atlas, 2002b;
10. GARCIA-ROZA, L.A. Espinosa sem saída. 2 °. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
11. LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
12. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 9. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2006
13. MINAYO MCS E DESLANDES, SF (Orgs.)"Caminhos do pensamento: epistemologia e método". Rio de janeiro:Fiocruz, 2002
14. MINAYO, MCS et all (Orgs). "Avaliação por triangulação de métodos'. Rio de janeiro: Fiocruz, 2005
15. PÁDUA, EMM. "Metodologia da Pesquisa – abordagem teórico-prática", 10ed., Campinas-SP:Papirus, 2004
16. PIRES, MRGM. Ciência e Reconstrução em Saúde: Disrupção e Provisoriedade como Possibilidades Emancipatórias. Revista Ciência & Saúde Coletiva (9) 2 : 469-478, 2004
17. PIRES, M.R.G.M; GOTTEMS, L.B.D. Pesquisa e elaboração de trabalhos científicos: diálogos entre epistemologia e formalização metodológica (mimeo).
18. RICHARDSON, R. J. et all, "Pesquisa Social - Métodos e Técnicas", 3º ed, São Paulo:Atlas, 1999;
19. SANTOS, Boaventura de Souza, Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 78, Outubro 2007: 3-46.
20. SAMPIERI, R. H; COLLADO, C.F; LÚCIO, P.B. *Metodologia de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
21. SOKAL, A e BICMONT, J., "Imposturas Intelectuais- O abuso da Ciência pelos Filósofos Pós-Modernos", Trd. Max Altman, Rio de Janeiro/São Paulo:Record, 2001
22. VASQUEZ, S. A. Filosofia da Praxis. Trad. de Luis Fernando Cardoso. 4.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra,1977.

23. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
24. GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
25. SALVADOR, A.D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 8 ed. Porto Alegre: Sulina, 1980
26. BREVIDELLI, M. M; DE DOMENICO, E. B. L. Trabalho de Conclusão de Curso: Guia Prático para Docentes e Alunos da Área da Saúde, São Paulo, Iatria, 2006
27. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.
28. RUIZ, J.Á. Metodologia científica. Guia para eficiência nos estudos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Vivências Integradoras 1 - ENF - 177628

Ementa: Processo de aproximação do aluno na forma de observação dos diversos cenários da organização do sistema de saúde/SUS da prática profissional em atenção básica à saúde. Reconhecimento do perfil dos usuários e dos serviços básicos de saúde. Análise em situações de saúde pública na atenção básica.

Bibliografia básica

1. GONDIM, R; GRABOIS V; MENDES, W(Org.). Qualificação de gestores do SUS. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2011.480 p.
2. AGUIAR, Z.N (org.) Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.
3. GIOVANELLA, L *et al.* (org.). Políticas e sistema de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

*Textos e referencias postados no moodle.

Bibliografia complementar

1. BERTOLOZZI, M.R; GRECCO, R.M. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução históricas e perspectivas atuais. Revista escola de Enfermagem USP. 1996, v.30, n.3, pg 380-398.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. “Reforma do Sistema de Atenção Hospitalar Brasileiro”. (cadernos de Atenção Especializada). Brasília: 2004.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). SUS: avanços e desafios. Brasília: Conass, 2006 (disponível em http://www.conass.org.br/pdfs/livro_sus_avancos_desafios.pdf, acesso em 31/01/2007).
4. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Para entender o pacto (Nota técnica 06/2006). Brasília: Conass, 2006.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.
6. *20 ANOS DE SUS. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro. V.33, n.81, p.27-37, jan/abr.2009 (disponível *on line*).

7. CAMPOS, G.W.S. et all. Tratado de Saúde Coletiva (Parte IV- Política, Gestão e Atenção em Saúde). São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.
8. CAMPOS, G.W.S. Reforma Política e sanitária: a sustentabilidade do SUS em questão? In: Rev. Ciência & Saúde Coletiva 12(2):301-306.2007 (*disponível online*).
9. ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE (Org.) Textos de apoio em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
10. GARCIA-ROZA, L.A. Fantasma. São Paulo: Companhia das Letras, 2012
11. GOTTEMS, L.B.D.; PIRES, M.R.G.M. Para além da atenção básica: reorganização do SUS por meio da intercessão do político com o econômico. In: Revista Saúde e Sociedade, v.18(2), 189-198, 2009 (*disponível online*).
12. MATOS, C.A.; POMPEU, J.C. *Onde estão os contratos? Análise da relação entre os prestadores privados de serviços de saúde e o SUS*. IN: Revista Ciência&Saúde Coletiva, v. 8, nº 2, p. 621-628. 2003.
13. MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.
14. MENDES, N.A.; MARQUES, R.M. *Os (des)caminhos do financiamento do SUS*. IN: Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v 27, nº 65, p. 389-404, set/dez 2003.
15. SANTOS, A.S.; MIRANDA, S.M.R.C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri-São Paulo: Manole, 2007.
16. SANTOS, L.; ANDRADE, L. O. "SUS: o espaço da gestão inovada e dos consensos interfederativos: aspectos jurídicos, administrativos e financeiros". Campinas-SP: Instituto de Direito Sanitário Aplicado, 2007.
17. PAIM, J.S. Uma análise sobre o processo de Reforma Sanitária Brasileira. In:Saúde em Debate, Rio de Janeiro. V.33, n.81, p.27-37, jan/abr.2009 (*disponível online*).
18. PIRES, M.R.G.M.; DEMO, P. Políticas de Saúde e crise do Estado de Bem-estar: repercussões e possibilidades para o SUS. Revista Saúde e Sociedade, 15,(2):57-71; 2006.
19. POLIGNANO, M.V. História das políticas de saúde no Brasil: uma pequena revisão. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: <http://www.medicina.ufmg.br/internatorural/arquivos/mimeo-23p.pdf>
20. SANTOS, A.S; MIRANDA, S.M.R.C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Bueri - São Paulo: Manole, 2007.
21. SOLLA, J.; CHIORO, A. Atenção Ambulatorial e especializada. IN: GIOVANELLA, L. (Org.) Política e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
22. UGÁ, M.A.D.; LÓPEZ, E.M. Os hospitais de pequeno porte e sua inserção no SUS. IN: Revista Ciência & Saúde Coletiva, 12 (4);915-28;2007.

Elementos de Fisiologia 1 - CFS - 125326

Ementa: A disciplina abordará aspectos da fisiologia do sistema nervoso e fisiologia do sistema endócrino humanos.

Bibliografiabásica

1. ARAUJO FILHO, J.P.; CURI, R. Fisiologia Básica - 1ª ed. Guanabara Koogan, 2009.
2. BERNE & LEVI - Fisiologia - STANTON, B.A.; KOEPPEN, B.M. & cols - 6ª Edição - 2009, ED. Elsevier
3. LENT, R. - Cem bilhões de neurônios. 2ª ed. Atheneu, 2010.

Bibliografia complementar

1. CARLSON, N. Fisiologia do comportamento. 7ª ed. MANOLE, 2002.
2. KENDEL e cols. Princípios de neurociência. Manole, 2002.
3. GONÇALVES, C.A. sinalização em células excitáveis (livro eletrônico). ISSU E-Books, 123 páginas, 2012.
http://issu.com/carlosgoncalves53/docs/notas_de_aula-c.goncalves-21032012/1.
4. GONÇALVES, C.A. Contração em músculo esquelético (livro eletrônico). ISSUU e-Books, 30 páginas, 2012.
http://issuu.com/carlosgoncalves53/docs/contracao_muscular/3
5. MELLO-AIRES, M. - Fisiologia - 3ª Edição - 2007, ED. GEN - Guanabara Koogan BEARS E cols. - Neurociências. Desvendando o sistema nervoso. 2002, ED. ARTMED

Farmacologia - FS - 123129

Ementa: Estimular a aquisição de conhecimentos para compreensão dos princípios básicos da farmacodinâmica, que permitam o uso seguro dos medicamentos.

Absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de fármacos. Princípios Farmacodinâmicos, interação droga-receptor. Introdução ao Sistema Nervoso Autônomo. Parassimpatomiméticos diretos, anticolinesterásicos e parassimpatolíticos. Anglioplégicos e Bloqueadores neuromusculares. Simpatomiméticos, Simpatolíticos e Anti-hipertensivos. Farmacologia da dor e Anestésicos locais. Mediadores químicos do processo inflamatório. Anti-inflamatórios não esteroidais e Corticosteróides. Farmacologia dos opióides, Ansiolíticos, e Anestésicos gerais.

Bibliografiabásica

1. KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 12ª ed. McGraw Hill, 2013.
2. RANG, H. P.; DALE, M.M; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. RANG E Dale Farmacologia. 7ª ed. Elsevier, 2011.
3. SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar

1. GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. G. et al. As bases farmacológicas da terapêutica. 11ª ed. 2006
2. . TRIPATHI , K. D. Farmacologia Médica. 5ª ed. 2006

Imunologia Geral - CEL - 121061

Ementa: Imunologia. Antígenos e imunogenicidade. Anticorpos. Sistema complementar. Interações antígeno anticorpo. "in vitro". Imunologia: as interações e as funções celulares, reações mediadas por células. Imunogenética. Imunomodulação. Modelo de integração dos processos imunológicos. Imunização. Mecanismo de lesão tecidual produzido por reações imunológicas. O fenômeno da "AIDS" (SIDA). Anticorpos monoclonais.

Bibliografia básica

1. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. cellular and molecular immunology. 6th ed. Philadelphia: Saunderselsevier, 2007.
2. JANEWAY, C. immunobiology 6th edition Garland publishing, 2007.
3. ROIT, I..M.; BROSTOFF, J.; MALE, D.K. imunologia. 6ª ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

Bibliografia complementar

1. BENECERRAF; UNANUE. IMUNOLOGIA GB 1986
2. BIER, O. G. IMUNOLOGIA BASICA E APLICADA GB 1982
3. ROITT, I. M. Imunologiaalinea. 1983
4. STILES, JOHN D. E STOBO 6ª. ED BASIC & CLINICAL IMMUNOLOGY 1987

Microbiologia Básica - CEL - 121223

Ementa: O mundo microbiano. Grupos de interesse microbiológico. Protozoários, fungos, bactérias e vírus. Morfologia e fisiologia de microrganismos. Genética microbiana. Crescimento e controle de microrganismos. Agentes antimicrobianos. Isolamento e caracterização de microrganismos.

Bibliografia básica

1. ATLAS, R.M.; Principles of Microbiology.; New York Edição: 2ª.; Macgraw Hill Ano: 1997.
2. MADIGAN, M.T.; MARTINHO, J.M.; DUNLAP, P.V.; PARKER, J. microbiologia de brock. 12ª ed. Porto alegre: Artmed, 2010.
3. PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R.; Microbiologia – Conceitos and Aplicações.; New York Edição: 2ª; McGraw Hill. Ano: 1997

Bibliografia complementar

1. BURDON, KL.; WILLIAMS, RP. Microbiología. México, DF: Centro Regional de Ayuda Tecnica, 1971

2. PERRY, J. J. & STALEY, J. T.; Microbiology - Dynamics & Diversity; New York Edição: 1ª; Saunders College Publ. Ano: 1997
3. PRESCOTT, L.M.; HAELY, J.P.; KLEIN, D.A.; Microbiology; Boston Edição 3ª; Wm. C. Brown Ano 1996.
4. SALYERS, A.A.; WHITT, D. D.; Bacterial Pathogenesis - a Molecular Approach; Washington Edição: 1ª; ASM Press Ano: 1994.
5. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. Ed. Artes Médicas Sul. Porto Alegre-RS: 2012.

Vivências Integradoras 2 - ENF - 177636

Ementa: Disciplina prática que visa articulação dos conhecimentos fundamentais de enfermagem e os meios tecnológicos de informação em saúde, na aplicação de procedimentos de enfermagem de menor complexidade e de estratégias de educação inovadoras voltados para a sistematização do cuidado em indivíduos no seu ciclo vital.

Bibliografia básica

1. BARROS, A.L.B.L.; et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed., Porto Alegre, Artmed, 2010. 440p.
2. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. São Paulo. 6ª ed. Elsevier, 2006.
3. TAYLOR, C. LILLIS, C. LeMONE, P. Fundamentos de Enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2007.

Bibliografia complementar

1. BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 365p.
2. BATES, B. Propedêutica Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. JARVIS, C. Exame físico e avaliação em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. PORTO, C. C. Exame Clínico - Bases para a Prática Médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. SPRINGHOUSE. As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. WILKINSON, J.M.; LEUVEN, K.V. Fundamentos de Enfermagem: pensando e fazendo. Vol 1 e 2. São Paulo. Roca, 2010.

Tecnologias de Educação em Saúde - ENF – 177644

Ementa: Articulação entre meios tecnológicos de informação e os conhecimentos teóricos e práticos da educação, saúde e enfermagem. Uso de tecnologias contemporâneas da educação. Teoria da Aprendizagem Significativa e Metodologias Ativas. Relação entre teorias cognitivas de aprendizagem e as tendências pedagógicas. Planejamento do ensino de enfermagem, seleção de meios para avaliar a aprendizagem e construção

de tecnologias aplicadas ao ensino de enfermagem. Identificar e pesquisar em bases de dados temas relacionados à saúde e educação. Utilização de estratégias inovadoras no processo ensino e aprendizagem com enfoque em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Produção de textos e materiais educativos que subsidiem a reflexão crítica sobre o papel de educador do (a) enfermeiro (a).

Bibliografia básica

1. BAFFI, MAT. O Planejamento em Educação: Revisando Conceitos para mudar concepções e práticas. In: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*, Petrópolis, 2002.
2. BEHAR, PA; PASSERINO, L; BERNARDI, M. Modelos pedagógicos para educação a distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. *RENTE: Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 25-38, 2007.
3. PEREIRA, AL de F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(5):1527-1534, set-out, 2003.

Bibliografia complementar

1. MIRANDA, GL. Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo - Revista de Ciências da Educação*, n.º 3. Mai/ago 2007, p. 41-50.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). *Conversando sobre saúde*. Brasília: ANVISA; 2008.
3. CAMPOS-BRUSTELO, TN; BRAVO, FF.; SANTOS, MA. Contando e encantando histórias de vida em um centro de atenção psicossocial. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* [online]. 2010, vol.6, n.1, pp. 1-11.
4. CANDEIAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997.
5. FIOCRUZ. *Jogos educativos*.
6. HIRA, A.Y.; LOPES, T.T.; ZUFFO, M.K.; LOPES, RD. *Oncopediatria: projeto de tele saúde em oncologia pediátrica*. São Paulo: Laboratório de Sistemas Integráveis da Escola Politécnica da USP - LSI-EPUSP.
7. TEATRO INTERNACIONAL LEARNING ZONE (TLYZ). *Fantoches: como fazer e usar*.
8. TREZZA, M.C.S.F; SANTOS, R.M.S; SANTOS, J.M. *Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência*. *Texto Contexto da Enferm.* v. 16, n. 2, p. 326-334, 2007.

Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem - ENF - 207047

Ementa: Disciplina que estuda os fundamentos teóricos e práticos de enfermagem visando desenvolver no aluno habilidades, conhecimentos e atitudes que o capacite a prestar assistência de enfermagem ao indivíduo no ciclo vital em situações de menor complexidade. Possibilita a construção de

conhecimentos do aluno para prestar cuidados básicos de saúde de menor complexidade, aplicando os princípios de semiologia e semiotécnica fundamentados nos aspectos ético-científicos, no raciocínio clínico e na sistematização da assistência.

Bibliografia básica

1. BARROS, A.L.B.L.; et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ªed., Porto Alegre, Artmed, 2010. 440p.
2. JARVIS, C. Exame físico e avaliação em saúde. ELSEVIER, 6ª edição, 2013.
3. PORTO, C. C. Exame Clínico. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar

1. BARROS, A.L.B.L.; et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ªed., Porto Alegre, Artmed, 2010. 440p.
2. BATES, B. Propedêutica Médica. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. BATES, B. Propedêutica Médica. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 365p.
5. JARVIS, C. Exame físico e avaliação em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
6. PORTO, C. C. Exame Clínico - Bases para a Prática Médica. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
1. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. São Paulo. 6ª ed. Elsevier, 2006.
7. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. São Paulo. 7ª ed. Elsevier, 2010.
8. SPRINGHOUSE. As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. TAYLOR, C. LILLIS, C. LeMONE, P. Fundamentos de Enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5ªed. Porto Alegre. Artmed, 2007.
9. WILKINSON, J.M.; LEUVEN, K.V. Fundamentos de Enfermagem: pensando e fazendo. Vol 1e 2. São Paulo. Roca, 2010.

PERÍODO: 4	CRÉDITOS: 24
-------------------	---------------------

Parasitologia - FMD - 123242

Ementa: Visa o estudo dos principais grupos de parasitos de interesse médico-sanitário (protozoários, helmintos e artrópodes). Sobre cada parasito abordamos, embora sucintamente, sua posição sistemática, morfologia, biologia, relações parasito-hospedeiro-meio ambiente, epidemiologia, patogenia, diagnóstico, controle e sua profilaxia, para permitir uma melhor compreensão das doenças parasitárias.

A disciplina será ministrada, como mostra o programa, sob a forma de aulas teóricas, práticas, seminários, trabalhos especiais, vídeos e avaliações teórico-práticas.

Bibliografia básica

1. NEVES D.P. Parasitologia humana. 12ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. REY, L. Parasitologia. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2010.
3. PESSOA, S. B. MARTINS, V. Parasitologia médica. 11ª ed. Guanabara Koogan. 1982.

Bibliografia complementar

1. CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 1ª ed. Atheneu, 1999.
2. VERONESI, R. Doenças Infecciosas e Parasitárias. 8ª edição. Guanabara Koogan, 1991.

Elementos de Fisiologia 2 - CFS - 125466

Ementa: A disciplina abordará tópico de fisiologia dos sistemas digestório, cardiovascular, respiratório e excretor humanos.

Bibliografia básica

1. ARAUJO FILHO, J.P.; CURI, R. 1ª ed. Fisiologia básica. Guanabara Koogan, 2009.
2. BERNE & LEVI.- Fisiologia - STANTON, B.A.; KOEPPEN, B.M. & cols - 6ª ed. Elsevier, 2009.
3. MELLO-AIRES, M. Fisiologia. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia complementar

1. GUYTON & HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Guanabara Koogan, 2002.
2. LAURALEE, S. Fisiologia humana: das células aos sistemas. 7ª ed. Cengage Learning, 2011.

Patologia Geral - FMD – 171051

Ementa: Patologia Geral é disciplina obrigatória para os alunos dos Cursos de Enfermagem e Obstetrícia, de Nutrição e de Ciências Farmacêuticas tendo por objetivos capacitar o aluno a compreender os principais mecanismos de agressão e defesa, reconhecer as alterações patológicas básicas e discutir a fisiopatologia envolvida nesses processos. A metodologia de ensino compreende aulas teórico-práticas onde serão apresentados os diversos temas do programa da disciplina, com ênfase na sistematização dos assuntos e onde os alunos terão a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos através de exercícios fisiopatológicos e da observação de preparações macroscópicas ou de preparações microscópicas contendo alterações tissulares sobre os diversos assuntos em discussão e que serão projetadas na sala de aulas. A disciplina será

ministrada com quatro créditos, perfazendo um total de sessenta horas de atividades.

Bibliografia básica

1. BRASILEIRO FILHO, G - Bogliolo - Patologia. 7a.ed., Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2.006. 1.472p.
2. KUMAR V, ABBAS AK & FAUSTO N - Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças. Trad de Maria da Conceição Zacarias et. al. da 7ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2.005. 1.592p.
3. LOPES, F.J. Patologia Especial com Aplicações Clínicas. 2a. ed, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1999. 687p.

Bibliografia complementar

1. MAGALHÃES, A.V. Patologia Geral - Alterações tissulares básicas. Brasília, Funsaúde, 2.001. 1 CD-ROM.
2. MONTENEGRO MR & FRANCO M, ed. - Patologia-Processos Gerais. 4ª.ed, São Paulo, Atheneu, 1999. 320p.
3. MORAES MAP - Cadernos de Patologia - I a V. 5ª ed. Brasília, 2005. CD-ROM.

Vivências Integradoras 3 - ENF - 177652

Ementa: Desenvolvimento da prática efetiva da sistematização do processo de cuidar do indivíduo em situações de agravos clínicos, a partir dos conhecimentos dos fundamentos de enfermagem e da relação de ajuda. Permite o aluno realizar procedimentos de enfermagem de baixa e média complexidades, a nível da atenção básica e hospitalar, nos aspectos preventivos, curativos e de reabilitação, alicerçados no relacionamento terapêutico, no cuidado a indivíduos ou grupos e no trabalho em equipe.

Bibliografia básica

1. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: Um Guia Passo a Passo. 5ªed. Porto Alegre, Artmed, 2004.
2. RILEY, J.B. Comunicação em Enfermagem. Loures (Portugal), Lusociência, 2004.
3. CANELLA, P. & MALDONADO, M. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed., 2003.

Bibliografia complementar

1. CARPENITO-MOYET, L.J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. Porto Alegre, 11ª ed. Artmed, 2008.
2. DOENGES, M.E.; MOORHOUSE, M.F. MURR, A.C. Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009.
3. FELDAN, C. Encontro: uma abordagem humanística. Belo Horizonte. Crescer, 2004.
4. MICHEL J. Técnicas de Comunicação Interpessoal com exercícios prática. Lisboa. Bertrand Editora. 2003

5. MIRANDA, C. F.; MIRANDA, M. L. Construindo a Relação de Ajuda. 6ª ed. BH, Crescer, 1993.
6. MIRANDA, C. F. Atendendo o paciente. BH, Crescer, 1996.
7. SILVA, M.J.P. (org) Qual o tempo do Cuidado? Humanizando os cuidados de enfermagem. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Loyola; 2004.
8. SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. S. Paulo. Loyola. 2003.

Fundamentos de Enfermagem - ENF - 207128

Ementa: Disciplina que estuda os fundamentos teóricos e práticos de enfermagem visando desenvolver no aluno habilidades conhecimentos e atitudes que o capacite a prestar assistência de enfermagem ao indivíduo no ciclo vital em situações de menor complexidade. Possibilita a construção de conhecimentos do aluno para prestar cuidados de saúde na realização de procedimentos de maior complexidade, aplicando os princípios de semiologia e semiotécnica, fundamentados nos aspectos ético-científicos, no raciocínio clínico e na sistematização da assistência.

Bibliografia básica

1. JESUS, C.A.C. et al. Manual de Procedimentos de Enfermagem. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2014. 184p.
2. NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014 / NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre. Artmed, 2013.
3. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. São Paulo. 6º ed. Elsevier, 2006.

Bibliografia complementar

1. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: Um Guia Passo a Passo. 5ºed. Porto Alegre, Artmed, 2004.
2. BARROS, A.L.B.L.; et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ºed., Porto Alegre, Artmed, 2010. 440p.
3. BORGES, E.L. et al. Feridas: como tratar. 1ºed. Belo Horizonte. Coopmed, 2007. 248p.
4. CARMAGNANI, M.I.S. et al. Procedimentos de Enfermagem – Guia Prático. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara-Koogan, 2009. 217p.
5. CARPENITO, L.J. Compreensão do Processo de Enfermagem: Mapeamento de Conceitos e Planejamento do Cuidado para Estudantes. Porto Alegre, Artmed, 2007.
6. CARPENITO-MOYET, L.J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. Porto Alegre, 11ª ed. Artmed, 2008. 744p.
7. DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3ºed. São Paulo. Atheneu Editora, 2008. 248p.

8. DEF 2009-2010 - Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. 38ªed. EPUB/EPUME/EPUC, 2010. 930p.
9. DOENGES, M.E.; MOORHOUSE, M.F. MURR, A.C. Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009.
10. GARCIA, T.R. et al. Integralidade da atenção no SUS e a sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre, Artmed, 2010.
11. GIOVANI, A.M.M. Medicamentos cálculo de dosagens: guia de consulta rápida. São Paulo, Scrinium, 2006.
12. JARVIS, C. Exame físico e avaliação em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
13. KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. Rio de Janeiro, 9ªed. Guanabara Koogan, 2006.
14. KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F.F.A.C. Dicionário terapêutico Guanabara – 2007-2008. Rio de Janeiro, 14ªed. Guanabara Koogan, 2007.
15. SMELTZER, S.C. et al. BRUNNER/SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, última edição.
16. SOARES, N.R. Administração de Medicamentos na Enfermagem 2007-2008. 5ªed. Rio de Janeiro, EPUB, 2008.
17. SPRINGHOUSE. As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
18. TANURE, M.C.; GONÇALVES, A.M. P. SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.
19. TAYLOR, C.R.; LILLIS, C.; LeMONE, P.; LYNN, P. Fundamentos de Enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7ªed. Porto Alegre. Artmed, 2014.
20. TIMBY, B.K. Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 10ªed. Porto Alegre. Artmed, 2014.
21. WILKINSON, J.M.; LEUVEN, K.V. Fundamentos de Enfermagem: pensando e fazendo. Vol 1e 2. São Paulo. Roca, 2010.

Relacionamento Interpessoal - ENF - 205460

Ementa: Visa apresentar as dimensões teóricas e metodológicas do relacionamento interpessoal no processo de cuidar em saúde/enfermagem. Busca ainda desenvolver competências e habilidades que valorizem a clínica do sujeito, planejamento da sistematização da relação de ajuda, bem como, a cooperação no trabalho na equipe, trabalho no coletivo em saúde.

Bibliografia básica

1. MIRANDA, C. F. & MIRANDA, M. L. **Construindo a Relação de Ajuda**. 6ª ed. BH, Crescer, 1993.
2. MIRANDA, C. F. **Atendendo o paciente**. BH, Crescer, 1996.

3. SILVA, J.M P. Comunicação tem Remédio: a comunicação nas relações interpessoais em Saúde. S. Paulo. Edições Loyola: 2003.

Bibliografia complementar

1. BOFF, L. Saber Cuidar: ética do humano. Petrópolis, RJ, Vozes, 2004.
2. BORGES, M. S. Mel com fel: representações sociais do cuidado de enfermagem e cidadania. Comunicação em Ciências da Saúde, v.19, n.04.p.333-342.2008
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. In: SUS H, editor: Ministério da Saúde; 2004.
4. MATSUMOTO DY. Cuidados paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Carvalho RT, Parsons HA. *Manual de cuidados paliativos ANCP*. 2ª Edição. Porto Alegre: Sulina; 2012. p. 23-41.
5. COLLIÈRE, F. Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. 2. ed. Porto-Coimbra: Lidel, 1999.
6. KÜBLER. ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. 3ª ed. SP. Martins Fontes, 1987.
7. MAYER. C. Dinâmicas de grupos: ampliando a capacidade de interação. Campinas. SP. Papyrus, 2005.
8. REMEM, R.H. Histórias que curam, conversas ao pé do fogão. SP. Agora, 1998.
9. SÁ A.C. O cuidado emocional em enfermagem. SP, Robe Editorial, 2001.

Sistematização da Assistência a Enfermagem - ENF - 177270

Ementa: Disciplina teórica que enfoca o Processo de Enfermagem como fundamento para a prática do enfermeiro. Visa a análise das etapas da sistematização da assistência de enfermagem dando ênfase ao diagnóstico de enfermagem.

Bibliografia básica

1. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5ªed. Porto Alegre, Artmed, 2005.
2. DOENGES, M.E.; MOORHOUSE, M.F. MURR, A.C. Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009.
3. NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014 / NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre. Artmed, 2013.

Bibliografia complementar

1. BARROS, A.L.B.L.; et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ªed., Porto Alegre, Artmed, 2010.
2. CARPENITO, L.J. Compreensão do Processo de Enfermagem: Mapeamento de Conceitos e Planejamento do Cuidado para Estudantes. Porto Alegre, Artmed, 2007.
3. CARPENITO-MOYET, L.J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. Porto Alegre, 13ª ed. Artmed, 2011.

4. DOCHTERMAN, J. McCloskey; BULECHEK, G.M. Classificação das intervenções de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. GARCIA, T.R. et al. Integralidade da atenção no SUS e a sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre, Artmed, 2010.
6. GAIDZINSKI, R. R. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. São Paulo: Artmed, 2008
7. IYER, P. W. et al. Processo e Diagnóstico em Enfermagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
8. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. São Paulo. 6º ed. Elsevier, 2006.
9. MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. (Coord.). Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
10. NÓBREGA, M.M.L. da; SILVA, K.L. Fundamentos do cuidar em enfermagem. Belo Horizonte, ABEn, 2008/2009
11. TANURE, M.C.; GONÇALVES, A.M. P. SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009
12. TAYLOR, C. LILLIS, C. LeMONE, P. Fundamentos de Enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2007.

PERÍODO: 5	CRÉDITOS: 23
-------------------	---------------------

Nutrição Humana 1 - NUT - 176249

Ementa: Estuda os fundamentos da Nutrição e Alimentação Humana nos seus aspectos bioquímicos, fisiológicos e das necessidades nutricionais. São abordados os conceitos básicos da dieta normal nos diferentes períodos fisiológicos e no treinamento físico.

Bibliografia básica

1. TIRAPGUI, J. Nutrição: Fundamentos e aspectos atuais. São Paulo, Atheneu, 2002.

Bibliografia complementar

1. AUGUSTO, A.L.P. A dieta no hospital e no ambulatório. In: Terapia Nutricional. São Paulo, Atheneu, 1993. Cap. 2, pp. 13-20.
2. DREWNOWSKI, A Energy density, palatability and satiety: implications for weight control. Nutrition Reviews, 56 (12): 347-353, 1998.
3. DUTRA DE OLIVEIRA, J.E. & MARCHINI, J. S. Ciências Nutricionais. São Paulo, Savier, 1998.
4. KRAUSE, M.V. & MAHAN, L.K. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 8ª ed., São Paulo, Roca, 1995.
5. McARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. Exercise physiology, energy, nutrition, and human performance, Baltimore: Williams & Wilkins, 1996. pp 5 -33

6. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Necessidades de Energia e Proteína. Série de Relatos Técnicos, 724, São Paulo, Roca, 1998.
7. PHILIPPI, S.T., LATTERZA, A R., CRUZ, A T.R. & RIBEIRO, L.C. Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. Revista de Nutrição, 12(1): 65-80, 1999.
8. WORTHINGTON-ROBERTS, B.S.; VERMEERSCH, J. & WILLIAMS, S.R. Nutrição na Gravidez e na Lactação. 3ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara, 1988.

Bioética, Legislação e Enfermagem - ENF - 177148

Ementa: O eu o outro e a tolerância. Eticidade no campo da saúde e da pesquisa. Conceitos de ética, moral, moralidade e valores e sua aplicabilidade para a prática profissional do enfermeiro. Direitos humanos: concepção, diretrizes (declarações) internacionais e sua utilidade para o campo da assistência e da pesquisa em saúde. Bioética: surgimento e consolidação. Bioética no Brasil. Principais correntes teóricas da bioética: principlialismo, utilitarismo, ética do cuidado, bioética feminista. Bioética e enfermagem: o processo de construção da identidade profissional do enfermeiro. Bioética e prática clínica: o processo de tomada de decisões morais no cotidiano do trabalho da saúde e enfermagem. Bioética e pesquisas envolvendo seres humanos: o sistema brasileiro de revisão ética das pesquisas – Sistema CEP/CONEP. Legislação e enfermagem: Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro, Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Normatização e Fiscalização do Exercício Profissional da Enfermagem. Objeção de consciência.

Bibliografia básica

1. Diniz D, Guilhem D. O que é bioética. 5ª Reimp. São Paulo: Brasiliense; 2008.
2. Pessini L, Bertachini L, Barchifontaine CP. Bioética, cuidado e humanização. São Paulo: Loyola; São Camilo; 2014. Volumes I, II, e III.
3. Rego S, Palácios M, Siqueira-Batista R. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2009.

Bibliografia complementar

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – ABE. A "Nova" Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. ABEn. Edição: s/nº. Brasília - DF – Brasil, 1987
2. BARCHIFONTAINE, C. de Paul et alli. Bioética e Saúde. Editor: CEDAS. Edição: s/nº. São Paulo - SP – Brasil 1987
3. BENJAMIN, M. & CURTIS, J. Ethics in Nursing. Oxford University Press. Edição: s/nº. New York – USA, 1992
4. BERLINGUER, G. Ética da Saúde. HUCUTEC. Edição: s/nº. São Paulo - SP – Brasil, 1996
5. BERLINGUER, G. & GARRAFA, V. O Mercado Humano: Um Estudo Biótico da Compra das Partes Corpo. EdUnB. Edição: s/nº. Brasília - DF – Brasil. 1996

Cuidado do Adulto e Idoso - ENF - 177661

Ementa: Promoção do cuidado a saúde do adulto e do idoso em conformidade com o perfil epidemiológico da população do Distrito Federal.

Bibliografia básica

1. 1. FISCHBACH F. *Manual de enfermagem em exames complementares e diagnóstico*. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. 2. SMELTZER SC, BARE B, HINKEE JL, CHEEVER KH. Brunner&Suddarth. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. 3. COSTA EMA, CARBONE MH. *Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009.

Vivências Integradoras 4 - ENF - 177679

Ementa: Vivências do cuidado a saúde do adulto e idoso em cenários de prática com abordagem interdisciplinar. Atenção às questões éticas, bioéticas e legais e ao processo de trabalho do enfermeiro.

Bibliografia básica

1. DINIZ D, GUILHEM D. *O que é bioética*. 5ª Reimpressão. São Paulo: Brasiliense; 2008.
2. SMELTZER SC, BARE B, HINKEE JL, CHEEVER KH. Brunner&Suddarth. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. KURCGANT. P. (coord.) et. al. *Gerenciamento em Enfermagem*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2ª ed. 2010

Bibliografia complementar

1. Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, um panorama da Saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde (PNAD 2008)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. *Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento*, 2010. (Série Pactos pela Saúde, 2006, vol 12). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume12.pdf> v. 12, n. 1 (2010)
4. COSTA EMA, CARBONE MH. *Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009.

5. FISCHBACH F. Manual de enfermagem em exames complementares e diagnóstico. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
6. FREITAS EV, PY L, NERI A L, CANÇADO FAXC, GORZONI ML, DOLL J. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, 2011.
7. NORTH AA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011. Trad.: Jeanne Liliane Marlene Michel. Porto alegre: Artmed, 2009.

Processo de Trabalho - ENF - 177831

Ementa: Visa apresentar os referenciais teóricos norteadores do processo de trabalho em Saúde/Enfermagem, os instrumentos necessários para o trabalho em grupo e iniciar o desenvolvimento de competências para a gestão do processo de cuidar em Enfermagem e do processo de trabalho em saúde.

Bibliografia básica

1. DEMO, P. Trabalho: sentido da vida. Boletim Técnico Senac. v.32(1):5-17;2006
2. GORZ, A. O Imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo:annaBlume, 2005
3. KURCGANT. P. (coord.) et. al. Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2ª ed. 2010.

Bibliografia complementar

1. ALMEIDA, M. C. P.O Saber de Enfermagem e sua Dimensão Prática. São Paulo: Cortez, 1989.
2. ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2000. - (Coleção primeiros passos; 171) 4ª reimpressão da 6ª edição de 1986.
3. ALMEIDA MCP; ROCHA SMM. O trabalho de Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997.
4. ANTUNES R. Adeus ao trabalho - ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho, 8ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002
5. ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo. Boitempo, 1999.
6. AZAMBUJA, E. P.; PIRES, D. E. P.; VAZ, M. R. C.; MARZIALE, M. H. M. É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem? Texto & Contexto Enfermagem, v. 19, n.4, p. 658-66, Florianópolis, 2010.
7. BELUCCI JÚNIOR, J.A.; MATSUDA, L.M. Implantação do sistema acolhimento com classificação e avaliação de risco e uso do fluxograma analisador. Texto Contexto Enferm, v. 21, n.1, p.217-25, 2012.
8. BEZERRA, A.M.F. et al. Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. RevBras Educação e Saúde. v. 5, n. 2, 2015.
9. CAMPOS, GWS et all. Tratado de Saúde Coletiva (Parte IV- Política, Gestão e Atenção em Saúde). São Paulo-Rio de janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

10. COCCO G. Trabalho e Cidadania – produção e direitos na era da globalização. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001
11. COCCO G; HOPSTEIN G. As multidões e o império: entre a globalização da guerra e a universalização do direito. Rio de Janeiro:DP&A, 2012
12. Cunha TG. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec; 2005
13. FLEURY S; DUVERNEY AM. Gestão de redes – a estratégia da regionalização na política de saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007
14. Franco, Tulio ; MERHY, Emerson Elias . Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde. 1. ed. são paulo: hucitec, 2013. v. 1. 361p .
15. FORTUNA, C. M. et al. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. Rev. Latino-Am. Enferm., ; v. 13, n. 2, p. 262-268, mar.-abr. 2005.
16. FELICIANO KVO, KOVACS MH, SARINHO SW. Superposição de atribuições e autonomia técnica entre enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. Rev. Saúde Pública. 2010;44(3): 520-27
17. GERMANO, R. M. Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez, 1985
18. GIOVANELLA L, organizadora. Política e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro:Fiocruz; 2008
19. MATOS, E.; PIRES, D. Teorias Administrativas e Organização do Trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [online]. 2006, vol.15, n.3, pp. 508-514
20. MELO, C, Divisão Social do trabalho e Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1986.
21. MERHY, Emerson Elias (Org.) ; MAGALHÃES JÚNIOR, Helvécio Miranda (Org.) ; RÍMOLI, Josely (Org.) ; FRANCO, TB (Org.) ; BUENO, Wanderley Silva (Org.) . O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano.. 1. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2003. v. 1. 296
22. MERHY, Emerson Elias ; ONOKO, H. T. . Agir Em Saude: Um Desafio Para O Publico. 1. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. v. 1. 385p
23. PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de Saúde: conceito e tipologia. Rev. Saúde Pública, v.35, n. 1, p.103-109, 2001.
24. PINTO, S. ; FRANCO, TB ; CRUZ, K. T. ; MERHY, Emerson Elias ; XAVIER, Paulo Eduardo Mendonça ; MAGALHAES, M. G. ; GUIDORENI, A. S. . tecendo redes: os planos da educação, cuidado e gestão na construção do SUS. 1. ed. são paulo: hucitec, 2012. v. 1. 391p .
25. PIRES, D. A. A Enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev. bras. Enferm. [online], vol. 62, .5, p. 739-744, Brasília- DF.
26. PIRES, D. Hegemonia médica na saúde e na enfermagem, São Paulo: Cortez, 1989
27. PIRES, D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo: Annablume,1998.

28. PIRES, D. A. A Enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev. bras. Enferm.*, vol. 62, .5, p. 739-744, Brasília- DF
29. PIRES, M.R.G.M. Limites e possibilidades do trabalho do enfermeiro na estratégia saúde da família: em busca da autonomia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, p. 1710-1715, 2011.
30. PIRES MRGM. Pela reconstrução dos mitos da enfermagem a partir da qualidade emancipatória do cuidado. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2007; 41(4):717-23.
31. PIRES MRGM, GÖTTEMS LBD. Análise da gestão do cuidado no Programa de Saúde da Família: referencial teórico-metodológico. *RevBrasEnferm* 2009; 62(2):294-9
32. REZENDE, ALM, "Saúde: Dialética do Pensar e do Fazer", Cortez, São Paulo, 1989.
33. RIBEIRO, A.C; SOUZA, J.F.; SILVA, J.L. A precarização do trabalho no SUS na perspectiva da enfermagem hospitalar. *CogitareEnferm*. v.19, n.3,p.569-75, 2014.
34. ROCHA, F.L.R,et al. A cultura organizacional de um hospital público brasileiro. *RevEscEnferm USP*. v. 48, n.2, p.308-14, 2014.
35. PARANAGUÁ, T.T.B., et al. Prevalência de incidentes sem dano e eventos adversos em uma clínica cirúrgica. *Acta Paul Enferm*. v.26, n.3, p.256-62, 2013.
36. SANNA, MC..Os processos de trabalho em Enfermagem. *Rev. bras. enferm*. [online]. 2007, vol.60, n.2, pp. 221-224. ISSN 0034-7167.
37. SILVA, G.B. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo:Cortez, 1989
38. SOUZA SS, COSTA R, SHIROMA LMB, MALISKA ICA, AMADIGI FR, PIRES DEP et al. Reflexões de profissionais de saúde acerca do seu processo de trabalho. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2010;12(3):449-55.
39. VILELA, M.S. et al. Percepção do risco ocupacional entre trabalhadores da APS. *Atas CIAIQ*, v. 1, 2015.
40. VIEIRA, M.A.; FERREIRA, M.A.M. Análise do processo de trabalho na estratégia saúde da família em relação à operacionalização dos princípios básicos do SUS. RAHIS, 2015.

PERÍODO: 6	CRÉDITOS: 20
-------------------	---------------------

Cuidado em Situações Críticas e de Risco - ENF – 177687

Ementa: Estuda os fundamentos teóricos e práticos do cuidado básico de indivíduos em situações críticas e de risco, visando o desenvolvimento de habilidades e atitudes para o reconhecimento imediato, o manejo precoce, a avaliação e o monitoramento de indivíduos ou grupos em situações críticas e de risco, com ênfase na análise da demanda de cuidado e na classificação de risco.

Bibliografia básica

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. Disponível em: <http://guidelines.ecc.org/>.

2. CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. 2ª edição, São Paulo: Atheneu, 2010.
3. MORTON, PG; FONTAINE, DK. Cuidados críticos de enfermagem, uma abordagem. 9ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Diretoria Colegiada - RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 fev. 2010. Seção 1, p. 48-51.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.365, de 8 de julho de 2013, que aprova e institui a Linha de Cuidado ao Trauma na Rede de Atenção às Urgências e Emergências.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.366, de 8 de julho de 2013, que estabelece a organização dos Centros de Trauma, estabelecimentos de saúde integrantes da Linha de Cuidado ao Trauma da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 1.600, de 07 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências e institui a Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília/DF, 2011.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 2.395, de 11 de outubro de 2011. Organiza o Componente Hospitalar da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília/DF, 2011.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Consulta Pública n. 3, de 7 de julho de 2005. Consulta Pública à Portaria GM/MS n. 1.071, de 4 de julho de 2005, que institui a Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. Diário Oficial da União, Brasília, 8 jul. 2005. Seção 1, p. 41-8.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS), Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento de Classificação de Risco nos Serviços de Urgência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 52 p.
9. NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.
10. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade

Brasileira de Cardiologia. Disponível em:
http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf.

Vivências Integradoras 5 - ENF – 177695

Ementa: Desenvolvimento da sistematização do processo do cuidado em saúde/enfermagem nas situações cirúrgicas, críticas e de risco da clínica e do sofrimento mental, nos cenários de atuação básica e hospitalar. Interação entre o ensino, serviço e comunidade no desenvolvimento das habilidades e atitudes na prática profissional nas situações críticas e de risco. A avaliação das demandas de cuidado de indivíduos e grupos, a partir dos conhecimentos do manejo precoce e monitoramento em situações críticas e de risco, com base na sistematização da assistência de enfermagem

Bibliografia básica

1. CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. 2ª edição, São Paulo: Atheneu, 2010.
2. DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar

1. BLANES, L.; FERREIRA, L.M. Prevenção e tratamento de úlcera por pressão. SP: atheneu, 2014.
2. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. 1ª ed. Brasília: Anvisa, 2013.
3. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde**., Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/fb486e004025bf44a2e4f2dc5a12ff52/Modulo_2_Criterios_Diagnosticos_IRA_Saude.pdf?MOD=AJPERES. Acesso: 15 jun 2015.
4. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**., Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f7893080443f4a03b441b64e461d9186/Modulo+4+Medidas+de+Prevencao+de+IRA+a+Saude.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso: 15 jun 2015.
5. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos**.Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em:
6. http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/paciente_hig_maos.pdf. Acesso: 15 jul 2015.
7. CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 1. ed. Barueri: Manole, 2007.

8. JORGE, A. S.; DANTAS, S.R.P.E. **Abordagem multiprofissional de ferida**. Campinas: Atheneu, 2003.
9. MENDELSSONH, P. **Controle clínico do paciente cirúrgico**, 7^a. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
10. MORTON, PG; FONTAINE, DK. Cuidados críticos de enfermagem, uma abordagem. 9^a edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
11. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da cid-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993, 351 p.
12. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Cirurgias Seguras Salvam Vidas - Manual**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.into.saude.gov.br/upload/arquivos/pacientes/cirurgias_seguras/Seguran%C3%A7a_do_Paciente_guia.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2015.
13. ROTHROCK, J.C. **Alexander: Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Epidemiologia Geral - DSC – 173053

Ementa: Compreensão dos indicadores epidemiológicos em saúde pública; familiarização com os sistemas de informação em saúde relevantes para a geração de indicadores, seus usos e potencialidades; conhecimento dos tipos de estudos epidemiológicos; aquisição de habilidades analíticas para o cálculo de indicadores, medidas de frequência e de associação; compreensão da utilidade da vigilância em saúde e do processo de transição demográfica e epidemiológica.

Bibliografia básica

1. PEREIRA, MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xviii, 596 p. ISBN 9788527703567. (47 exemplares)
2. ROUQUAYROL, MZ. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. xv, 709 p. ISBN 9788527715492. (41 exemplares)
3. MEDRONHO, RA (Organizador). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. ISBN 9788573799996. (57 exemplares)

Bibliografia complementar

1. GORDIS, L. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2010. 372 p. : ISBN 9788537202760. (35 exemplares)
2. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Org Panam Saude, 2008. 349 p.: ISBN 9788533414471. (3 exemplares)
3. ROTHMAN, K J.; GREENLAND, S; LASH, T L. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 887 p. ISBN 9788536324944. (8 exemplares)
4. MERCHÁN-HAMANN E, TAUIL PL, COSTA MP. Terminología das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: Subsídios para uma Possível Padronização da Nomenclatura. Informe Epidemiológico do SUS (9), 4, 273-84, 2.000. Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13090/1/ARTIGO_TerminologiaMedidasIndicadores.pdf

5. SILVA JUNIOR, Jarbas Barbosa da; Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Brasil) (Coord). *Vigilância em saúde*. Brasília: CONASS, 2007. v. : (Coleção progestores : para entender a gestão do SUS, livros 5 e 6) ISBN 9788589545163. Disponível em: http://www.conass.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=21
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Guia de vigilância epidemiológica*. 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1632-1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf
7. MENEGUEL, Stela Nazareth. *Epidemiologia: exercícios indisciplinados*. Porto Alegre: Ed. Tomo, 2015. Disponível em <http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/epidemiologia-exercicios-indisciplinados-pdf/view>.

Cuidado Psicossocial em Saúde - ENF – 204561

Ementa: Evolução histórica da psiquiatria; organização da rede de serviços de saúde mental; promoção e prevenção de agravos na RAPS (rede de atenção psicossocial); semiologia em psiquiatria, modalidades de intervenções terapêuticas, transtornos psiquiátricos, redes sociais.

Bibliografia básica

1. DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia A. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1584 p.
3. Organização Mundial da Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da cid-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993, 351 p

Bibliografia complementar

1. TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 835 p.
2. SCHATZBERG, A. F.; COLE, J. O.; DEBATTISTA, C. **Manual de psicofarmacologia**, 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. SILVEIRA, Dartiu Xavier; MOREIRA, Fernanda Gonçalves. **Panorama atual de drogas e dependências**. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

Romances:

1. ASSIS, M. **O Alienista**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1979.

2. BARNES, M. et BERKE, J. **Viagem Através da Loucura**. 2ªed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
3. BARRETO, L. **O Cemitério dos Vivos**. São Paulo: Brasiliense, 1956.
4. BARROS, L.S. **Memórias do Delírio** - confissões de um esquizofrênico. Rio de Janeiro: Imago. 1992.
5. CARRANO, A. **Canto dos Malditos**. Curitiba: Scientia et Labor, 1990.
6. COELHO, P. **Verônica decide morrer**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
7. FIRMINO, H. **Nos porões da Loucura**. Rio de Janeiro: Codecri, 1982.
8. FIRMINO, H. **A Lucidez da Loucura**. Vozes, Petrópolis, 1986.
9. GREEN, H. **Nunca Ihe Prometi um Jardim de Rosas**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
10. KURTINAITIS, M. **O Manicômio**. São Paulo: Loyola, 1996.
11. O'BRIEN, Bárbara. **A Vida íntima de uma esquizofrênica**- operadores e coisas. Círculo do Livro, SP.

Filmes:

“O cinema pode representar artisticamente indivíduos geniais que têm problemas graves, basta fugir dos estereótipos e das simplificações. Ele é uma poderosa máquina de imaginar e representar o mundo. (...)E os problemas psiquiátricos fazem algo parecido com o paciente, que vive “outra vida”, imaginada. Isso explica o fascínio dos cineastas pelos doentes mentais: os primeiros usam a imaginação para criar um universo, e os segundos são ‘usados’ por ela e vivem num outro mundo”. Carlos Gerbase

Neste blog estão sugestões de filmes e documentários:

<http://cuidadopsicounb.blogspot.com.br/>

Cuidado em Situações Cirúrgicas - ENF – 100218

Ementa: Contextualização do processo de cuidar pelo enfermeiro no perioperatório; Enfermagem perianestésica; Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória; Cuidado de Enfermagem na fase pré-operatória; Cuidado de enfermagem na fase transoperatória; Cuidado de Enfermagem no fase pós-operatória em unidade de internação cirúrgica; Principais síndromes infecciosas que acometem o paciente cirúrgico; Segurança do Paciente: Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas – Desafio Global da OMS.

Bibliografia básica

1. CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 1. ed. Barueri: Manole, 2007.
2. ROTHROCK, J.C. Alexander: Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
3. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar

1. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde., Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/fb486e004025bf44a2e4f2dc5a12ff52/Modulo_2_Criterios_Diagnosticos_IRA_Saude.pdf?MOD=AJPERES. Acesso: 15 jun 2015.
2. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde., Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f7893080443f4a03b441b64e461d9186/Modulo+4+Medidas+de+Prevencao+de+IRA+a+Saude.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso: 15 jun 2015.
3. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. *Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos*. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf. Acesso: 15 jul 2015.
4. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 307, de 14 de novembro de 2002. Altera RDC nº. 50 da ANVISA de 21 de fevereiro de 2002. Aprova o regulamento Técnico destinado ao planejamento, programação, elaboração, avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde a ser observado em todo território nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 2002. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso: 15 jul 2015.
5. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. *Cirurgias Seguras Salvam Vidas - Manual*. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.into.saude.gov.br/upload/arquivos/pacientes/cirurgias_seguras/Seguran%C3%A7a_do_Paciente_guia.pdf. Acesso em: 18 fev. 2015.

PERÍODO: 7	CRÉDITOS: 18
-------------------	---------------------

Cuidado da Mulher, Criança e do Adolescente - ENF – 177709

Ementa: Estuda o cuidado integral do indivíduo, família e da comunidade, com ênfase na saúde da mulher, da criança e do adolescente, em níveis de crescente complexidade, fundamentando-se nos conceitos do processo saúde-doença e do cuidar em enfermagem. Processo de enfermagem na identificação de riscos e na resolução de problemas de saúde/enfermagem.

Bibliografia básica

1. RICCI, S.S. *Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher*. Guanabara Koogan, 2010.
2. SANTOS, LGA (Org.). *Enfermagem em ginecologia e obstetrícia*. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. 370 p. ISBN 9788599977477.

3. HOCKENBERRY, M J.; WILSON, D. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 8Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1320p.

Bibliografia complementar

1. AKRAM, S (Coord). Módulo básico a parteira na comunidade: manual para professores de enfermagem obstétrica: educação para uma maternidade segura. Lisboa: Associação para o Desenvolvimento e Cooperação Garcia de Orta, 2005. 204 p. (Módulos de educação em obstetrícia). ISBN 9248546668.
2. NEME B. Obstetrícia Básica. 2a Edição: Sarvier, 2000.
3. COLLET, N; OLIVEIRA, BRG de; VIEIRA, CS de; (orgs.). Manual de Enfermagem em Pediatria. 2 Ed. Goiânia: AB Editora, 2010.
4. FUJIMORI, E; OHARA, CVS. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri/SP: Manole, 2009. (Série Enfermagem).
5. BORGES, ALV; FUGIMORI, E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri/SP: Manole, 2009. (Série Enfermagem).

Vivências Integradoras 6 - ENF – 177717

Ementa: Vivências práticas voltadas para a intervenção de enfermagem nos problemas de saúde da mulher, criança e adolescente, em diferentes cenários de práticas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Prestação de cuidados em unidades básicas de saúde, domicílios, escolas, ambulatórios e unidades hospitalares. Sistematização da assistência de enfermagem.

Bibliografia básica

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE;. Educação para uma maternidade segura : módulos de educação em obstetrícia : manuais para professores de enfermagem obstétrica. [Genebra]: World Health Organization, c2005. 1 CD-ROM
2. ALMEIDA, FA; SABATÉS, AL (orgs). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole, 2008.
3. BORGES, ALV; FUGIMORI, E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri/SP: Manole, 2009. (Série Enfermagem).

Bibliografia Complementar

1. NEME B. Obstetrícia Básica. 2a Edição: Sarvier, 2000.
2. RICCI, S.S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Guanabara Koogan, 2010
3. BEE, E. BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12 ed. São Paulo: Artmed. 2011.

PERÍODO: 8	CRÉDITOS: 12
-------------------	---------------------

Vivências Integradoras 7 - ENF – 177725

Ementa: Gestão do processo de cuidar na atenção básica e hospitalar, vivenciando a sistematização do cuidado de enfermagem, com ênfase no planejamento, no trabalho em equipe e na integralidade da atenção dos usuários e familiares.

Bibliografia básica

1. KURCGANT, P.; TRONCHIN, D.M.R. (Coord.). Gerenciamento de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. x, 198 p.
2. MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 671 p.
3. MARX, L.C.E.; MORITA, L.C. Manual de gerenciamento de enfermagem. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Epub, 2003. xvi, 108p.

Bibliografia complementar

1. ANTUNES, R.L.C. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009. 287 p.
2. BATEMAN, T.S.; SNELL, S. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. 539 p.
3. BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 207 p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação permanente e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde. Brasília, 2004.
5. CAMPOS, R. T. O.; CAMPOS, G. W. S. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006, p. 669-688.
6. CARVALHO, Y. M. de; CECCIM, R. B. Formação e educação em saúde: aprendizado com a saúde coletiva. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006,
7. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS, Revista Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, 2004.
8. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxvi, 634 p.
9. _____ Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. rev., atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xix, 416 p.
10. _____ Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2009. 308 p.
11. _____ Iniciação à administração de pessoal. São Paulo: McGraw-Hill, 1990. 100 p.

12. CHRISTENSEN, C.M.; GROSSMAN, J.H.; HWANG, J. Inovação na gestão da saúde: a receita para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2009. 421 p.
13. D'INNOCENZO, M.; ADAMI, N.P.; CUNHA, I.C.K.O. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. RevBrasEnferm. V. 59, n.1, p.84-8, 2006.
14. D'INNOCENZO, M. FELDMAN, L. (Coord.). Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo: Martinari, 2006. 205 p.
15. FERNANDES, M. S. et al. A conduta gerencial da enfermeira: um estudo fundamentado nas teorias gerais da administração. Ribeirão Preto (SP). Revista Latino-americana de Enfermagem. V.11, n. 4, p. 161-7, 2003.
16. FORTUNA, C.M. et al. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. REDALYC; v. 13, n. 2, p. 262-268, mar.-abr. 2005.
17. FUGULLIN, F. M. T. Sistema de classificação de pacientes: análise das horas de assistência de enfermagem. São Paulo, 1997. 81p. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
18. KURCGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1991. 237p.
19. MAGALHÃES, A. M. M.; DUARTE, E. R. M. Tendências Gerenciais que podem levar a Enfermagem a percorrer novos caminhos. Brasília (DF). Revista Brasileira de Enfermagem. V. 57, n.4, p.408-11, 2004.
20. MALAGUTTI, W.; CAETANO, K.C. (Org.). Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. 314 p.
21. MALIK, A.M.; SCHIESARI, L.M.C. Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde. Saopaulo: InstDesenvSaude, 1998. 227 p.
22. Manual do Programa de Gestão da Qualidade do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Disponível em: http://portales.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_03/pdf/07_01.pdf
23. MANZO, B.F.; BRITO, M.J.M.; CORRÊA, A.R. Implicações do processo de Acreditação Hospitalar no cotidiano de profissionais de saúde. RevEscEnferm USP. V. 46, n.2, p.388-94, 2012.
24. MANZO, B.F.; RIBEIRO, H.C.T.C.; BRITO, M.J.M.; ALVES, M. A enfermagem no processo de acreditação hospitalar: atuação e implicações no cotidiano de trabalho. Rev. Latino-Am. Enfermagem. V. 20, n.1, 08 telas, 2012.
25. MOTTA, A.L.C. Auditoria de Enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde. São Paulo, látria, 2003.
26. O'HANLON, Tim. Auditoria da qualidade com base na ISO 9001, 2000: conformidade agregando valor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 202 p.
27. PAES, P.P.L.; MAIA, J.R. Manual de Auditoria de Contas Médicas: Ministério da Defesa e Exército Brasileiro. Hospital Geral de Juiz de Fora; 2005.

28. PESSOA, D.F. B. A formação crítico-reflexiva em enfermagem no contexto do fortalecimento do SUS: o que falam os professores e alunos. Ribeirão Preto, 2011. 181p. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 2011.
29. ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000. xviii, 524 p.
30. SANTOS, A. S.; MIRANDA, S.M.R. C. de. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.
31. SELEGHIM, M.R.; TEIXEIRA, J.A.; MATSUDA, I.M.; INOUE, K.C. Avaliação de usuários sobre a qualidade dos serviços de um pronto socorro. Rev. Rene. V. 11, n. 3, p. 122-31, 2010.
32. SOUZA, M.K.B.; MELO, C.M.M. Atuação de enfermeiras nas macrofunções gestoras em saúde. Rev. Enferm. UERJ. V17, n.2, p.198-202, 2009.
33. SPAGNOL, C.A.; FERRAZ, C.A.. Tendências e perspectivas da administração em enfermagem: Um estudo na Santa Casa de Belo Horizonte-MG. Rev. Latino-Am. Enfermagem. V. 10, n. 1, 2002.
34. TAJRA, S.F. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 3.ed. São Paulo: Íatria, 2009. 248p.
35. TANAKA, O.Y.; TAMAKI, E.M. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. V.17, n.4, p.821-28, 2012.

Trabalho Conclusão de Curso 1 - ENF – 177733

EMENTA: Disciplina teórica que aborda a pesquisa e a construção do conhecimento em enfermagem e saúde; a pesquisa científica: tipos e métodos de pesquisa (quantitativa e qualitativa); o processo de pesquisa: etapas, planejamento, técnicas e instrumentos para a coleta e análise de dados; os elementos do trabalho científico e as normas técnicas; e os fundamentos teóricos-metodológicos para a elaboração e desenvolvimento do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia básica

1. CRESWELL, JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 296 p.
2. LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. xx, 330 p.
3. POLIT, D; BECK, CT; HUNGLER, BP. Fundamentos em pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2001. 487 p.

Bibliografia complementar

1. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.
2. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. vi, 405 p.

3. MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Coord.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 108 p.
5. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.
6. MINAYO, MCS; DESLANDES, SF (Orgs.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS/MS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. (revoga as resoluções: 196/96, 404/08 e 303/00).
8. PEREIRA, MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

Sites para Consulta

1. Biblioteca Central da Universidade de Brasília (acervo de teses on-line): <http://www.bce.unb.br/>
2. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) / Acervo do LILACS, IBICS, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO: www.bireme.br

Gerenciamento dos Serviços Saúde - ENF – 204579

Ementa: Visa apresentar os referenciais teóricos norteadores do processo de trabalho, gerenciar os serviços de saúde/ enfermagem, os instrumentos necessários para o desenvolvimento de competências para gerenciar e discutir suas tendências e perspectivas.

Bibliografia básica

1. KURCGANT, P.; TRONCHIN, D.M.R. (Coord.). Gerenciamento e enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. x, 198 p.
2. MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 671 p.
3. MARX, L.Ce.; MORITA, L.C. Manual de gerenciamento de enfermagem. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Epub, 2003. xvi, 108p.

Bibliografia complementar

1. ANTUNES, R.L.C. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009. 287 p.
2. BATEMAN, T.S.; SNELL, S. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. 539 p.
3. BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 207 p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de

- educação permanente e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde. Brasília, 2004.
5. CAMPOS, R. T. O.; CAMPOS, G. W. S. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006, p. 669-688.
 6. CARVALHO, Y. M. de; CECCIM, R. B. Formação e educação em saúde: aprendizado com a saúde coletiva. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006,
 7. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS, Revista Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, 2004.
 8. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxvi, 634 p.
 9. _____ Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. rev., atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xix, 416 p.
 10. _____ Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2009. 308 p.
 11. _____ Iniciação à administração de pessoal. São Paulo: McGraw-Hill, 1990. 100 p.
 12. CHRISTENSEN, C.M.; GROSSMAN, J.H.; HWANG, J. Inovação na gestão da saúde: a receita para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2009. 421 p.
 13. D'INNOCENZO, M.; ADAMI, N.P.; CUNHA, I.C.K.O. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. *Rev Bras Enferm.* V. 59, n.1, p.84-8, 2006.
 14. D'INNOCENZO, M. FELDMAN, L. (Coord.). Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo: Martinari, 2006. 205 p.
 15. FERNANDES, M. S. et al. A conduta gerencial da enfermeira: um estudo fundamentado nas teorias gerais da administração. Ribeirão Preto (SP). *Revista Latino-americana de Enfermagem.* V.11, n. 4, p. 161-7, 2003.
 16. FORTUNA, C.M. et al. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. *REDALYC*; v. 13, n. 2, p. 262-268, mar.-abr. 2005.
 17. FUGULLIN, F. M. T. Sistema de classificação de pacientes: análise das horas de assistência de enfermagem. São Paulo, 1997. 81p. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
 18. KURCGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1991. 237p.
 19. MAGALHÃES, A. M. M.; DUARTE, E. R. M. Tendências Gerenciais que podem levar a Enfermagem a percorrer novos caminhos. Brasília (DF). *Revista Brasileira de Enfermagem.* V. 57, n.4, p.408-11, 2004.

20. MALAGUTTI, W.; CAETANO, K.C. (Org.). Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. 314 p.
21. MALIK, A.M.; SCHIESARI, L.M.C. Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde. Saopaulo: InstDesenvSaude, 1998. 227 p.
22. Manual do Programa de Gestão da Qualidade do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Disponível em: http://portalses.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_03/pdf/07_01.pdf
23. MANZO, B.F.; BRITO, M.J.M.; CORRÊA, A.R. Implicações do processo de Acreditação Hospitalar no cotidiano de profissionais de saúde. RevEscEnferm USP. V. 46, n.2, p.388-94, 2012.
24. MANZO, B.F.; RIBEIRO, H.C.T.C.; BRITO, M.J.M.; ALVES, M. A enfermagem no processo de acreditação hospitalar: atuação e implicações no cotidiano de trabalho. Rev. Latino-Am. Enfermagem. V. 20, n.1, 08 telas, 2012.
25. MOTTA, A.L.C. Auditoria de Enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde. São Paulo, látria, 2003.
26. O'HANLON, Tim. Auditoria da qualidade com base na ISO 9001, 2000: conformidade agregando valor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 202 p.
27. PAES, P.P.L.; MAIA, J.R. Manual de Auditoria de Contas Médicas: Ministério da Defesa e Exército Brasileiro. Hospital Geral de Juiz de Fora; 2005.
28. PESSOA, D.F. B. A formação crítico-reflexiva em enfermagem no contexto do fortalecimento do SUS: o que falam os professores e alunos. Ribeirão Preto, 2011. 181p. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 2011.
29. ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000. xviii, 524 p.
30. SANTOS, A. S.; MIRANDA, S.M.R. C. de. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.
31. SELEGHIM, M.R.; TEIXEIRA, J.A.; MATSUDA, I.M.; INOUE, K.C. Avaliação de usuários sobre a qualidade dos serviços de um pronto socorro. Rev. Rene. V. 11, n. 3, p. 122-31, 2010.
32. SOUZA, M.K.B.; MELO, C.M.M. Atuação de enfermeiras nas macrofunções gestoras em saúde. Rev. Enferm. UERJ. V17, n.2, p.198-202, 2009.
33. SPAGNOL, C.A.; FERRAZ, C.A.. Tendências e perspectivas da administração em enfermagem: Um estudo na Santa Casa de Belo Horizonte-MG. Rev. Latino-Am. Enfermagem. V. 10, n. 1, 2002.
34. TAJRA, S.F. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 3.ed. São Paulo: látria, 2009. 248p.
35. TANAKA, O.Y.; TAMAKI, E.M. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. V.17, n.4, p.821-28, 2012.

PERÍODO: 9	CRÉDITOS: 28
-------------------	---------------------

Estágio Supervisionado 1 - ENF – 107590

Ementa: Competências necessárias para a formação do enfermeiro no processo de cuidar da criança, adolescente, mulher, adulto, idoso, tendo como foco o indivíduo, família e comunidade. Princípios e diretrizes do SUS, nos níveis de atenção básica e média complexidade à saúde em instituições públicas e privadas.

Bibliografia básica

1. CAMPOS, G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
2. CAMPOS, GWS; GUERRERO, AVP (Org.). Manual de práticas de atenção básica:saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2010. 411 p. (Saúde em debate ; 190). ISBN 9788560438785.
3. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2010.

Bibliografia complementar

1. JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para a enfermagem. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2. REZENDE. Obstetrícia Fundamental. RJ/SP: G. Koogan, 2011.
3. MORAES, E.M. Atenção à Saúde do Idoso: aspectos conceituais. Brasília, OPAS, 2012.
4. COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G.; VIEIRA, C.S. Manual de Enfermagem Pediátrica. Goiânia: AB Editora, 2010.
5. NEGRI, B. e VIANA, A.L. d'A. O Sistema Único de Saúde em dez anos de desafio. São Paulo: Sobravime/Cealag, 2002.
6. KAPLAN, H.I.; SADOCK, V.A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7. GONDIM, R.; GRABOIS, V.; MENDES, W. Qualificação dos gestores do SUS. Rio de Janeiro: EAD/ENSP 2011.
8. SANTOS, ÁS; MIRANDA, SMRC. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. xxviii, 436 p. (Série enfermagem).

PERÍODO: 10	CRÉDITOS: 27
--------------------	---------------------

Estágio Supervisionado 2 - ENF – 107603

Ementa: Competências necessárias para a formação do enfermeiro no processo de cuidar da criança, adolescente, mulher, adulto, idoso, tendo como foco o indivíduo, família e comunidade. Princípios e diretrizes do SUS, nos níveis de atenção de média e alta complexidade à saúde em instituições públicas e privadas.

Bibliografia básica

1. KURCGANT, P.; TRONCHIN, D.M.R. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. x, 198 p.
2. MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 671 p.
3. MARX, L.Ce.; MORITA, L.C. Manual de gerenciamento de enfermagem. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Epub, 2003. xvi, 108p.

Bibliografia complementar

1. JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para a enfermagem. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2. REZENDE. Obstetrícia Fundamental. RJ/SP: G. Koogan, 2011.
3. MORAES, E.M. Atenção à Saúde do Idoso: aspectos conceituais. Brasília, OPAS, 2012.
4. COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G.; VIEIRA, C.S. Manual de Enfermagem Pediátrica. Goiânia: AB Editora, 2010.
5. NEGRI, B. e VIANA, A.L. d'A. O Sistema Único de Saúde em dez anos de desafio. São Paulo: Sobravime/Cealag, 2002.
6. KAPLAN, H.I.; SADOCK, V.A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7. GONDIM, R.; GRABOIS, V.; MENDES, W. Qualificação dos gestores do SUS. Rio de Janeiro: EAD/ENSP 2011.
8. SANTOS, ÁS; MIRANDA, SMRC. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. xxviii, 436 p. (Série enfermagem).

Trabalho de Conclusão de Curso 2 - ENF - 177768

Ementa: Elaboração e apresentação do relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso, mediante depósito, do manuscrito em observância aos elementos e as normas de redação e apresentação do trabalho científico.

Bibliografia básica

1. CRESWELL, JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 296 p.
2. LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. xx, 330 p.
3. POLIT, D; BECK, CT; HUNGLER, BP. Fundamentos em pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2001. 487 p.

Bibliografia complementar

1. MINAYO, MCS; DESLANDES, SF (Orgs.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS/MS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. (revoga as resoluções: 196/96, 404/08 e 303/00).
3. PEREIRA, MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.
4. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.
5. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009, 405 p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dentro do rol das disciplinas optativas da matriz curricular do Curso de Enfermagem, destacam-se dentre os componentes curriculares, as seguintes disciplinas: “LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais”, como disciplina optativa, na matriz curricular, conforme preceitua o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Também a disciplina “Educação das Relações Etno-Raciais”, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). Também destacamos a disciplina optativa “Ecologia Básica”, no qual o conteúdo de Educação Ambiental e trabalhado como tema transversal, inclusive dentro das disciplinas obrigatórias de Saúde do Adulto e Idoso, articulado a Vivências Integradoras 4.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

207349 - Educação das Relações Étnico-Raciais

créditos: 04

Ementa - Trajetória histórica da construção do racismo, das manifestações de Etnocentrismo e seus reflexos nas instituições de ensino, nos ambientes educacionais formais e informais. Políticas públicas, e especificamente a legislação, formuladas para promover a igualdade de oportunidades e a justiça social nas relações étnico-raciais através de uma abordagem retrospectiva, histórica, das lutas dos movimentos sociais. Dinâmica das relações étnico-raciais nos diferentes ambientes educacionais.

Bibliografia Básica

1. MEC/SECAD. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.
2. MOORE, C. Racismo & Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: MAZA Edições, 2007.
3. MUNANGA, K. (org). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/SECAD, 2008.
4. SANTOS, J. R. O que é racismo? São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

Bibliografia Complementar

1. BARROS, J. D'Assunção. A Construção Social da Cor. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.
2. BARTOLOMEU, M. S. J. Educação Guarani segundo os Guaranis. In: STRECK, D. R. Fontes da Pedagogia latino-americana: Uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
3. BENTO, M.A.S.; CARONE, I. Psicologia Social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.
4. BRAGA, Maria Lúcia de Santana e SILVEIRA, Maria Helena Vargas. O Programa Diversidade na Universidade e Construção de uma Política Educacional Anti-Racista. Brasília: MEC/SECAD e UNESCO, 2007. CANDAU, Vera Maria (org.) Sociedade, Educação e Cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
5. DÁVILA, J. Diploma de brancura: política social e racial no Brasil. 1917-1945. São Paulo: UNESP, 2005.
6. FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). Pensadores Sociais e História da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
7. FERES Jr., J.; ZONINSEIN, J.(org.) Ação Afirmativa e Universidade. Brasília: Editora UnB, 2006.
8. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
9. GOMES, N.L.S.; Petronilha B. G.(orgs). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.
10. GUEDES, Roberto. Egressos do Cativo. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.
11. LOPES, Maria Auxiliadora e BRAGA, Maria Lúcia de Santana. Acesso e permanência da população negra no ensino superior. Brasília: MEC/ SECAD e UNESCO, 2007.
12. MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Educação Ameríndia. A dança e a Escola Guarani. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.
13. NASCIMENTO, A. (org.). Criança Indígena. Diversidade cultural, Educação e representações sociais. Brasília: Liber Livro, 2011.

Livros Indispensáveis:

1. MEC/SECAD. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.
2. MUNANGA, K. (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/SECAD, 2008.
3. NICOLESCU, B. Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999. SCHWARCZ, L. . O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
4. SILVA, M.L. Educação, Etnicidade e Preconceito no Brasil. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
5. THEODORO, Mário (org.) As Políticas Públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.

OPTATIVA - Língua de Sinais Brasileira – Básico

Créditos: 04

Ementa - Introdução: Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: noções básicas de fonologia,

de morfologia e de sintaxe. Estudos do léxico da Libras. Noções de variação. Praticar Libras.

Bibliografia Básica:

1. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. (Colab.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2ª. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.
2. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.
3. ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, c2004.

Bibliografia Complementar:

1. LODI, A.C.B.; LACERDA, C. B. F. (Org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
2. SALLES, H. M.M. L. A. (Colab.). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
5. SACKS, O. W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
6. STRNADOVÁ, V. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.

OPTATIVA – Estudos Orientados em Pesquisa em Saúde e Enfermagem 1

Créditos: 02

Ementa – Orientações para construção de projetos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Saúde e Enfermagem.

Bibliografia Básica

1. ALVES, R. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e a suas regras. Editor Loyola. São Paulo 12ª Ed, 2007
2. CHAUI, M. **Convite à filosofia.** Editor Ática São Paulo 14ªed, 2011
3. CRESWELL, JW. **Projeto de pesquisa:** métodos quantitativo, qualitativo e misto. 3ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2010

Bibliografia Complementar

1. DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** 1ª Ed. São Paulo. Atlas 2009.
2. DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento:** metodologia científica no caminho de Habermas. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 2004.
3. DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 12ª Ed. São Paulo. Ed.Cortez, 2006.
4. DENZIN, NK; LINCOLN, YS. (Coord). **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2006.
5. FLICK, U. FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3ª. Porto Alegre. Bookman, 2009.
6. LOBIONDO-WOOD, G. HABER, J. **Pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2001

7. MINAYO, MC de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12ª São Paulo Hucitec 2010.

OPTATIVA – Estudos Orientados em Pesquisa em Saúde e Enfermagem 2

Créditos : 01

Ementa – Orientações para o desenvolvimento de projetos de pesquisa do trabalho de conclusão de curso em saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica

1. DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** 1ª Ed. São Paulo. Atlas 2009.
2. CRESWELL, JW. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto.** 3ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2010
3. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3ª. Porto Alegre. Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras.** Editor Loyola. São Paulo 12ª Ed,2007
2. DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** 6ª Ed. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 2004.
3. CHAUI, M. **Convite à filosofia.** Editor Ática São Paulo 14ªed, 2011
4. DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 12ª Ed. São Paulo. Ed.Cortez, 2006.
5. DENZIN, NK; LINCOLN, YS. (Coord). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2006.
6. LOBIONDO-WOOD, G. HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização.** 4ª Rio de Janeiro Guanabara Koogan2001
7. MINAYO, MC de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12ª São Paulo Hucitec 2010

OPTATIVA – Estudos Orientados em Pesquisa em Saúde e Enfermagem 3

Créditos: 02

Ementa – Orientações para elaboração de relatórios de pesquisas de Conclusão de Curso (TCC) em Saúde e Enfermagem. Edição de Artigos Científicos. Comunicação e divulgação do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

1. DENZIN, NK; LINCOLN, YS. (Coord). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2006.
2. LOBIONDO-WOOD, G. HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização.** 4ª Rio de Janeiro Guanabara Koogan2001
3. MINAYO, MC de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12ª São Paulo Hucitec 2010

Bibliografia Complementar

1. DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** 1ª Ed. São Paulo. Atlas 2009.
2. ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras.** Editor Loyola. São Paulo 12ª Ed,2007
3. CHAUI, M. **Convite à filosofia.** Editor Ática São Paulo 14ªed, 2011

4. CRESWELL, JW. **Projeto de pesquisa:** métodos quantitativo, qualitativo e misto. 3ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2010
5. DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento:** metodologia científica no caminho de Habermas. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 2004.
6. DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 12ª Ed. São Paulo. Ed.Cortez, 2006.
7. FLICK, U. FLICK, Uwe.**Introdução à pesquisa qualitativa.** 3ª. Porto Alegre. Bookman, 2009.

OPTATIVA - Cuidados de Enfermagem em Feridas Agudas e Crônicas

Créditos: 04

Ementa - Disciplina teórico-prática que desenvolve as bases conceituais da assistência de enfermagem a clientes com feridas crônicas e agudas, com enfoque na prevenção e no tratamento de feridas.

Bibliografia Básica

1. YAMADA, B.F.A. Pele - manto protetor: higiene e hidratação. São Paulo: Andreoli, 2015
2. BORGES, E.L. Feridas: Ulceras dos membros inferiores. Guanabara Koogan, 2011
3. BLANES, L.; FERREIRA, L.M. Prevenção e tratamento de Ulcera por pressão. Atheneu, 2014

Bibliografia Complementar

1. DOMANSKY, R.C.; BORGES, E.L. Manual para prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. Rubio. 2014 (2 ed)
2. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: Um Guia Passo a Passo. 5ªed. Porto Alegre, Artmed, 2004.
3. BORGES, E.L. et al. Feridas: como tratar. 1ªed. Belo Horizonte. Coopmed, 2007. 248p.
4. DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3ª ed. São Paulo. Atheneu Editora, 2008. 248p.
5. DOENGES, M.E.; MOORHOUSE, M.F. MURR, A.C. Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009.

OPTATIVA - Raciocínio Clínico de Enfermagem

Créditos: 04

Ementa - Disciplina que estuda o caminho cognitivo na obtenção de inferências ou conclusões com apoio em evidências para a tomada de decisões. Focaliza o conhecimento que subsidia o raciocínio clínico na elaboração de hipóteses clínicas. Enfatiza a importância do uso do sistema de classificação dos diagnósticos de enfermagem da NANDA internacional.

Bibliografia básica:

1. CARPENITO-MOYET, L.J. Compreensão do Processo de Enfermagem: Mapeamento de Conceitos e Planejamento do Cuidado para Estudantes. Porto Alegre, Artmed, 2007.

2. LUNNEY, M. & Cols. Pensamento Crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre, Artmed, 2011.
3. NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014 / NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre. Artmed, 2013.

Bibliografia complementar:

1. BARROS, A.L.B.L.; et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2^oed., Porto Alegre, Artmed, 2010. 440p.
2. CARPENITO-MOYET, L.J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. Porto Alegre, 13^a ed. Artmed, 2012.
3. CARVALHO, E.C.; JESUS C. A. C.; BACHION, M.M. Raciocínio clínico e estabelecimento dos diagnósticos dos resultados e das intervenções de enfermagem. In: Garcia TR; Egry EY. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed 2010. Cap 9 p134-142.
4. GARCIA, T.R. et al. Integralidade da atenção no SUS e a sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre, Artmed, 2010.
5. MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. (Coord.). Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.
6. WILKINSON, J.M.; LEUVEN, K.V. Fundamentos de Enfermagem: pensando e fazendo. Vol 1e 2. São Paulo. Roca, 2010.

OPTATIVA - ANATOMIA DA CRIANÇA

CRÉDITOS: 03

Ementa: Disciplina que estabelece a ligação entre a embriologia e a anatomia do adulto. São estudadas as principais características anatômicas da criança, especialmente do recém-nascido e do lactente. Aulas teóricas e práticas demonstram estas particularidades evolutivas que servem de suporte anatômico para as novas funções que vão sendo adquiridas com a maturidade da criança. São mostradas as aplicações clínicas e cirúrgicas destas diferenças anatômicas.

Bibliografia básica

1. CRELIN, EDMUND S. Functional Anatomy of the Newborn. 1.^a Edição. Haven N. Yale Univ Press, 1973
2. AMARAL, HUGO BECKER. Anatomia Quirúrgica del Recien-Nacido. Barcelona. 1.^a Edição. Editor Editorial, 1979.
3. MAC GREGOR, JANET. Introduction to the Anatomy and Physiology of Children. Londres. 1.^a Edição. Editor Routledge, 2000.

Bibliografia complementar:

1. LOWREY, GEORGE H. Growth and Development of Children. 8.^a Edição. Chicago. Editor Year Book, 1986.
2. JOHN A DARIS & JOHN DOLBING. Scientific Foundations of Pediatrics. 1.^a Edição. Londres. Editor Heine Ano, 1974.
3. TUBINO P, ALVES E. Anatomia Funcional da Criança. Bases Morfológicas para a Prática Pediátrica Clínica e Cirúrgica. Edição 1.^a. Brasília. Editora UnB, 2007.

OPTATIVA - TANATOLOGIA: EDUCAÇÃO PARA LIDAR E CUIDAR NA MORTE

CREDITOS: 04

Ementa: Esta disciplina se propõe a discutir e refletir sobre as implicações científicas, religiosas e estéticas da morte e do morrer.

Bibliografia básica

1. SANTOS, F.; INCONTRI, D. (org.) A Arte de Morrer: visões plurais. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2007.
2. MENEZES, R.A. Em busca da Boa Morte: Antropologia dos Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro. Garamond. 2004
3. SANTOS, F. S. Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. Franklin Santana, (org.) S. Paulo. Atheneu, 2010

Bibliografia complementar:

1. ARIÉS, P. O Homem Perante a Morte. Portugal. Publicações Europa-América. 1977
2. KUBLER- ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. S. Paulo. Martins Fontes. 1994
- Santos, F. S. Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. Franklin Santana, (org.) S. Paulo. Atheneu, 201
3. RODRIGUES. Tabu da Morte. Rio de Janeiro. Fiocruz. 2006

177016 - OPTATIVA – AUDITORIA EM ENFERMAGEM**CREDITOS: 04**

Ementa: 01 - Estudo e análise dos padrões, normas e instrumentos de assistência de enfermagem. 02 - Utilização de instrumento para avaliar e subsidiar funções de controle e avaliação do desempenho gerencial. 03 - Análise dos aspectos referentes à documentação e registro das ações de enfermagem com vistas à manutenção e/ou autonomia do cuidado.

Bibliografia básica

1. MOTTA, Ana Letícia Carvenalli. Auditoria de Enfermagem nos Hospitais e Operadoras de Planos de Saúde. Iátria. 1ªEd. São Paulo/SP/Brasil, 2003.
2. ALBRECHT, Karl. Serviços Internos - Como resolver a crise de liderança no gerenciamento de nível médio. Pioneira. São Paulo/SP/Brasil,1994
3. ARTER, Dennis R. Auditorias da Qualidade para Melhor Desempenho. Qualitymark. Rio de Janeiro/RJ/Brasil,1995.
4. KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. E.P.U. 5ª Ed. São Paulo/SP/Brasil. 2001.
5. FRANCISCO, M.T.R. Auditoria em Enfermagem: Padrões, Critérios de Avaliação, Instrumentos. Rio de Janeiro/RJ/Brasil, 1993

106011 - OPTATIVA – ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO RECEM NASCIDO**CREDITOS: 02**

Ementa: Estuda o cuidado integral ao recém-nascido saudável e de risco e à família em diferentes contextos de atenção à saúde, abordando o processo de enfermagem com foco na identificação das necessidades e na promoção da saúde.

Bibliografia básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção ao recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. v. 1: Cuidados Gerais (Série A. Normas e Manuais Técnicas).
2. _____. Atenção ao recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. v. 2: Intervenções comuns, icterícia e infecções (Série A. Normas e Manuais Técnicas).
3. _____. Atenção ao recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. v. 3: Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos (Série A. Normas e Manuais Técnicas).
4. _____. Atenção ao recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. v. 4: Cuidados com o recém-nascido pré-termo (Série A. Normas e Manuais Técnicas).
5. _____. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 204p.
6. HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1320p.
7. RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
8. WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e família: um guia para avaliação e intervenção na família. 5 ed. São Paulo: Roca, 2012.

Bibliografia complementar:

9. ARAÚJO, J. P. et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. Rev Bras Enferm, v. 67, n. 6, p. 1000-7. 2014.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
11. _____. Define as diretrizes e objetivos para a organização integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde. Portaria n. 930, de 10 de maio de 2012. D.O.U, n. 91, Seção 1, p. 138-40.
12. _____. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém nascido no Sistema Unico de Saúde. Portaria n. 371, de 7 de maio de 2014. D.O.U, n. 86, Seção 1, p. 50-1.
13. _____. Normas básicas para o alojamento conjunto. Brasília: Ministério da Saúde, 1993.
14. COSTA, R. et al. Políticas Públicas de Saúde ao Recém-nascido no Brasil: Reflexos para a Assistência Neonatal. Rev eletronica, v. 1, n. 1, p. 55-68, 2010.
15. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Reanimação do recém-nascido ? 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da SBP. Disponível em: www.sbp.com.br/reanimacao
16. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da SBP. Disponível em: www.sbp.com.br/reanimacao
17. TAMEZ, R. N. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

177822 - OPTATIVA – PRÁTICAS SAUDÁVEIS E TERAPIAS INTEGRATIVAS**CREDITOS: 02**

Ementa: Bases históricas, sociais e científicas das práticas saudáveis e terapias integrativas. Noções sobre as diferenças entre o paradigma da medicina ocidental e oriental. Abordagem holística da saúde. Vivência das práticas saudáveis e terapias integrativas para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Bibliografia básica

1. Brasil. Ministério da Saúde. SAB. Cadernos de Atenção Básica. Práticas Integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília: MS, 2012
2. Brasil. Ministério da Saúde. SAB/DAB. Relatório do 1º. Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília: MS, 2009.
3. CAPRA F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1995.
4. WEIL P. Holística: uma visão e abordagem do real. SP: ED. Palas Athenas, 1990.

Bibliografia Complementar

1. SALLES LF e SILVA MJP. Enfermagem e as práticas complementares em saúde. São Caetano do Sul/SP: Yendis Ed Ltda. 2011
2. BARROS NF. A construção da Medicina Integrativa: um desafio para o campo da saúde. SP; Hucitec, 2008.
3. NASCIMENTO MC e NOGUEIRA MI. Intercâmbio solidário de saberes em saúde: racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares. SP: Hucitec, 2013.

177784 - OPTATIVA – PROCESSAMENTO DE ARTIGOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE**CRÉDITOS: 02**

Ementa: Disciplina que aborda as práticas para o processamento de artigos em serviços de saúde.

Bibliografia básica

1. GRAZIANO KU, SILVA A, PSALTIKIDIS EM. Enfermagem em centro de material e esterilização. São Paulo: Manole, 2011.
2. POSSARI, J.F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. Centro de Material e Esterilização. In: SOBECC. Práticas Recomendadas SOBECC, 6. ed. rev. e atual.. São Paulo: SOBECC, 2013. p. 3-111.

Bibliografia Complementar

1. ACOSTA-GNASS SI, STEPLIUK VA. Manual de esterilización para centros de salud. Washington (DC): Organización Panamericana de la Salud, 2008. Disponível em: <http://www1.paho.org/Spanish/AD/DPC/CD/amr-manual-esterilizacion.pdf>
2. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE. Reprocessamento de artigos de uso único. São Paulo: APECIH, 2008.

3. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Esterilização de artigos em unidades de saúde. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: APECIH, 2010.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância de Saúde. Sociedade Brasileira de Endoscopia Gastrointestinal. Manual de limpeza e desinfecção de aparelhos endoscópicos. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/sobeeg_manual.pdf.
5. _____. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação-Geral das Unidades Hospitalares Próprias do Rio de Janeiro. Orientações gerais para central de esterilização. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/esterilizacao.pdf>.
6. _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n.50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos em estabelecimentos assistenciais de saúde [legislação na internet]. Brasília; 2002. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf.
7. _____. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2. ed. Brasília, 1994. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/superficie.pdf>.
8. CUNHA et al. Recomendações práticas para processos de esterilização em estabelecimento de saúde – Guia elaborado por enfermeiros brasileiros. Campinas: Komedi, 2000.
9. GRAZIANO K.U. Processos de limpeza, desinfecção e esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares e cuidados com o ambiente cirúrgico. In: LACERDA, R.A. Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003. Cap 11, p. 163-95.
10. RUTALA, W.A., WEBER, D.J. Guideline for disinfection and sterilization in healthcare facilities. Atlanta (EUA): CDC, 2008. Disponível em: http://www.cdc.gov/hicpac/pdf/guidelines/disinfection_nov_2008.pdf.

14. Avaliação de aprendizagem

A avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino-aprendizagem, concretizada por um conjunto de ações.

Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória, constituem os instrumentos adotados na prática, envolvendo alunos e professores. Neste processo será privilegiada a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho do aluno.

Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas buscam o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, de maneira a evidenciar os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação do enfermeiro.

Conforme o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade de Brasília (2011), o sistema de avaliação considera a frequência mínima de 75%, computada em relação à carga horária total da atividade/disciplina em questão, e o aproveitamento por meio de um conceito final baseado numa equivalência numérica.

Quadro 2 - Menções e equivalência com o sistema de atribuição de notas

Menção	Notas
SS (Superior)	9,0 – 10,0
MS (Médio Superior)	7,0 – 8,9
MM (Médio)	5,0 – 6,9
MI (Médio Inferior)	3,0 – 4,9
II (Inferior)	0,1 – 2,9
SR (Sem Rendimento)	0,0
CC (credito concedido)	

A Universidade de Brasília adota como padrão de aferição de desempenho discente o sistema de menções. Os critérios para atribuição de menção em disciplina, número de provas e exercícios, bem como os pesos, são informados ao estudante no Plano de Ensino da Disciplina, divulgado pelo professor no início de cada período letivo.

A verificação do processo ensino-aprendizagem é realizada em cada disciplina, considerando os aspectos: desenvolvimento das capacidades cognitivas e das habilidades específicas; assimilação progressiva de conhecimento; trabalho individual em atividades curriculares de estudo e de aplicação de conhecimento. O professor tem autonomia para estabelecer seus critérios de avaliação que podem ser baseados nas formas tradicionais como provas, trabalhos e exercícios, ou utilizando outros parâmetros não tradicionais, mais ativos, interativos e participativos como seminários, dinâmicas, rodas de conversa, desenvolvimento de projetos e outras.

O Curso de Graduação em Enfermagem adota, na maioria de suas disciplinas, a prática de avaliações teóricas escritas, acompanhadas de avaliações baseadas em seminários, trabalhos práticos, trabalhos individuais e em grupo, assim como a participação em sala de aula e em atividades extramuros, e assiduidade. A descrição da avaliação, assim como a metodologia de ensino e o conteúdo programático devem ser obrigatoriamente apresentados e discutidos com os alunos, além de ser documentado sob a forma de plano de ensino - aprendizagem, atualizado a cada vez que a disciplina for oferecida.

Está previsto processo de revisão de menção, solicitado pelo aluno todas as vezes em que se sentir prejudicado pela avaliação feita pelo professor. Esta revisão, em suas diferentes instâncias será avaliada internamente ou por comissão externa, de acordo com a regulamentação da UnB.

Normalmente adota-se o padrão de avaliações bimestrais oportunizando maiores condições de aferição das condições de apreensão do conhecimento. Buscando na variação do processo avaliativo contemplar as diversas matizes de aferição das habilidades e competências desejadas para cada período/fase do

curso. As menções obtidas, seja de aprovação ou reprovação, nas disciplinas cursadas na UnB, integram o Histórico Escolar.

Os critérios para atribuição de menção em disciplina, número de provas e exercícios, bem como os seus pesos, são fixados pelo professor da disciplina e serão informados ao aluno no plano de ensino da disciplina, distribuído no início do período de aulas.

Os créditos da disciplina só serão integralizados no caso de aprovação. A menção destina-se ao conhecimento exclusivo do aluno, sendo vedada a sua divulgação. As menções de reprovação obtidas durante o curso integram definitivamente o histórico escolar. Somente será aprovado o aluno que obtiver, na disciplina, menção igual ou superior a MM (médio) e frequência igual ou superior a 75%. Será reprovado na disciplina o aluno que comparecer a menos de 75% das respectivas atividades curriculares, ou obtiver menção igual ou inferior a MI (médio inferior). A reprovação por faltas implica a consignação da menção SR, no histórico escolar do aluno, na respectiva disciplina.

A UnB não utiliza instrumento de classificação que permita informar a posição do aluno em relação aos formados de sua turma ou aos demais alunos da Universidade. Não será aceita menção obtida pelo aluno em disciplina na qual não esteja devidamente matriculado. Será identificado como provável desligado por rendimento acadêmico o aluno que não cursar com aprovação o mínimo de quatro disciplinas a cada dois períodos letivos consecutivos, quaisquer que sejam as disciplinas: as obrigatórias ou optativas do curso e as disciplinas de módulo livre. Será desligado por abandono de curso o aluno que, durante dois períodos letivos consecutivos, for reprovado em todas as disciplinas em que se houver matriculado com menção SR (sem rendimento) ou não tiver efetivado matrícula em disciplina. Será identificado como provável jubilado o aluno que tiver esgotado o tempo de permanência para conclusão do curso. O direito ao prosseguimento de estudos prescreverá em cinco anos, se estes forem interrompidos antes da conclusão do curso, computando-se neste tempo, inclusive, os períodos com trancamento geral de matrícula. O recurso previsto para alteração de menção, sempre que o aluno não tenha concordado com o seu resultado final é a revisão de menção.

A UnB também realiza avaliação semestral do desempenho docente, por meio da avaliação das disciplinas, realizada pelos estudantes. A atividade é proposta aos alunos, por meio de um questionário de Avaliação de Disciplina pelo Discente e tem como objetivo obter a percepção dos estudantes sobre aspectos da disciplina, do desempenho docente, do suporte institucional disponibilizado e a auto-avaliação discente. Os resultados da pesquisa, administrados pelo DEG, compõem o relatório anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e também são utilizados na análise da progressão funcional dos docentes.

15. Avaliação do curso

A Chefia do Departamento de Enfermagem, na Faculdade de Ciências da Saúde/UnB (FS), conjuntamente com o corpo docente, realizam reuniões programadas e procuram atender dentro da disponibilidade as solicitações que são demandadas no desenvolvimento do processo acadêmico e administrativo.

No Curso de Enfermagem da FS são realizadas avaliações de docentes e disciplinas a fim de se garantir uma boa formação do aluno. São utilizados diferentes

instrumentos para a avaliação de disciplinas, dos quais alguns são elaborados e aplicados pelos próprios professores, e outros pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG) da UnB. No âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o curso participa do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e acompanha o desempenho do curso no Conceito Preliminar do Curso (CPC).

São também realizadas avaliações docentes a partir dos processos de progressão funcional onde devem ser obtidos pontos mínimos para haver aprovação junto ao Colegiado, de acordo com as normas internas da UnB.

O resultado dessas avaliações leva a ações acadêmicas que se traduzem na análise e consideração dos resultados obtidos, os quais, por vezes, são apresentados e discutidos em reuniões pedagógicas do Colegiado do Curso.

O Curso de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro tem como missão principal a excelência na formação de Enfermeiros por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, espera contribuir efetivamente para a promoção da saúde e consequentemente da qualidade de vida da população.

Recentemente (2013), o Curso foi avaliado para acreditação no ARCU-SUL, momento em que foi possível avaliar e reestruturar aspectos do funcionamento do nosso curso. A avaliação externa composta por avaliadores estrangeiros e brasileiros para fins de reconhecimento da qualidade acadêmica dos cursos de graduação, estabelecendo o perfil do graduado e os critérios de qualidade previamente aprovados no âmbito dos países do Mercosul para cada diploma. O período de acreditação é de seis anos, estando o curso de enfermagem da UnB certificado até o ano de 2019.

Algumas dificuldades quanto à área física, especialmente quanto ao número de salas de aula e instalações do Laboratório de Habilidades, foram detectadas e para melhor atender aos professores e acadêmicos da enfermagem foi reestruturado e reformado o laboratório de enfermagem e ampliada a área de sala de aulas a partir da construção de um prédio de salas sul (BSA).

Além disso, foi ampliado o apoio didático e a instalação de projetores multimídia fixos nas salas de aula, internet livre, ampliação de acesso do sinal wireless em vários pontos para facilitar as atualizações dos acadêmicos.

Os Gestores têm envidado esforços para a melhoria do espaço físico, a exemplo da limpeza e conservação, da distribuição de mesas com cadeiras, bancos decorados em toda a área comum nas dependências da faculdade para os estudantes que podem usufruir do conforto das acomodações para seus estudos individuais. Além disso, a parte de jardinagem bem cuidada oferece um visual repleto da natureza com folhagens e flores diversas.

Após a implantação do currículo vigente em 2010 e a ampliação do quadro de professores (REUNI) surgiu a necessidade de avaliar o perfil do egresso. Com esse intuito foram realizadas oficinas pedagógicas e de planejamento quando foram constituídos dois grupos encarregados de construir o portal dos egressos e realizar uma pesquisa *survey*.

Informações não sistematizadas permitem afirmar que, de maneira geral os egressos do currículo antigo ocupam cargos de destaque na assistência, no ensino, na pesquisa, no planejamento e na gestão da saúde. Estão presentes nas diferentes

unidades da rede saúde do SES/DF (chefias de unidades, direção, coordenadores em unidades assistenciais, etc.); bem como em órgãos do poder federal (Ministérios, ANVISA, Câmara, Tribunais Federais, Senado) e distrital (Tribunal de justiça eleitoral, câmara de deputados e outros). Atuam nas diferentes entidades da categoria profissional tais como: Conselho Regional de Enfermagem, Associação Brasileira de enfermagem, associações e sociedades de enfermeiros especialistas e outros. Também atuam na área de ensino em diferentes níveis assumindo coordenação de faculdades particulares e de ensino médio inclusive como professores. Vale destacar que, em processos seletivos para ingresso em diferentes setores da rede privada de saúde, nossos egressos alcançam resultados de excelência, sendo elogiados e muito bem recebidos pela sua postura, visão crítica e competência técnica.

Sobre o acompanhamento dos egressos o ENF, em diferentes momentos históricos, manifestou essa preocupação promovendo encontros e discussões com a presença de docentes, alunos e profissionais da área, promovidos por Chefias e Coordenações do Curso, em reuniões de Colegiado, nas oficinas de Planejamento Estratégico Institucional, no PROUNI da Fundação Kellogg, PET SAÚDE, PROSAÚDE, entre outros.

Em 2012 foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que, entre outras atribuições, elaborar um plano de trabalho contendo ações efetivas para a avaliação da graduação e acompanhamento dos egressos. A implantação do NDE está em consonância com o regimento estabelecido.

O Colegiado de Curso de Enfermagem, juntamente com a coordenação do curso e o NDE realizam reuniões para autoavaliação das ações desenvolvidas, onde os responsáveis apresentam relatórios decorrentes de ações de ensino, pesquisa e extensão.

O resultado dessas avaliações conduz a ações acadêmicas, após análise e consideração dos resultados obtidos, os quais, por vezes, são apresentados e discutidos em reuniões pedagógicas do Colegiado do Curso.

O PPC prevê a presença do aluno em diversos cenários de aprendizagem teórico-prática na fundamentação do cuidado, no processo de cuidar e na gestão do cuidado nos diferentes ciclos de vida humana (indivíduo, família e comunidade).

Os docentes e acadêmicos do curso de enfermagem participam de diferentes programas de promoção e desenvolvimento da pesquisa (PIC, PIBEX, PETAUDE...), de diferentes editais (CAPES, CNPq, FAPDF, etc.), nos núcleos de pesquisa e laboratórios. Essa participação se reflete na produção científica do docente, como pode ser observado no item XX do componente II.

PARTE III - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. Organização Acadêmica e Administrativa

1.1. Estrutura organizacional

A Universidade de Brasília/UnB está estruturada em Unidades acadêmicas que são organizadas por área de conhecimento que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todas sob supervisão da Reitoria. As Unidades Acadêmicas da UnB compreendem as faculdades, institutos, centros, núcleos e laboratórios de ensino de graduação e pós-graduação. (Organograma anexo). A Faculdade de Ciências da Saúde - *campus* Darcy Ribeiro - tem cinco Cursos de Graduação, entre os quais o Curso de Enfermagem cuja aprovação e implantação foi em 09 de abril de 1975.

A Faculdade de Ciências da Saúde (FS), anteriormente denominada Faculdade de Ciências Médicas teve sua origem em 1975, com a criação dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Educação Física. O Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia foi criado em 1975, pela Resolução nº 28/75, do Conselho Diretor da Universidade. Esse curso inicialmente era vinculado ao Departamento de Medicina Geral e Comunitária, e tinha como objetivo formar recursos humanos qualificados. A Resolução nº 4/72, do Conselho Federal de Educação, estabelecia o Currículo Mínimo e a duração dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia, formava o Bacharel em Enfermagem, com as seguintes habilitações: Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Obstétrica ou Obstetrícia, Enfermagem em Saúde Pública e Licenciatura em Enfermagem. Essa Resolução foi norteadora da primeira estruturação dos conteúdos da proposta curricular do curso de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), que recebeu a denominação de Enfermagem e Obstetrícia.

Em 1978, por resolução da Universidade, foram retiradas essas habilitações, mas o curso continuou com a denominação de Enfermagem e Obstetrícia. No ano de 1979, ocorreu a primeira reestruturação curricular do Curso, com o objetivo de adequar o currículo à Resolução nº 4/72 e ao Parecer nº 163/72 do Conselho Federal de Educação, tendo em vista a necessidade do reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação (MEC). Em 1980, por ocasião da graduação da primeira turma, o curso foi reconhecido pelo Parecer nº 841/80, do Conselho Federal de Educação.

A segunda reestruturação curricular do Curso de Enfermagem da UnB aconteceu em 1981, reflexo do movimento sanitário brasileiro que tomou como diretriz para a reorganização da atenção à saúde, a unificação do Sistema de Saúde, assentados nos princípios de equidade, integralidade e universalidade, e também, na necessidade da formação de profissionais generalistas no setor saúde. Em 1984, considerando-se a escassez de enfermeiros licenciados no Distrito Federal para atender a demanda das escolas de nível médio e de cursos técnicos de enfermagem, o Departamento de Enfermagem propôs a Criação da Licenciatura em Enfermagem, com apoio da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, conforme Portaria nº. 13/69 - MEC, Parecer 393/81, do Conselho Federal de Educação.

Em 1986, com a reestruturação administrativa da FS, o Curso de Enfermagem passou à condição de Departamento (Resolução Nº 006/86, do

CONSUNI), conforme recomendado no Parecer nº 382/80 do Conselho Federal de Educação.

Em 1988, a Universidade de Brasília acompanhou o movimento de reforma do ensino superior e implantou o sistema seriado, indutor para a terceira reestruturação curricular do Curso de Enfermagem. Esse currículo trazia em seu marco conceitual e referencial a preocupação com a integralidade do ser humano. Nesse período, o Curso de Graduação em Enfermagem da UnB teve seu currículo estruturado em oito semestres, com carga horária total de 238 créditos (3.570 horas), com 24 créditos módulos livres e 25 créditos de optativas. Ressalta-se que as práticas do ensino específico de enfermagem eram desenvolvidas nas diversas disciplinas do campo profissional ao longo da formação. Cabe destacar ainda que essa organização curricular não contemplava o Estágio Curricular Supervisionado, pois os movimentos internamente realizados não foram profícuos até então, para efetivação da reforma curricular para atender as normativas de reformulação curricular, nos diferentes momentos históricos instituídos pela Portaria MEC n. 1721/94 e a Resolução nº. 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O curso, com ingresso semestral, via vestibular, Programa de Avaliação Seriada (PAS) e Sistema de Cotas, totalizava uma oferta de 56 vagas/ano. Em 2008, de acordo com os dados da Secretaria de Assuntos Acadêmicos (SAA, 2008), encontravam-se matriculados 297 alunos, sendo 246 no bacharelado e 51 na licenciatura. De acordo com as regras da Universidade, em 2014, os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem tiveram seu ingresso semestral mediante Vestibular, PAS, Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (MEC) – SiSU/MEC. O ingresso pelo SiSU é realizado por três sistemas de vagas (ampla concorrência ou universal, sistema de cotas para escolas públicas e sistema de cotas para negros/indígenas). As notas obtidas pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) são utilizadas para fins de classificação. Com a mudança curricular em 2010, o Curso ao ser reestruturado, teve seu nome alterado para Curso de Graduação em Enfermagem uma vez que não tinha a especificidade da obstetrícia, além disso, não foi oferecida inicialmente a modalidade Licenciatura.

O Departamento de Enfermagem, comprometido com a qualidade na formação de recursos humanos vem nos últimos anos se empenhando na qualificação do seu quadro docente, com vistas a fazer frente às novas perspectivas do curso, no sentido de ampliar a sua atuação tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação. Na pós-graduação *stricto sensu* o Departamento de Enfermagem auxiliou na criação, em 2010, do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário de Brasília. Neste programa se responsabiliza por auxiliar na condução das atividades da área de enfermagem e também em disciplinas do tronco comum das diversas áreas. No mesmo ano, segundo semestre, teve início o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UnB (PPGENf) nos níveis mestrado e doutorado, do qual 12 docentes do quadro efetivo estão credenciados. Além do ensino de graduação e de pós-graduação no PPGENF, alguns professores estão credenciados em outros programas, como Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Programas de Pós-Graduação em Bioética.

Os núcleos de estudo e pesquisa criados na última década estão consolidando linhas de pesquisa e ampliando as suas atividades. A proposta do PPP reafirma o compromisso do Curso de Enfermagem da UnB em formar o Bacharel em

Enfermagem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, com desenvolvimento de atividades que promovam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e ainda, o fortalecimento da integração ensino-serviço, no contexto do Sistema Único de Saúde.

1.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília foi aprovado em colegiado do Departamento de Enfermagem em 02 de abril de 2012 e é constituído por meio de Ato da Chefia do Departamento de Enfermagem. Atualmente está instituído conforme Ato do Departamento de Enfermagem nº 0003/2017 de 16 de fevereiro de 2017.

Em atendimento a Resolução 01 de 17 de junho de 2010 e o Parecer CONAES nº 04 de 17 de junho de 2010, o NDE com base em seu Regimento Interno (aprovado em 25 de janeiro de 2013) atua na consolidação do Projeto Político de Curso (PPC) junto ao colegiado do curso.

Historicamente para concretizar a reforma curricular do Curso de Enfermagem da UnB, o Colegiado do Departamento de Enfermagem, em cumprimento ao Art. 31 do Regimento Geral da UnB, constituiu diversas comissões composta pelo Coordenador de Graduação e docentes indicados para estudar e propor ações a fim de viabilizar o processo de reorganização curricular, com a realização de eventos e oficinas, intensificadas a partir de 2006.

As Comissões consideraram os movimentos anteriores de organização da proposta pedagógica no âmbito do Departamento, e ainda, as diretrizes propostas pela Associação Brasileira de Enfermagem, para análise da atual proposta de reforma curricular, com destaque de alguns eventos e documentos apreendidos de discussões coletivas realizadas nos seminários *Currículo de Graduação em Enfermagem: Novas Perspectivas* (julho 1995, Brasília) e *Seminário de Graduação em Enfermagem* (março 1996, Brasília); no encontro sobre as *Diretrizes Curriculares e experiências inovadoras na área da saúde* (junho 1998); *3º Encontro de Graduação em Enfermagem do Distrito Federal* (outubro 1998); no *Encontro Nacional de Escolas de Enfermagem - ENESC* (julho 1996 São Paulo); *2º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem/SENADEN* (1998); *3º SENADEN* (2000); *4º SENADEN* (2003); *Seminário de Implementação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Enfermagem do Centro Oeste*, em novembro de 2004 e nas *Oficinas de Trabalho* realizadas pelo Departamento de Enfermagem/UnB, em outubro 1995, março 1997, 2004, 2005, 2006, em Brasília.

Estes eventos contaram com a participação de docentes, discentes e ex-alunos do curso, docentes de Instituições de outras regiões do país; representantes da comunidade e dos serviços; associações de classe, ONG's, entre outros. Além destes eventos, as comissões tomaram como parâmetro para a sistematização dessa proposta, as reuniões pedagógicas do colegiado do ENF.

Em agosto de 2006 foi constituído grupo de trabalho para condução das discussões do Projeto Curricular. Para tanto, foram intensificadas oficinas de trabalho em reuniões específicas, entre outubro de 2006 a maio de 2008. O Projeto

Pedagógico do Curso (PPC), que resultou no currículo vigente, aprovado em março 2009, iniciou no primeiro semestre de 2010.

As oficinas de trabalho tiveram continuidade após a implantação do currículo atual e com a instalação do NDE em 2012 as reuniões passaram a ser mais intensificadas, com a organização de oficinas e a participação de convidados externos na condução dos trabalhos. Atualmente, está em discussão a reforma das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem e o NDE tem conduzido, no âmbito do curso, uma reflexão sobre a proposta e a adequação desta, ao projeto pedagógico atual do curso. Foram realizados ao longo de 2015, 2016, 2017 encontros do NDE com o coletivo de professores e centro acadêmico para analisar a proposta pedagógica do curso. Assim como, a Faculdade de Saúde, tem promovido encontros com os NDEs dos cursos visando a integração das propostas pedagógicas. As atas das reuniões do NDE, bem como as listas de presença estão disponíveis na Coordenação do Curso de Enfermagem.

1.3. Coordenador do curso

O coordenador do curso é o responsável, junto com o NDE e a Coordenação de Vivências e Estágios, pela integração e gestão dos processos pedagógicos do curso. Ao coordenador cabe presidir as reuniões pedagógicas do colegiado do curso e do NDE. Sua articulação com os colegiados superiores da universidade se dá pela participação nas reuniões do Conselho dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde. A coordenação das vivências integradoras e dos estágios supervisionados do curso de enfermagem designada por ato do departamento de enfermagem apoia a coordenação do curso e de acordo com o art. 11º do regulamento dos estágios obrigatórios dos cursos de graduação da FS tem como atribuições: convocar e presidir as reuniões da comissão de estágio no seu curso; supervisionar os professores orientadores de estágio no desenvolvimento de suas atividades; elaborar e apresentar relatórios parciais e finais a respeito do andamento geral do estágio; identificar a demanda semestral de alunos candidatos à realização de estágio obrigatório; identificar o grupo de docentes e respectivos cenários de práticas semestralmente para realização de estágio; identificar precocemente problemas existentes durante o decorrer do estágio e buscar soluções juntamente com os professores orientadores e/ou com o grupo de estágios da Faculdade de Ciências da Saúde (GEFS).

Cabe ao coordenador organizar todas as atividades de graduação, incluindo os trâmites de matrícula, ajuste e trancamento em disciplinas. Conforme Resolução CEPE/UnB 008/1989, compete ao coordenador coordenar e delegar atribuições para a implementação de atividades acadêmicas e administrativas curso de Graduação; articular, com o Decanato de Ensino de Graduação e seus órgãos de apoio, a explicitação e implantação de uma política de ensino de graduação; articular, com o Chefe de Departamento o tratamento das questões acadêmicas e administrativas necessárias ao cumprimento de suas funções; integrar a respectiva Congregação de Carreira de Cursos de Graduação; articular, com os representantes de Departamento nas Congregações de Carreira dos Cursos de Graduação, nas quais o seu respectivo Departamento tem representatividade, as questões acadêmicas de sua responsabilidade; articular, com os demais Coordenadores de Graduação, o oferecimento de disciplinas obrigatórias e/ou optativas do currículo de sua responsabilidade; articular, com os demais Coordenadores de Departamento, a

integração e o desenvolvimento de uma política de ensino e das ações a ela relacionadas; articular, com o Centro Acadêmico do seu respectivo curso, o tratamento das questões que interessam ao mesmo, e promover a divulgação entre os estudantes das informações relevantes à vida acadêmica; submeter aos colegiados competentes os assuntos relativos à Coordenação de Graduação; analisar e divulgar a demanda por vagas no seu respectivo curso; coordenar o planejamento da oferta, intra e interdepartamental, de disciplinas, e atividades do respectivo curso, compatibilizando-o à demanda; planejar e elaborar a lista de oferta de disciplinas do respectivo curso de graduação; submeter à consideração e aprovação do Colegiado Departamental a lista de oferta de disciplinas e apresentar a mesma à Congregação de Carreia do Curso de Graduação, para sua aprovação; orientar e efetivar o processo de matrícula dos alunos do curso de graduação, e/ou estudar e coordenar formas alternativas de fazê-lo, observadas as peculiaridades do seu respectivo curso; assessorar o(s) professor(es) designado(s) na apreciação de processos de aproveitamento de estudos; estimular a interação de professores de uma mesma disciplina e apoiar as atividades interdisciplinares. Além dessas atribuições institucionais, atuar em conjunto com a Chefia de Departamento e a Direção da Faculdade para melhoria das condições de infraestrutura pedagógica em todos os cenários de prática do curso. Atuar junto ao NDE nas demandas relacionadas à organização pedagógica do curso, em especial, na integração com os demais cursos de saúde da Universidade e no cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A atual coordenadora do curso de Enfermagem possui 19 anos de efetivo exercício no magistério superior e no respectivo curso de enfermagem da Universidade de Brasília. Doutora em Enfermagem, Mestre em Ciências da Saúde e Especialista em Enfermagem e Obstetrícia e Especialista em Avaliação a Distância. Atuou na coordenação do curso no período de 2001 a 2003, 2008 a 2009 e retornou a função em junho de 2016. É membro do NDE do Curso de Enfermagem desde 2014, atuando como presidente do Núcleo em 2015 até junho de 2016, quando reassumiu a coordenação do curso. Tem regime de trabalho de 40 horas (tempo integral) com Dedicção Exclusiva na instituição. A carga horária dedicada à coordenação do curso é de aproximadamente 20 horas semanais para atendimento docente, discente e atividades de gestão, tais como: tramitação de documentos, emissão de pareceres referentes a atividades de graduação (aproveitamento de créditos, revisão de menções, etc.) e acompanhamento de estudantes em situação crítica no curso (risco de desligamento, condição, etc.). Soma-se a estas horas as atividades quinzenais de coordenação e participação nas reuniões pedagógicas do Colegiado do curso, as atividades mensais nas reuniões do Colegiado das Coordenações de Graduação/FS-UnB, além das reuniões do NDE e junto a Coordenação de Vivências e Estágio Supervisionado do curso. Ingressam anualmente no Curso de Enfermagem 80 estudantes. A relação entre o número de vagas ofertadas e o tempo dedicado à coordenação é igual a 4.

1.4. Participação e representação discente.

Compõe o Colegiado do Departamento a representação discente dos alunos regularmente matriculados no Curso de Enfermagem, na forma do Regimento Interno da Faculdade de Ciências da Saúde. A representação discente não podem exceder a 1/5 (um quinto), do total de membros docentes do quadro de pessoal permanente em exercício do Colegiado. Os representantes e os suplentes dos discentes são escolhidos entre seus pares, ao início de cada mandato da chefia do departamento,

por um período de 6 (seis) meses, sendo permitida a recondução. Normalmente os discentes são indicados pelo Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem (CAENF) e formalmente comunicados para a Chefia do Departamento do ENF.

Os discentes tem participação nas reuniões de colegiado e eleições para escolha da chefia do departamento e coordenação de curso. Recepção de calouros e Centro Acadêmico oferecendo apoio ao acadêmicos.

2. Integração Interinstitucional

2.1. Integração do curso com o sistema local e regional e o SUS

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UnB está organizado de forma que o processo de aprendizagem esteja centrado no aluno e tem o professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Tem como um dos eixos a formação integral e adequada do estudante por meio da articulação teoria-prática em vivências práticas e no estágio supervisionado.

No que se refere às vivências práticas, são desenvolvidas ao longo de sua formação, realizadas em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Para tanto, a matriz curricular do curso está organizada em disciplinas denominadas “Vivências Integradoras” (1 a 7), iniciando-se no 2º semestre do curso, até o 8º semestre, e tem como objetivo central a articulação teoria-prática pela aproximação do estudante aos diversos cenários do Sistema Único de Saúde da prática profissional, nos diferentes níveis da atenção à saúde, ou seja, na atenção básica, na média e alta complexidade de serviços de saúde.

Tem como foco o processo de cuidar e na gestão do processo de cuidar o indivíduo e comunidade, nos diferentes ciclos da vida (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso), sendo a programação das atividades e a supervisão diretamente realizada pelos professores do curso. Atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional, a relação alunos/docente é de no máximo 6.

O Estágio Supervisionado 1 e 2 ocorrem no 9º e 10º semestre do curso, respectivamente, totalizando 810 horas, de caráter obrigatório. O estágio é ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. A elaboração da programação e o processo de supervisão são realizados pelo Professor Supervisor, e está assegurada efetiva participação dos enfermeiros dos serviços de saúde onde se desenvolvem os referidos estágios. Atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional, a relação estagiário/professor supervisor é de no máximo 6, sendo a supervisão docente semanal de 20% da carga horária determinada na matriz curricular, e a relação estagiário/enfermeiro supervisor é de no máximo 3.

A integração do curso com o sistema de saúde local e regional/SUS está formalizada por meio do Convênio nº 013/2017-SES-DF, de 27/4/2017, e tem por objeto a concessão de área para a realização de Atividades Práticas Supervisionadas (APS) e/ou Estágio Curricular nas Unidades de Saúde da SES/DF,

por alunos regularmente matriculados na UnB, com vistas à melhoria das condições de saúde da população e ao desenvolvimento técnico-científico. APS das disciplinas Vivências Integradoras 4, 5, 6 e o Estágio Supervisionado 1 são realizadas em Unidades de Saúde da SES/DF. Na operacionalização para a formação de turmas, a atuação da Coordenadora do Curso e da Coordenadora de Vivências Integradoras e Estágios se dá de maneira ativa, em articulação com representante de turma, de acordo com a Lista de Oferta semestral. Aos estudantes é facultada a alocação em turmas, respeitando-se o limite do número de vagas por cenário de práticas ou de estágio. Segue-se a preparação documental, pela Coordenadora de Vivências e Estágios, em observância à Instrução Operacional (Portaria Nº 224, de 24/11/2011), com a recolha do Termo de Compromisso, quer seja para a realização de Atividade Prática Supervisionada ou do Estágio Curricular, nas estruturas orgânicas da SES-DF e entidades vinculadas, a organização de Planos de Trabalho, Planilhas de Grupo e confecção do crachá padronizado e chancelado pela CODEP/FEPECS, para os professores e estudantes. Tal documentação segue para análise e liberação pela EAPSUS/FEPECS/SES-DF (Escola de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde).

Atividades práticas das disciplinas Vivências Integradoras 2, 3, 4, 5, 6 e 7, assim como o Estágio Supervisionado 2, são realizados em Unidades Assistenciais do Hospital Universitário de Brasília (HUB), formalizado em consonância com o art. 2º do Regimento Interno da EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), versão revisada e aprovada na 30ª Reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 26 de novembro de 2014, e de acordo com o contrato de trabalho que prevê na cláusula décima quinta, considerando o art. 4º da Lei 12.550/2012, a participação do servidor voltada ao treinamento e formação de recursos humanos. A composição de turma segue a Lista de Oferta semestral, além da informação do cenário de práticas/estágio, gerido pela Coordenadora de Curso e Coordenadora de Vivências e Estágios, repassada à Gerência de Ensino e Pesquisa do HUB, para fins de ciência.

A relação entre alunos e usuários depende da natureza da atividade realizada. Nas atividades coletivas de promoção de saúde na atenção básica os alunos lidam com vários usuários, sempre orientados a dividir a população envolvida em pequenos grupos, para melhor envolvimento dos participantes. Na assistência de enfermagem o atendimento aos usuários tanto na unidade própria do HUB, como nos estágios extramuros é realizado em dupla ou trio, para manter altos níveis de biossegurança e privacidade. Portanto, a relação é 2 ou 3 alunos por usuário. Atendendo aos princípios éticos da formação, o curso de enfermagem participa do GraduaSUS e no movimento de organização do SSE, a SES-DF definiu a presença da UnB-Darcy na Regional Leste/DF, que abrange as regiões administrativas do Paranoá, Itapoã e São Sebastião. Esta área territorial apresenta uma diversidade populacional, que inclui áreas urbanas e áreas rurais, reunindo populações com grande vulnerabilidade social, totalizando 225.592 habitantes. Neste território há uma diversidade de equipamentos de saúde e uma atenção primária à saúde (APS) onde convivem três modelos distintos: unidades básicas tradicionais, unidades básicas com equipes de ESF integrados e equipes da ESF isoladas. O curso de enfermagem aposta nas atividades de integração ensino-serviço-comunidade, priorizando modelos de ensino-aprendizagem focados no estudante, pautados no ensino problematizador baseado na comunidade, organizado por competências, para estabelecer perfis profissionais que dialoguem com as DCN.

3. Apoio ao discente

A política de apoio aos discentes desenvolvida pela UnB se constitui em um conjunto de programas e ações que garantem assistência estudantil e orientação acadêmica. Os programas de apoio ao discente da UnB são desenvolvidos pelos Decanatos de Assuntos Comunitários (DAC), de Ensino de Graduação (DEG), Extensão (DEX) e Pesquisa e Pós-Graduação (DPP); além de outros programas especiais. No âmbito do curso de enfermagem estão disponíveis os estudantes:

3.1. Orientação acadêmica

Serviço de Orientação ao Universitário (SOU): O SOU é um serviço que tem por objetivo contribuir para a garantia do desenvolvimento integral do estudante de graduação por meio de ações diversas junto a toda a comunidade universitária para a melhoria do processo educacional realizado. Essas ações, executadas por uma equipe de profissionais de Pedagogia e Psicologia, envolvem mediação de relações interpessoais, orientação acadêmica, discussão de metodologias de ensino, construção de parcerias com diversos setores e membros da universidade e elaboração de políticas institucionais voltadas à melhoria da qualidade da educação universitária.

3.2. Tutoria de graduação e monitoria

Monitoria: A monitoria se define como um processo acadêmico por meio do qual alunos auxiliam alunos regularmente matriculados na situação de ensino-aprendizagem. Assim, monitores de uma disciplina são alunos de graduação que já obtiveram aprovação na disciplina e oferecem apoio pedagógico ao professor da disciplina e aos alunos. Além do apoio aos colegas, busca despertar o interesse pela docência e se configura como uma iniciação à prática docente por meio do desenvolvimento de atividades ligadas ao ensino. Para ser monitor, o candidato deverá ter cursado a matéria e ter sido aprovado com desempenho acima da média.

3.3. Iniciação científica

Programa de Iniciação Científica (PROIC): O Programa de Iniciação Científica é uma oportunidade enriquecedora para os alunos, contribuindo para envolvê-los nas atividades científicas e tecnológicas e também para formá-los como futuros pesquisadores, incentivando talentos potenciais, despertando vocação científica e o pensar científico. Dessa forma, o Programa de Iniciação Científica visa despertar vocação científica entre estudantes de graduação e incentivar novos talentos potenciais por meio da participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação.

3.4. Extensão

Extensão Universitária: Extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Tipos de Ações de Extensão: **a) Cursos de extensão:** são aqueles ministrados na UnB e que respondem a demandas não atendidas pela atividade regular do ensino formal de graduação ou

de pós-graduação. Esses cursos podem ser presenciais ou à distância. **b) Eventos:** são atividades de curta duração – palestras, seminários, exposições, congressos, workshops, entre outras –, que contribuem para a disseminação do conhecimento. **c) Projetos de extensão de ação contínua:** têm como objetivo o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino. São projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo, podendo ser renovados a cada 2 anos, mediante solicitação encaminhada à Câmara de Extensão (CEX). **d) Programas especiais:** compreendem atividades de duração determinada que, inicialmente, não se enquadram na estrutura básica das atividades previstas pelo Decanato de Extensão (DEX). **e) Programas permanentes:** são empreendimentos que se caracterizam por uma organização estável e por disponibilizarem uma infraestrutura para a divulgação científica, artística e cultural.

3.5. Mobilidade e intercâmbio

Mobilidade Nacional: A UnB oferece aos seus estudantes de graduação, regularmente matriculados, a possibilidade de realização de seus estudos em outras instituições de ensino superior brasileiras. Para participar do programa de mobilidade, o estudante deve ter concluído, pelo menos, 20% da carga horária de integralização do curso de origem e ter, no máximo, duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. O estudante da UnB, ao ser registrado em outra IFES, deverá seguir as normas acadêmicas da instituição que o receber. Os prazos de solicitação de participação ocorrem até 31 de maio e até 31 de outubro, de cada ano, para os semestres letivos subsequentes.

Programa Ciência sem Fronteiras: Há também programas de intercâmbio, como o Ciência sem Fronteiras, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento — CNPq e Capes —, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O curso de Enfermagem foi avaliado pelo Sistema Arcu-Sul que possibilita a mobilidade dos estudantes nos países do Mercosul por meio do Programa Marca coordenado pelo Ministério da Educação.

3.6. Assistência estudantil

A assistência estudantil é efetivada por meio de apoio a alimentação, moradia, transporte entre outros, aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, direitos sociais básicos, promovendo a inclusão educacional e social.

Programa de Acesso à Alimentação: funciona em duas modalidades: a) Alimentação Gratuita no Restaurante Universitário: para estudantes dos campi Darcy Ribeiro, Ceilândia e Gama com oferta de refeições gratuitas – café da manhã, almoço e jantar – em parceria com o Restaurante Universitário (RU);

- **Auxílio-Alimentação:** auxílio financeiro, mensal, aos estudantes dos cursos presenciais de graduação do campus de Planaltina para 61 despesas com alimentação, até que o Restaurante Universitário (RU) esteja em funcionamento naquele campus.
- **Programa de Acesso à Moradia Estudantil – Graduação:** É destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade, dos cursos presenciais de graduação dos quatro campi da UnB, cujas famílias residem fora do DF e não possuam imóveis no DF. A UnB possui uma Casa do Estudante Universitário (CEU/UnB), que é composta por dois blocos com 90 apartamentos, sendo dois apartamentos adaptados para pessoas com deficiência, totalizando 360 vagas para atender aos estudantes que participam do Programa de Acesso à Moradia Estudantil. O Programa oferece duas modalidades de benefícios: vagas em apartamentos na CEU ou concessão mensal de auxílio no valor de R\$ 530,00 (quinhentos e trinta reais). O encaminhamento dos estudantes selecionados é feito de acordo com a disponibilidade de vagas ou auxílios no Programa –
- **Programa Auxílio Socioeconômico da Universidade de Brasília:** Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, caracterizados junto a DDS/DAC como participante dos Programas de Assistência Estudantil, poderão solicitar inscrição no Programa de Auxílio Socioeconômico da UnB, no endereço eletrônico: www.unb.br/administracao/diretorias/dds/assistencia_estudantil.php. Esse Programa concede auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais), para minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. - **Auxílio Emergencial:** Concessão de auxílio emergencial no valor de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais) ao estudante que comprovar junto ao Serviço Social/DDS situação socioeconômica emergencial, inesperada e momentânea, que coloca em risco a sua permanência no ensino superior.
- **Programa de - Acesso à Língua Estrangeira:** Desenvolvido em parceria com a Escola UnB Idiomas, este programa disponibiliza aos estudantes PPAES, em cada semestre letivo, de uma a duas vagas por turma, nos cursos de línguas oferecidos pela Escola, com isenção de mensalidade.
- **Programa Vale-Livro:** Este programa oferece 5 (cinco) vales-livros da Editora UnB, por semestre letivo, para os estudantes PPAES. Cada vale reduz em 10% o valor total do na compra dos livros da editora, além do desconto de 40% já oferecido à comunidade acadêmica da Universidade de Brasília.
- **Programa Jovens Talentos:** O programa oferece bolsas de estudo para alunos que estão cursando o primeiro ano do curso com o objetivo de incentivar os estudantes, já no primeiro contato com a vida acadêmica, a se interessarem pela pesquisa científica.
- **Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE):** O Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE/UnB) tem o objetivo de estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com necessidades especiais na UnB e assegurar sua inclusão na vida acadêmica, por meio da garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para o seu desenvolvimento na Universidade. O programa atende aos membros da comunidade acadêmica que apresentam deficiência sensorial, física ou intelectual, dislexia, transtornos globais do desenvolvimento, ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Para se cadastrar, o estudante deverá apresentar um relatório

médico comprobatório de sua necessidade especial e ser atendido pela equipe no processo de acolhimento.

- **Centros Acadêmicos (CAs):** Cada curso possui uma realidade única, na qual os estudantes realizam demandas específicas. Os centros acadêmicos (CAs) são instâncias representativas que se mantêm próximas da vida dos estudantes de cada curso. Os CAs, tradicionalmente, promovem a integração dos estudantes por meio de festas e eventos e se constituem como a primeira instância de representação do estudante de determinado curso de graduação.

- **Ligas Acadêmicas na Faculdade de Ciências da Saúde:** Uma Liga Acadêmica é formada por um grupo de alunos com um interesse comum, que se reúnem para realizar atividades práticas e teóricas sobre este tema, supervisionados por um ou mais profissionais da área, no caso a Docentes da UnB, geralmente vinculadas a projetos de extensão e pesquisa aos quais estes docentes desenvolvem. Proporciona além da integração entre os cursos e discentes, maior envolvimento dos acadêmicos em atividades com a comunidade e o mundo profissional, por ter atividades de ensino, pesquisa e extensão. O curso de enfermagem possui cinco ligas instituídas que proporcionam o envolvimento dos acadêmicos em atividades com a comunidade e o mundo profissional, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.7. Apoio psicopedagógico

Para a garantia do desenvolvimento integral do estudante de graduação quando detectado em situação de vulnerabilidade, a coordenação realiza o encaminhamento ao Serviço de Orientação ao Universitário (SOU).

4. Interação e Comunicação

No Curso de enfermagem os docentes utilizam a Plataforma Aprender e *Moodle FS*, ambientes virtuais de aprendizagem para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem. O recurso é utilizado para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso as disciplinas previstas na matriz curricular do curso de enfermagem, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O acervo da Biblioteca Central digital possibilita que os estudantes acessem as bibliografias previstas nas Ementas das disciplinas do curso de enfermagem (livros, periódicos, teses, dissertações, audiovisual) e outros tipos de materiais que integram o acervo físico das bibliotecas da UnB.

4.1. Sistemas de informações acadêmicas

O CIS-FS apoiou a realização de cursos e oficinas em parceria com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do Ministério da Saúde; firmou parceria para a implantação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entre outras iniciativas

indutoras dos processos de informação, educação e comunicação em saúde mediadas por tecnologias.

Outra parceria importante se dá com a Unidade de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (UTICS), do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP), a partir da qual tem sido possível o atendimento a inúmeros desafios trazidos ao Centro, além dos já assumidos no âmbito do suporte à conexão e serviços de informática. Destacam-se o assessoramento a eventos no registro audiovisual, produção de vídeo aulas, digitalização de vídeos, entre outros.

O CIS-FS conta com uma sala de vídeo conferência, com capacidade para 10 pessoas e uma sala com capacidade para 20 pessoas além dos espaços para atividades administrativas.

Dentre as principais ações do CIS-FS, destacam-se:

- Receber, reunir, sistematizar, alimentar e atualizar as informações do site da FS e dos departamentos;
- Elaborar e ministrar no Laboratório de Informática (LIS), palestras que apresentem aos interessados as estratégias de buscas de publicações científicas na Internet;
- Sustentar as quatro redes física e lógica da FS.

As Tecnologias de Informação e Comunicação durante o processo ensino-aprendizagem são utilizadas, conforme o objetivo das disciplinas, com intuito de desenvolver habilidades no aluno para o seu uso em diferentes contextos de atuação (PPC). Todas as disciplinas incentivam a prática de pesquisa científica pelos alunos para a execução de trabalhos individuais e/ou coletivos e, durante as aulas teóricas, é frequente o uso de tecnologias como computadores, datashow e outros aparelhos de multimídia. O uso de outras tecnologias da informação e comunicação ocorrem junto as parcerias para estágio, no sentido de possibilitar aos discentes o contato com prontuário eletrônico do paciente, com os sistemas de vigilância epidemiológica, dentre outros, de acordo com o campo. Para garantir acesso e domínio das TICs, um dos objetivos do PDI é o desenvolvimento da tecnologia da Informação e, para isso, em 2013 foi constituído o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação na Universidade de Brasília, que tem como uma das prioridades a elaboração de um Plano de Desenvolvimento de TI (PDTI). Sobre o uso das TICs na área acadêmica, o Centro de Informática (CPD) da UnB fica responsável pela atualização dos sistemas existentes e gerencia a rede de computadores, o serviço de correio eletrônico e oferece suporte aos usuários internos. A unidade atua, ainda, na disseminação das áreas de tecnologia e no uso da informática nos diferentes níveis, contribuindo para a qualificação de novos profissionais e para a inclusão digital. Em 1996, o CPD implantou a Escola de Informática da UnB para atender tanto a comunidade universitária como a sociedade em geral. A Escola conta com didática especial e com um método de ensino diferenciado. Além das práticas citadas, há um projeto em implantação para acolhimento dos estudantes, professores e servidores. As diretrizes orientadoras desse projeto são a melhoria contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da inovação pedagógica, o que inclui o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didáticos e pedagógicos apoiados em tecnologias de informação e comunicação.

4.2. Plataforma de ensino e aprendizagem

No processo de ensino aprendizagem do Curso de Enfermagem da UnB são utilizadas diversas tecnologias de informação e comunicação:

- Plataformas de gestão de aprendizagem também designadas como LMS (*LearningManagementSystem*), ou como VLE (*Virtual LearningEnvironment*) ou ainda, em Português, como plataformas de *eLearning* (Dias, 2010). Adota-se a plataforma *Moodle* (Open-sourcelearningplatform - <https://moodle.org/>) versão 2.4 situada no endereço eletrônico www.aprender.unb.br
- Centro de Tecnologias Educacionais e Interativas em Ciências da Saúde (CENTEIAS): atua como suporte às diversas iniciativas pedagógicas de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICS), promovendo a sustentabilidade de seu parque tecnológico, hoje composto por 670 terminais conectados e distribuídos em quatro redes, e ainda viabilizando a produção e inovação técnico-científica na área de Ciências da Saúde. O CENTEIAS tem como finalidade receber, reunir, sistematizar, alimentar e atualizar as informações do site da FS e dos departamentos; elaborar e ministrar no Laboratório de Informática (LIS), palestras que apresentem aos interessados as estratégias de buscas de publicações científicas na Internet. Atua no suporte às diversas iniciativas pedagógicas de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICS), promovendo a sustentabilidade de seu parque tecnológico, viabilizando a produção e inovação técnico-científica na área de Ciências da Saúde.
- A parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação possibilita o acesso a materiais e equipamentos adaptados para pessoas com deficiência visual, como impressão em tipo ampliado e Braille, utilização de ferramentas e recursos computacionais, gravação de áudio e recursos de acessibilidade, além de outros recursos de tecnologia assistiva para garantir o acesso pleno dos estudante de enfermagem ao currículo do curso.

4.3. Redes de comunicação

Apoia a realização de cursos e oficinas em parceria com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do Ministério da Saúde; firmou parceria para a implantação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entre outras iniciativas indutoras dos processos de informação, educação e comunicação em saúde mediadas por tecnologias. Outra parceria importante se dá com a Unidade de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (UTICS), do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP), a partir da qual tem sido possível o atendimento a inúmeros desafios trazidos ao Centro, além dos já assumidos no âmbito do suporte à conexão e serviços de informática. Destacam-se o assessoramento a eventos no registro audiovisual, produção de vídeo-aulas, digitalização de vídeos, entre outros.

O CIS-FS conta com uma sala de vídeo conferência, com capacidade para 10 pessoas e uma sala com capacidade para 20 pessoas além dos espaços para atividades administrativas.

Além do espaços de comunicação e interatividade como a sala de informática e a sala de videoconferência, dentre as principais ações do CENTEIAS de suporte ao

processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias de informação e comunicação destaca-se:

- a. Receber, reunir, sistematizar, alimentar e atualizar as informações do site da FS e dos departamentos;
- b. Elaborar e ministrar no Laboratório de Informática (LIS), palestras que apresentem aos interessados as estratégias de buscas de publicações científicas na Internet
- c. Sustentar as quatro redes física e lógica da FS:
- d. Garantir o suporte aos usuários
- e. Diagramação de publicações
- f. Comunicação visual
- g. Vídeo-aula
- h. Cobertura e transmissão ao vivo(internet)
- i. Suporte nas mais variadas vertentes para ensino e pesquisa
- j. Fortalecimento da IntraNet FS
- k. Desenvolvimento de sistemas de informações que atendam toda a FS e seus departamentos (documentos oficiais pela FSD, acervo documental, etc)
- l. Implementação URLib
- m.Repositório Dspace

4.4. Informações e publicações normativas

Editais de monitoria, de atividades complementares, bolsas, eventos, comunicações. Normas da diretoria da FS. FB do ENF.

5. Corpo docente (professores do quadro permanente da UnB) - titulação e atividades acadêmicas e profissionais.

O corpo docente do curso de Enfermagem da UnB é constituído por 53 docentes para o desenvolvimento da matriz curricular. Destes, 94% (n=50) possuem titulação em nível de doutorado e 4% (n= 2) possui titulação em nível de mestrado e 2% (n=1) professor substituto que possui titulação em nível de especialização. Ao analisar apenas o quadro permanente do Departamento de Enfermagem há 34 docentes. Destes 94% (n=32) possuem titulação em nível de doutorado e 3% (n= 1) possui titulação em nível de mestrado e 3% (n= 1) um substituto com nível de especialização.

No Departamento de Enfermagem são 34 professores do quadro efetivo, sendo que 32 professores possuem regime de trabalho quarenta horas em dedicação exclusiva, um professor efetivo regime de trabalho integral de 40 horas e 1 professor substituto em regime de tempo parcial de 20 horas. Esse grupo de docentes encontra-se ligado diretamente ao Departamento de Enfermagem. Participam, ainda do curso, na formação direta dos alunos, professores de outros Departamentos responsáveis pelas disciplinas obrigatórias e optativas relacionadas principalmente à formação básica. Nesse grupo há 19 professores, sendo todos em regime de tempo integral quarenta horas com dedicação exclusiva. Dessa maneira, o curso de Enfermagem possui em seu quadro um percentual de professores ligados diretamente ao Departamento de cerca de 96% (32/34) com regime de trabalho de

quarenta horas, todos com dedicação exclusiva, somados a 1 professor efetivo de tempo integral de 40 horas 2% (1/34) e um professor substituto de tempo parcial de 20 horas, 2% (1/34). Para os Docentes das disciplinas básicas (não vinculadas ao Departamento) esse percentual é de 100% (19/19) contratados em regime de trabalho de tempo integral quarenta horas com dedicação exclusiva. Assim, analisando o perfil de contratação dos Docentes das disciplinas do fluxo do curso de Enfermagem – obrigatórias e optativas recomendadas – a relação é de 98% (52/53) de profissionais com contrato por tempo integral.

Todos os 34 docentes vinculados ao Departamento de Enfermagem da UnB, excluída as atividades de magistério superior, tem experiência profissional de mais de dois anos perfazendo um total de 100%. Quando se inclui os 19 docentes vinculados aos outros Departamentos que ministram aulas no curso de enfermagem a relação é 53 docentes e todos (100%) tem experiência profissional de mais de dois anos em atividades de magistério superior.

O Departamento de Enfermagem possui 34 professores do quadro efetivo, 33 com formação em Enfermagem e 1 (um) com formação em Pedagogia e experiência profissional correspondente, com mais de três anos de atuação no magistério superior. Destes, apenas um professor efetivo com ingresso recente na UnB (2016) e um professor substituto, não possui três anos de experiência docente. Dessa maneira, o quadro efetivo vinculado ao Departamento possui 97% dos seus profissionais com mais de três anos de experiência em magistério superior. Se considerarmos, o quadro efetivo de docentes vinculados a outros departamentos, os 15 docentes que atuam no Curso de Enfermagem, todos também possuem mais de três anos de experiência em magistério superior. Assim do total de 50 docentes, 96% (47/49) tem mais de três anos de experiência em magistério superior.

6. Colegiado do curso

O Colegiado do curso de Enfermagem é a instância deliberativa máxima, competindo ao Chefe de Departamento, a execução de suas decisões. Ao Colegiado do Curso de enfermagem, compete: I. elaborar os planos de trabalho do Departamento; II. atribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão ao pessoal docente que o integra; III. coordenar o trabalho do pessoal docente, visando à unidade à ciência do ensino, da pesquisa e da extensão; IV. adotar ou sugerir as providências de ordem didática, científica e administrativa aconselháveis ao bom desenvolvimento dos trabalhos; V. aprovar os projetos de pesquisa e os planos dos cursos de especialização, de aperfeiçoamento, de extensão e da pós-graduação, situados no seu âmbito de atuação; VI. adotar providências para o aperfeiçoamento do seu pessoal docente; VII. propor ao Conselho da Faculdade de Ciências da Saúde, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, o afastamento ou a destituição do respectivo Chefe; VIII. decidir ou opinar sobre outras matérias de sua competência. Compõe o Colegiado do Departamento os docentes do quadro de pessoal permanente da UnB em exercício, lotados no ENF, a representação discente dos alunos regularmente matriculados no Curso de Enfermagem e a representação do pessoal técnico-administrativo lotado no ENF, na forma do Regimento Interno da Faculdade de Ciências da Saúde. Entende-se por docente em exercício, o professor que tiver seu nome na lista de oferta das disciplinas do curso de enfermagem. A representação discente e a representação técnico-administrativa não podem exceder a 1/5 (um quinto), cada uma, do total de membros docentes do

quadro de pessoal permanente em exercício do Colegiado. Os representantes e os suplentes dos discentes e dos técnico-administrativos são escolhidos entre seus pares, ao início de cada mandato da chefia do departamento, por um período de 6 (seis) meses, sendo permitida a recondução. Normalmente os discentes são indicados pelo Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem (CAENF) e formalmente comunicados para a Chefia do Departamento do ENF. As reuniões ordinárias do Colegiado ocorrem por convocação da Chefia e conforme a necessidade, com reuniões ordinárias quinzenais, mensais ou reuniões extraordinárias. As reuniões ordinárias acontecem com pauta pré-definida e convocação de todos os docentes, técnico-administrativos e representação dos alunos. As decisões são registradas em ata pela Secretária Acadêmica e conduzida pela Chefia de Departamento e coordenação do curso no que se refere as pautas de cunho pedagógico. Ao final da reunião são delegadas as competências para encaminhamentos das decisões.

7. Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente

O apoio pedagógico aos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde/UnB é vinculado à direção da unidade e atua de forma matricial e colegiada com os cinco cursos. Está sob a coordenação do Sistema de Integração Ensino-Saúde-Comunidade (SIESCO), dotado de professores com formação, experiência e produção na área pedagógica e de ensino. O objetivo é institucionalizar a estrutura no PPI e no Regimento da FS com recursos técnicos, financeiros e de pessoal; fortalecer o Bem-te-vi como estratégia de comunicação da gestão e a construção do Painel de Indicadores de implementação das ações em curso, inclusive Graduasus (monitoramento e avaliação). O Núcleo de Gestão do Apoio Pedagógico e Interprofissional (GAPI) tem como objetivo apoiar as ações pedagógicas para a reforma curricular e fomentar inovações pedagógicas junto aos cursos. A estrutura contempla ainda o Núcleo de Gestão dos Cenários de Prática – (GCP) com o objetivo de apoiar os cursos na mobilização dos cenários de prática com ênfase na interdisciplinaridade e na relação interprofissional e o Núcleo de Gestão de Pesquisa e Formação (GPF) com o objetivo de oportunizar estratégias de formação e pesquisa na área de educação em saúde, no sentido de fomentar a criticidade e reflexão sobre as práticas pedagógicas e o currículo dos cursos. Foi constituído em 2016, Grupo de Estudos sobre Formação e Integração ensino-serviço-comunidade – GEFIESCO, cadastrado no CNPQ e do qual docentes e estudantes dos cinco cursos de graduação da Faculdade de Saúde participam.

8. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes

Dos 34 docentes vinculados ao Departamento de Enfermagem, 79% (n=27) possuem mais de 9 títulos de produção científica, cultural, artística ou tecnológica, nos últimos três anos (2014-2016) e 21% (n=7) dos docentes possuem menos de 9 produções no mesmo período. Ampliando para o total de 15 professores de outros Departamento, que ministram as disciplinas básicas nos primeiros períodos da matriz curricular do Curso de Enfermagem a produção científica destes é de 80% (12/15) com mais de 9 produções nos últimos três anos e 20% (3/15) com menos de 9 produções no mesmo período. Totalizando a produção dos 49 professores do Curso de Enfermagem tem-se que 80% (39/49) tem mais de 9 produções nos últimos três anos e 20% (10/49) tem menos de 9 publicações.

9. PARTE IV - INFRAESTRUTURA

1. Infraestrutura física

O **campus Universitário Darcy Ribeiro**, no Plano Piloto (Asa Norte de Brasília), é a unidade central da UnB, ocupando uma área com 3.950.569, 07 km² sendo 513.767,16 m² de área construída e 32.138 m² de área de laboratórios. É composto por doze institutos, onze faculdades, 55 departamentos, cerca de 440 laboratórios, 21 centros, sete decanatos, seis órgãos complementares (Biblioteca Central, Centro de Informática, Editora Universidade de Brasília, UnBTV e Hospital Universitário de Brasília) e seis secretarias. Ainda há o Hospital-Escola para Animais de Pequeno Porte. Com 60 Cursos de Graduação, em 2011 haviam 23.727 alunos matriculados no *campus* Darcy Ribeiro. Outros dados podem ser acessados através do site <http://www.unb.br/sobre/numeros>.

O Curso de Enfermagem funciona na Faculdade de Ciências da Saúde, que data de 1968 quando era denominada Faculdade de Ciências Médicas. Na atualidade, ocupa, em conjunto com a Faculdade de Medicina, um prédio de 20.916,23 m², que abriga os cursos de Medicina (Implantado em 1965 - Reconhecido em 1972), Enfermagem (Implantado em 1975 - Reconhecido em 1980), Nutrição (Implantado em 1975 - Reconhecido em 1981), Odontologia (Implantado em 1980 - Reconhecido em 1985), Ciências Farmacêuticas (Implantado em 1996 - Reconhecido em 1999) e Gestão de Saúde Coletiva (Implantado em 2009 – Ainda não reconhecido).

1.1 Gabinetes docentes

Todos os Professores do Curso de Enfermagem têm gabinetes. São seis conjuntos com 21 salas de professores (gabinetes), para uso individual ou compartilhado entre 2 a 4 professores. Em dois conjuntos existem três gabinetes que são utilizadas por professores de outro Departamento da FS. A área de cada gabinete é, em média, 4,5 a 5,5 m².

Os gabinetes, localizados no segundo andar do prédio, são dotados de equipamentos de informática para os professores e possui acesso à internet. As salas são iluminadas e possuem ventiladores ou ar condicionado. A limpeza é realizada com periodicidade por empresa terceirizada. A acessibilidade é garantida por elevadores com acesso na parte central do prédio.

1.2 Sala de professores

Cada docente ou grupo docente tem sua própria sala ou gabinete de trabalho. A secretaria do Departamento de Enfermagem pode ser considerada como um ambiente coletivo no qual os docentes se encontram e interagem com a Coordenação/Chefia do Departamento.

1.3 Sala de Representação Discente

A representação discente dispõe de uma sala denominada “Centro Acadêmico de Enfermagem Profa. Maria Aurineide da Silva Nogueira (CAENF)” é a entidade oficial única representativa dos estudantes do curso de graduação em

Enfermagem da Universidade de Brasília, campus Darcy Ribeiro (UnB – Darcy). É uma associação civil sem fins econômicos, livre e independente dos órgãos públicos e governamentais, com personalidade jurídica própria e duração ilimitada, regida pelas disposições constitucionais e legais vigentes e pelo Estatuto, com sede social na Faculdade de Ciências da Saúde/FS, Universidade de Brasília/UnB, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília-DF, CEP: 70910-900.

O CAEnf é frequentado por alunos de graduação e pós-graduação e conta com 19 metros quadrados usado por esses estudantes. O espaço total é dividido por alunos de enfermagem e gestão em saúde coletiva. O patrimônio conta hoje com alguns sofás, um forno micro-ondas e uma geladeira, adquiridos com a renda de eventos científicos realizados pela gestão do Centro Acadêmico; e uma televisão e dois armários adquiridos através de doações.

1.4 Salas de Aula

A Faculdade de Ciências da Saúde (FS) conta com 11 salas de aula, com capacidade variável de 20 a 50 alunos, 688,43 m²; 3 auditórios, com capacidade para 115 – 115 e 220 pessoas, 561,21 m², que também são utilizados como salas de aula; e com 5 salas de reuniões, com capacidade média de 20 pessoas, 187,83 m², que também são utilizadas como salas de aula. Bloco de Salas de Aula Sul (BSA Sul) com área total de 7 mil m², foi erguido com recursos do REUNI, com 42 salas de aula, seis laboratórios de informática, oito salas de tutoria e um auditório, integrará a ala sul do Instituto Central de Ciência (ICC) aos prédios do Instituto de Biologia, do Instituto de Química e da Faculdade de Ciências da Saúde. O prédio dispõem de salas de 20, 40 e 80 lugares e um auditório com 200 cadeiras. Os laboratórios de informática terão cerca de 90 metros quadrados e as salas de tutoria serão destinadas a atividades de estudo, reuniões e atendimento a alunos, ainda em fase de implementação.

A alocação e fiscalização de espaço físico da UnB, para a área acadêmica (salas de aulas, auditórios e anfiteatros) é responsabilidade da Coordenadoria de Concessão e Postura (CCP), vinculada à Diretoria de Administração e Logística (DAL) da Prefeitura do Campus (PRC).

A distribuição das salas para as disciplinas ocorre em cada semestre considerando o número de matriculados. Nas salas de aula estão instalados equipamentos multimídia que recebe o suporte técnico do Centeias. O prédio da Faculdade de Ciências da saúde e o BSA Sul possuem rampas e elevadores para acesso pleno as instalações.

1.6 Sala de Estudos

A Sala de Leitura D. Marli é um espaço de leitura e estudo para a comunidade acadêmica.

1.7 Sala de Conferência

A Faculdade de Ciências da Saúde (FS) 3 auditórios, com capacidade para 115 – 115 e 220 pessoas, 561,21 m², que também são utilizados como salas de aula.
ACRESCENTAR SALAS DE REUNIÃO

1.8 Sala de Videoconferência

A FS conta com uma sala de web conferência, tem capacidade para 20 pessoas , com equipamentos de projeção e multimídia para realização de reuniões. O auditório também tem equipamentos para videoconferência.

O Curso de Enfermagem conta com o apoio do Centro de Tecnologias Educacionais Interativas em Saúde (CENTEIAS), que atua no suporte às diversas iniciativas pedagógicas de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TIC), promovendo a sustentabilidade de seu parque tecnológico, hoje composto por 670 terminais conectados e distribuídos em quatro redes, e ainda viabilizando a produção e inovação técnico-científica na área da Saúde. É disponibilizado aos alunos computadores com acesso à internet e também acesso por meio da rede wireless, (<http://fs.unb.br/centeias/>). Existem dois laboratórios de aula compostos por 26 e 10 computadores respectivamente, lousa eletrônica e projetor, além de uma sala de videoconferência. No espaço de convivência também são disponibilizados 10 computadores com acesso à internet para promover a integração acadêmica.

1.9 Laboratórios de ensino/práticas

O Laboratório de Enfermagem possui equipamentos para simulação dos mais diversos procedimentos básicos e avançados de enfermagem, atendendo a diversas disciplinas do currículo vigente e do currículo em extinção. Conta com um funcionário técnico, de nível médio para apoio às atividades de ensino). Foi concluída a reforma do Laboratório de Enfermagem (220 m²) em 2015.

O Curso de Graduação em Enfermagem dispõe de oito laboratórios específicos e multidisciplinares implantados que abordam diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde, considerando as bases biológicas e sociais da enfermagem nas áreas de Morfologia, laboratórios: B2 86/13 - Laboratório de Anatomia Humana I, B2- 61/13 – Ossário, B2- 75/17 – Laboratório de Tecnologia Educacional, B2- 77/13 – Laboratório de Anatomia Digital; Parasitologia: BT – 17/13 - Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores; Patologia: B2 136/13 - Laboratório de Patologia; Biologia Celular e Histologia: H1 11/10 – Laboratório de Biologia Estrutural e dos Tecidos; Microbiologia e Imunologia: HT 34/8 – Laboratório de Microbiologia e Imunologia. O curso de Enfermagem dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares implantados de forma a atender de modo excelente a relação aluno/equipamento e material, para a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida (incluindo anatomia, parasitologia, histologia, bioquímica, farmacologia, tecnologia educacional, fisiologia/biofísica e técnica operatória com espaço físico, equipamentos e material de consumo compatíveis com a formação dos estudantes de enfermagem e conforme previsto no PPC.

1.10 Laboratórios de habilidades

O Curso de Enfermagem da UnB dispõe de dois laboratórios de habilidades implantados (CT 61/15 - Laboratório de Enfermagem; B1 88/13 – Laboratório de Simulação Clínica Avançada (Habilidades III). A quantidade de laboratórios de

habilidades implantados atendem a demanda de vagas em sua quantidade e diversidade curricular para a capacitação dos estudantes nas diversas competências para a área da saúde. O Laboratório de Enfermagem (Laboratório de Habilidades) possui equipamentos para simulação dos mais diversos procedimentos básicos e avançados de enfermagem, atendendo a diversas disciplinas do currículo vigente. Conta com um funcionário técnico, para apoio às atividades de ensino e professores do Departamento de Enfermagem.

1.10 Laboratórios especializados

1.10.1 Quantidade

O Curso de Enfermagem conta com um total de onze laboratórios didáticos especializados implantados na Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e Faculdade de Medicina (FM), Instituto de Ciências Biológicas (IB). Os laboratórios são utilizados conforme o planejamento das disciplinas. No que se refere ao uso dos laboratórios com suas respectivas normas de funcionamento e segurança, considera-se a quantidade de equipamentos e espaço físico em relação ao número de alunos.

Laboratórios de Habilidades: 1) CT 61/15 - Laboratório de Enfermagem Pertence ao Departamento de Enfermagem e localiza-se no prédio da FS, em sua planta térrea compondo uma área total de 220 m². Um docente e um técnico são responsáveis e o acesso ao cenário é por agendamento. Os procedimentos práticos são realizados sob normas de biossegurança e por meio de equipamentos de proteção individual. Tem capacidade para 40 alunos. Conta com simuladores, bancadas com bancos, pias e lavatórios, armários com portas e gavetas, camas hospitalares, escadas, mesas de cabeceiras e mesas para alimentação, suportes para soroterapia e nutrição parenteral, computador e insumos. 2) B1 88/13 – Laboratório de Simulação Clínica Avançada (Habilidades III) - No piso superior da Faculdade de Medicina, compõe uma área total de 78, 183 m². Um coordenador docente, um subcoordenador e um técnico são responsáveis e o acesso ao cenário prático é por agendamento. Os alunos realizam procedimentos básicos e especializados por meio de simulações e simuladores de baixa, média e alta fidelidade. Laboratórios de ensino para a área da saúde (Área de Morfologia/FM) - Localizado no andar superior da FS, dois coordenadores docentes e cinco técnicos são responsáveis e o acesso ao cenário prático é por agendamento. Os procedimentos práticos são realizados sob normas de biossegurança e por meio de equipamentos de proteção individual. Atende seis cursos da FS e FM. Para as práticas em Anatomia, o Curso de Enfermagem utiliza quatro laboratórios: 3) B2 86/13 - Laboratório de Anatomia Humana I – Esta sala tem 51,45 m². Capacidade de 40 vagas para o Curso de Enfermagem, divididas em 2 Turmas. Atende a outros 4 cursos (Odontologia, Ciências Farmacêuticas, Nutrição e Medicina) em Turmas, dias e horários distintos. Possui modelos humanos originais. Entre eles, 76 peças referentes à cabeça/pescoço, 193 troncos, 303 membros e 38 peças de blocos viscerais. Classificados por sistemas, disponibiliza-se: 291 peças do Sistema Nervoso, 273 cardiovascular, 45 respiratório, 112 digestório, 134 urinário, 51 genital feminino, 78 genital masculino, 19 endócrino e 12 estesiologia. Conta com acesso à internet. 4) B2- 61/13 – Ossário – A sala tem 52,2 m². Possui bancadas e assentos com capacidade para 20 alunos/aula que utilizam um acervo de 3.933 ossos humanos. 5) B2- 75/17 – Laboratório de Tecnologia Educacional - Dimensão é de 42,85 m².

Possui bancadas e assentos com capacidade para 20 alunos que realizam pesquisas na área. Oferece suporte ao ensino da disciplina “Elementos de Anatomia”. Atende a outros 4 cursos (Odontologia, Ciências Farmacêuticas, Nutrição e Medicina). 6) B2- 77/13 – Laboratório de Anatomia Digital – A sala apresenta 35,64 m². Possui bancadas e assentos com capacidade para 20 alunos que realizam pesquisas na área em questão. Disponibiliza computadores, tela para projeção, bancadas e bancos. Laboratórios de ensino para a área da saúde (Parasitologia/FM) - Localiza-se no andar superior da FS. Um coordenador docente, um subcoordenador e um técnico são responsáveis e o acesso ao cenário prático com agendamento. O curso de enfermagem utiliza o laboratório localizado na sala: 7) BT – 17/13 - Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores - Em uma área de 350 m². Possui bancadas e assentos com capacidade para 20 alunos que realizam as técnicas de exames parasitológicos e identificação de insetos vetores coordenadas por um docente. Os alunos dispõem de: microscópios, centrífuga, estufa, geladeiras, freezer, capela de fluxo laminar e destilador sobre bancadas com assentos que possibilitam. Possui computadores e acesso à internet. Laboratórios de ensino para a área da saúde (Patologia/FM) - Localizado no andar superior da FS,. Um coordenador docente, um subcoordenador e dois técnicos são responsáveis e o acesso é por agendamento. O curso de enfermagem utiliza o laboratório: 8) B2 136/13 - Laboratório de Patologia, com 110m², possui as bancadas, os assentos que são bancos de madeira com cerca de 35 microscópios e dispõe de um arquivo de lâminas que permite expor todas as patologias ensinadas. Conta com Datashow, telas e microscópio para projeção. Centro de Tecnologias Educacionais Interativas em Saúde – CENTEIAS - Localizado na parte térrea da FS e recebe, reúne, sistematiza, alimenta e atualiza as informações do site, além do atendimento à comunidade interna e externa, com agendamento prévio de salas. Elabora e ministra no Laboratório de Informática (LIS), palestras que apresentem estratégias de buscas de publicações científicas na Internet. Um coordenador docente, um técnico são responsáveis e acesso por meio de agendamento. Quatorze ambientes compõem este centro: Laboratório de Graduação, Laboratório de Pós-Graduação, AC 104, 109, 111, 112, e 122, Auditórios 1, 2 e 3 e Salas de Reuniões 2, 3, 4 e 5. Possui um total de 15 funcionários. Acesso a internet com velocidade de 1gb e um total de 50 equipamentos, com servidores desktops multifuncionais. O curso de enfermagem utiliza o: 9) AT 22/57 – Laboratório de Graduação – Possui uma área de 100 m². Capacidade para 35 alunos com salas equipadas com tela para projeção e lousa branca, 18 monitores, 18 computadores, dispostos sobre bancadas e com assentos. Laboratórios Didáticos Especializados implantados no Instituto de Biologia (IB). 10) H1 11/10 – Laboratório de Biologia Estrutural e dos Tecidos – Localiza-se no Instituto de Biologia (IB) área de 70 m². Conta com 40 vagas para o Curso de Enfermagem. Atende outros 2 cursos (Odontologia, Ciências Farmacêuticas). Disponibiliza materiais e equipamentos para a realização das aulas práticas, entre eles: bancadas, cadeiras, microscópios, TV, destilador, banho-maria, centrífuga, balança analítica, freezer e geladeira. 11) HT 34/8 e HT24/08 – Laboratório de Microbiologia e Imunologia – Localiza-se no Instituto de Biologia (IB) área de 70 m² com 40 vagas para o Curso de Enfermagem. Disponibiliza materiais e equipamentos para a realização das aulas práticas: estufas bacteriológicas, bombas de vácuo, balanças, centrífugas, agitador magnético/tubos, autoclave, microscópios binoculares, banhos maria, retroprojektor com mesa, data show com telas de projeção, forno micro-ondas, shaker incubador, capelas de fluxo laminar, destilador de água, microcomputadores, refrigerador, aparelho/cuba/fonte

eletroforese, trasluminador, máquina de PCR, Estereomicroscópio, evaporadora/condensadora de ar, aparelho para determinar pH, bancadas e cadeiras.

1.10.2 Qualidade

Todos os laboratórios especializados estão implantados e apresentam normas de funcionamento. Cada laboratório responde à demanda do componente prático do currículo do Curso de Enfermagem, a manutenção e atualização de equipamentos, acessibilidade e disponibilidade de insumos. A seguir descreve-se cada um dos laboratórios: 1) CT 61/15 - Laboratório de Enfermagem – Possui equipamentos para simulação dos mais diversos procedimentos de enfermagem, atendendo as diversas disciplinas do currículo vigente. Tem acesso a internet na antessala destinada ao uso dos computadores com Internet wireless com certa limitação das redes da UnB e FS. Os procedimentos práticos são realizados sob normas de biossegurança e por meio de equipamentos de proteção individual. Utilizam este laboratório: 207047 – Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem, 177636 – Vivências Integradoras 2, 207128 – Fundamentos de Enfermagem, 177652 – Vivências Integradoras 3, 177270 – Sistematização da Assistência de Enfermagem e é disponibilizado às demais disciplinas da curso. 2) B1 88/13 – Laboratório de Simulação Clínica Avançada (Habilidades III) – pertence ao Pró-Saúde e localiza-se no piso superior do prédio da FS compondo uma área total de 78, 183 m². Um coordenador docente, um subcoordenador e um técnico são responsáveis pelo mesmo e em vigor apresentam normas de funcionamento de acesso ao cenário prático com agendamento, de segunda à sexta-feira. Neste, os alunos realizam procedimentos básicos e especializados por meio de simulações e simuladores de baixa, média e alta fidelidade e sob a coordenação de um docente. Área de Morfologia: Laboratórios de Anatomia: Os procedimentos práticos são realizados sob normas de biossegurança e por meio de equipamentos de proteção individual. A área não possui degraus ou declives e portas e banheiros que permitem acesso às pessoas com deficiência e/ ou mobilidade reduzida. Possui ventilação e iluminação natural e artificial quando necessário. Nas salas, sete luminárias de lâmpadas fluorescentes, duas janelas, dois exaustores e dois ventiladores compõem os ambientes. 3) B2 86/13 - Laboratório de Anatomia Humana I – Atende a disciplina: 174084 – Elementos de Anatomia Humana. 4) B2- 61/13 – Ossário – Atende a disciplina: 174084 – Elementos de Anatomia Humana. 5) B2- 75/17 – Laboratório de Tecnologia Educacional - Atende a disciplina: 174084 – Elementos de Anatomia Humana. 6) B2- 77/13 – Laboratório de Anatomia Digital – Atende a disciplina: 174084 – Elementos de Anatomia Humana. Parasitologia: laboratórios para o Curso de Enfermagem. 7) BT – 17/13 - Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores – A manutenção dos equipamentos é preventiva e ocorre uma vez por semestre ou de acordo com a necessidade. Utiliza normas de biossegurança por meio equipamentos de proteção individual. Atende a disciplina 123242 – Parasitologia. Patologia: laboratórios para o Curso de Enfermagem. 8) B2 136/13 - Laboratório de Patologia – Os procedimentos práticos são realizados sob normas de biossegurança e por meio de equipamentos de proteção individual. Não há nenhuma adaptação para alunos com necessidades especiais. Atende a disciplina 171051 – Patologia Geral. CENTEIAS: laboratório para o Curso de Enfermagem. 9) AT 22/57 – Laboratório de Graduação (CENTEIAS) – A manutenção dos equipamentos é preventiva e ocorre sempre que necessária. Atende a todas as disciplinas do curso.

Instituto de Biologia (IB): laboratórios para o Curso de Enfermagem. 10) H1 11/10 – Laboratório de Biologia Estrutural e dos Tecidos – Os procedimentos práticos são realizados sob normas de biossegurança e por meio de equipamentos de proteção individual. Atende a disciplina 126667 – Biologia Estrutural e dos Tecidos. 11) HT 34/8 – Laboratório de Microbiologia e Imunologia – Os procedimentos práticos são realizados sob normas de biossegurança e por meio de equipamentos de proteção individual. Atende as disciplinas: 121061 – Imunologia e 121223 – Microbiologia Básica.

1.10.3 Serviços

Os 11 laboratórios didáticos especializados implantados na Faculdade de Ciências da Saúde (FS), Faculdade de Medicina (FM) e Instituto de Ciências Biológicas (IB), situados no Campus Universitário Darcy Ribeiro, possuem apoio de técnico de laboratório em quantitativo suficiente para atender às demandas próprias deste cenário de práticas, com atendimento à comunidade estudantil do Curso de Enfermagem e respectivos docentes. Há regulamento específico normatizando o funcionamento de cada laboratório, visando à otimização para o uso seguro e com qualidade de cada espaço, em observância, também, à manutenção de equipamentos e materiais permanentes, assim como, na reposição de insumos necessários e/ou solicitados.

1.11 Unidades hospitalares e complexo assistencial

O curso de Enfermagem da UnB – Campus Darcy Ribeiro conta com o Hospital Universitário de Brasília que garante legalmente a realização de atividades práticas e do estágio supervisionado de estudantes em suas unidades assistenciais. A trajetória histórica a seguir apresentada, extraída do sítio <http://www.ebserh.gov.br/web/hub-unb/nossa-historia>, mostra o grande desafio percorrido pela organização hospitalar para implementar elevados padrões de qualidade nas atividades de ensino, serviço e pesquisa, bem como, atividades de extensão universitária. O Hospital foi inaugurado durante o regime militar em 1972 como unidade do Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Serviços do Estado – IPASE (Decreto Nº 70.178 de 21 de fevereiro de 1972), recebendo o nome de Hospital do Distrito Federal Presidente Médici – HDFPM. A instituição dedicou-se, inicialmente, a atenção exclusiva dos servidores públicos federal e ficou conhecido como Hospital dos Servidores da União – HSU. Nessa época, o hospital atendia à política vigente de atenção à saúde seguindo o modelo de seguro social que caracterizou o modelo previdenciário no Brasil e na América Latina, sendo, portanto, excludente de ideologia corporativa e com cobertura de caráter ocupacional. Em dezembro de 1979, o HDFPM passou a ser administrado pela Universidade de Brasília, por meio de convênio assinado com o INAMPS. Em 1987 foi integrado à rede de serviços do Distrito Federal por meio de novo convênio assinado pela Universidade de Brasília com quatro ministérios, passando a chamar-se Hospital Docente Assistencial – HDA, sendo reconhecido como o 38º Hospital Universitário brasileiro. Após um processo conturbado, com manifestações públicas de professores e estudantes que exigiam a cessão definitiva do hospital para que pudesse ser administrado plenamente pela universidade, em 3 de abril de 1990 o

hospital foi cedido pelo INAMPS à UnB, passando a denominar-se Hospital Universitário de Brasília – HUB. De 1990 até 2004, o HUB sobreviveu a um processo de perda progressiva do quadro de funcionários do antigo INAMPS, sofrendo paralelamente a falta de reposição dos postos de trabalho por aposentadorias ou por abandono relacionado aos baixos salários, vivenciando um financiamento oscilante que dependia das relações estabelecidas frequentemente de maneira informal com o gestor local do Sistema Único de Saúde – SUS. A partir de 2005, o HUB passou a ser administrado e financiado dentro das diretrizes da Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.000, de 15 de abril de 2004, por meio de Termo de Compromisso assinado com o gestor local do SUS, definindo o teto financeiro para o desenvolvimento das suas atividades. Paralelamente, o HUB foi certificado como Hospital de Ensino de acordo com os critérios estabelecidos nessa portaria e até hoje permanece certificado conforme as disposições da Portaria Interministerial MEC/MS Nº. 2400, de 2 de outubro de 2007. Em 2008 foi aprovado pelo Conselho Superior Universitário – CONSUNI o regimento do hospital que, após de mais de dois anos de debates internos, consagrou a inserção da instituição no Sistema Único de Saúde como uma das suas características essenciais, inaugurando as atividades de mais dois conselhos, o Conselho Deliberativo – CDE e o Conselho Comunitário e Social – CCS, primeira tentativa de legitimar a participação da comunidade com possibilidade de ações de controle social. Cabe ressaltar que em 2008 a história do HUB ficou marcada pela decisão do Conselho Deliberativo de destinar 100% da capacidade instalada de internação e de produção de serviços para o SUS, abandonando uma tentativa falida de funcionamento de um serviço de atendimento a particulares usuários de convênios e planos de saúde que foi deletério para a instituição ao permitir à prática de "duas portas" de acesso ao hospital. Segundo o art. 2º do Regimento Interno vigente (aprovado na 30ª Reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 26 de novembro de 2014), a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que administra o HUB, tem por finalidade a prestação de serviços gratuitos de atenção médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade, bem como a prestação, às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres, de serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública, observada, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, a autonomia universitária. O Hospital tem como missão “Cuidar de pessoas e desenvolver ensino e pesquisa em harmonia com o Sistema Único de Saúde”, na visão de “ser um hospital de excelência, acreditado para cuidados de média e alta complexidade, ensino e pesquisa em um contexto humanizado e interdisciplinar”. Constituem seus valores: ética, transparência, compromisso social, solidariedade, responsabilidade ambiental e compromisso com a excelência. Atualmente, o HUB está envolvido no processo de Acreditação pela Qualidade pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação – CBA, que permitirá alcançar plenamente os seus objetivos. A Gerência de Ensino e Pesquisa do HUB é responsável pelo planejamento e pela execução das atividades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, com a missão de "propiciar ambiente adequado para o ensino, a pesquisa e a extensão na área da saúde do HUB, permitindo a educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, do indivíduo e da sociedade". Um complexo assistencial conveniado à Fundação Universidade de Brasília pertence à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), celebrado pelo Convênio Nº 16/2012, em 19/04/2012, e tem por objeto a concessão de área para realização de estágio

curricular e/ou de Atividades Práticas Supervisionadas (APS) nas Unidades de Saúde para alunos regularmente matriculados na UnB. Portanto, está garantida legalmente por um período mínimo de cinco anos, constituem centros de referência regional há mais de 2 anos e abrangem: a) Regional de Saúde do Paranoá – Hospital Regional do Paranoá (HRPa) e as Unidades de Saúde vinculadas – Centro de Saúde Nº 1, Centro de Saúde Itapoã e o Centro de Saúde Psicossocial II (CAPS II); b) Regional de Saúde da Asa Sul, Unidade de Saúde vinculada – Adolescentro; c) Hospital de Apoio de Brasília; d) Regional de Saúde de Samambaia, Unidade de Saúde vinculada Centro de Saúde Nº 1; e d) Regional de Saúde de São Sebastião, Unidade de Saúde vinculada Centro de Saúde Nº 1.

1.12 Sistema de referência e contrarreferência

O Sistema Único de Saúde (SUS) vem passando ao longo do tempo por grandes transformações e conquistas, acompanhadas por algumas dificuldades na consolidação dos seus princípios. O funcionamento do sistema de referência e contrarreferência em saúde, proposto para contribuir com a garantia dos princípios de integralidade, equidade e universalidade, é um desafio que vem sendo enfrentado no país. Faz-se necessário um sistema de referência e contrarreferência que funcione de forma a promover a integração entre os serviços, para que em rede possam oferecer uma assistência de qualidade ao usuário.

De acordo com o Plano Distrital de Saúde 2012 a 2015, dentre as principais ações a serem desenvolvidas no período, tem-se como primeiro objetivo a “maior eficiência nas intervenções essenciais para a melhoria das condições de saúde da população”, destacando-se as duas primeiras diretrizes, quais sejam: 1) Estruturar o atendimento em atenção primária à saúde com ênfase na estratégia saúde da família, com o propósito de implementar a atenção primária em saúde no Distrito Federal, destacadamente na expansão e qualificação da Estratégia de Saúde da Família, garantindo a universalidade do acesso aos serviços de saúde e a equidade no atendimento das necessidades da população com vista à promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida; 2) Promover a ampliação do acesso à atenção especializada de média e alta complexidade com foco em linhas de cuidado prioritárias, com o propósito de proporcionar assistência especializada organizando fluxos e adequando a rede com a finalidade de promover o acesso integral aos serviços hospitalares e ambulatoriais no âmbito do Distrito Federal. Desta forma, a indução da regulação dos atendimentos nos diferentes níveis da atenção à saúde no Distrito Federal ainda é um grande desafio, com vistas à (re)organização de fluxos/sistema de referência e contrarreferência entre os diferentes componentes da rede, permitindo a participação do estudante nos hospitais conveniados, assim como nas Unidades de Saúde vinculadas às Regionais de Saúde, de maneira suficiente, no atendimento nos diferentes níveis de complexidade.

2. Infraestrutura de gestão

2.1 Coordenação do Curso

O Departamento de Enfermagem compõem uma área, distribuída em três ambientes: a Secretaria Acadêmica do Curso de Enfermagem, Coordenação do Curso e Chefia do Departamento de Enfermagem e conta com duas técnico-administrativas e dois estagiários para atendimento de alunos e apoio a professores e a comunidade. A sala da coordenação possui uma mesa com computador para uso exclusivo da coordenação. Abriga uma mesa com seis cadeiras para reuniões da coordenação e do NDE bem como, para receber acadêmicos para orientação individual e para orientação pedagógica aos docentes. Uma das servidoras do Departamento presta atendimento direto a coordenação do curso na organização e sistematização dos documentos e processos acadêmicos.

2.2 Sala de tutoria

Dentro da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), as salas/gabinetes de cada docente são utilizadas para a realização de atividades de tutoria para o Curso de Enfermagem.

2.3 Sala de reunião

A Faculdade de Ciências da Saúde (FS) conta com 5 salas de reuniões, com capacidade média de 20 pessoas, (187,83 m²) que podem ser reservadas para reuniões de colegiado (administrativas e pedagógicas) dos cinco cursos.

3. Recursos educacionais

3.1 Material didático pedagógico

As aulas são ministradas em salas equipadas com equipamentos de multimídia (projetores), televisores, aparelho de DVD, quadro de giz e lousa branca, as quais estão localizadas na Faculdade de Ciências da Saúde (FS), Instituto Central de Ciências (ICC), no Instituto de Ciências Biológicas (IB), nos Pavilhões de Aulas Anísio Teixeira (PAT) e João Calmon (PJC), Bloco Acadêmico Eudoro de Sousa (BAES), BSA e Hospital Universitário de Brasília (HUB).

3.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

A FS conta com o apoio do CENTEIAS, que vem atuando no suporte às diversas iniciativas pedagógicas de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICS), promovendo a sustentabilidade de seu parque tecnológico, hoje composto por 670 terminais conectados e distribuídos em quatro redes, e ainda viabilizando a produção e inovação técnico-científica na área de Ciências da Saúde.

O CENTEIAS antigo Centro de Informação de Informática em Saúde (CIS-FS) apoia a realização de cursos e oficinas em parceria com outros departamentos da UnB com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), o Ministério da Saúde; assim como, firmou parceria para a implantação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entre outras iniciativas indutoras dos processos de informação, educação e comunicação em saúde mediadas por tecnologias.

Plataforma virtual APRENDER/UNB

Outra parceria importante se dá com a Unidade de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (UTICS), do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP), a partir da qual tem sido possível o atendimento a inúmeros desafios trazidos ao Centro, além dos já assumidos no âmbito do suporte à conexão e serviços de informática. Destacam-se o assessoramento a eventos no registro audiovisual, produção de vídeo aulas, digitalização de vídeos, entre outros. Dentre as principais ações, destacam-se:

- Receber, reunir, sistematizar, alimentar e atualizar as informações do site da FS e dos departamentos;
- Elaborar e ministrar no Laboratório de Informática (LIS), palestras que apresentem aos interessados as estratégias de buscas de publicações científicas na Internet;
- Sustentar as quatro redes física e lógica da FS;
- Promover a segurança e manutenção em 12 hi-fi;
- Garantir o suporte aos usuários;
- Sustentar os servidores;
- Sustentar as plataformas;
- Editoração eletrônica;
- Diagramação de publicações;
- Comunicação visual;
- Vídeo aula;
- Cobertura e transmissão ao vivo (internet);
- Suporte nas mais variadas vertentes para ensino e pesquisa;
- Fortalecimento da IntraNet FS;
- Desenvolvimento de sistemas de informações que atendam toda a FS e seus departamentos (documentos oficiais pela FSD, acervo documental, etc);
- Implementação URLib;
- Repositório DSpace;

3.3 Repositório e Acervo Virtual

Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB) - Os trabalhos disponibilizados no Repositório são científicos ou academicamente orientados; produzidos, submetidos ou patrocinados pela Universidade de Brasília ou por membros da comunidade acadêmica.

4. Acervo da biblioteca

A **Biblioteca Central da UnB (BCE)** tem por missão promover e garantir para a comunidade universitária o acesso à informação e ao compartilhamento do conhecimento no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UnB, contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para isso, a BCE conta com acervo de cerca de 1.500.000 livros, periódicos e materiais especiais, disponíveis por meio de catálogo on-line acessível via web, além de fornecer acesso a milhões de registros digitais, por meio de uma variedade de serviços.

Todas as informações da Biblioteca Central – BCE/UnB estão disponíveis no site: www.bce.unb.br. Contendo consulta ao Catálogo, acesso ao usuário, Blog do BCE, repositório institucional, biblioteca de teses e dissertações, biblioteca digital de monografias, bases de dados, webmail BCE e Biblioteca Digital e Sonora. É possível, também, através desta página, acessar os periódicos disponíveis pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES.

Além do acesso ao seu catálogo online, a BCE oferece ainda uma variedade de outros serviços tanto com a tecnologia do meio impresso quanto com a tecnologia digital. Destacam-se, dentre esses: Orientação permanente, assim como visitas agendadas, sobre o uso da Biblioteca Central, Treinamento de usuários nas Bases de Dados disponíveis; Pesquisas em Bases de dados de livros e periódicos, referenciais ou de texto completo, de acesso aberto ou restrito; Comutação bibliográfica (COMUT): fornecimento de cópias de artigos de periódicos e de teses inexistentes no acervo da BCE; Consulta ao catálogo, reserva e renovação online de livros, disponíveis no ambiente da BCE ou via Internet em: www.bce.unb.br; Empréstimo domiciliar; Disseminação da produção científica da universidade (BDTD, BDM, RIUnB e outros); Atendimento inclusivo: acessibilidade a portadores de necessidades especiais; Biblioteca Digital e Sonora (BDS): acesso a livros digitais e sonoros para deficientes visuais; Restauração de livros.

Na BCE não existe uma área reservada para os alunos do Curso de Enfermagem. Entretanto, existe uma área com mais de 3.000 m², contendo mesas individuais e para estudo em grupo e computadores destinados aos alunos da UnB.

As principais revistas periódicas impressas, na área de saúde, totalizam 1.781. Quanto aos principais periódicos, em meio eletrônico, a BCE conta com bases de dados que permitem o acesso aos usuários, a saber:

Portal de Periódicos CAPES - Oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários da UnB. O acesso é realizado a partir de qualquer computador ligado à Internet localizado dentro da UnB ou por pessoas que possuam autorização para acessá-lo de fora (alunos de pós-graduação, professores e funcionários).

Bases [enfermagem]: 22

Bases [saúde]: 209

Periódicos [enfermagem]: 376

Periódicos [saúde]: 5576

JSTOR - Base de dados de importantes periódicos com acesso a arquivos retrospectivos em diversas áreas.

Periódicos [enfermagem]: 2

Periódicos [saúde]: 43

PROQUEST - Base de dados de texto completo.

Periódicos [enfermagem]: 20

Periódicos [saúde]: 92

Rev@Odonto [Biblioteca eletrônica]: 12 periódicos

Uptodate: Fonte eletrônica de informação médica, cujo objetivo é dar respostas às questões de prática clínica de forma fácil, rápida e concisa, e de acordo com os princípios da Medicina Baseada em Evidência. Permite acessar informação atualizada em 14 especialidades e oferece um banco de dados de análise de interação medicamentosa.

BDM – Biblioteca Digital de Monografias

Saúde [geral]: 49

Além do acesso ao seu catálogo online, a BCE oferece ainda uma variedade de outros serviços tanto com a tecnologia do meio impresso quanto com a tecnologia digital. Destacam-se, dentre esses:

- Orientação permanente, assim como visitas agendadas, sobre o uso da Biblioteca Central.
- Treinamento de usuários nas Bases de Dados disponíveis.
- Pesquisas em Bases de dados de livros e periódicos, referenciais ou de texto completo, de acesso aberto ou restrito.
- Comutação bibliográfica (COMUT): fornecimento de cópias de artigos de periódicos e de teses inexistentes no acervo da BCE.
- Consulta ao catálogo, reserva e renovação online de livros, disponíveis no ambiente da BCE ou via Internet em: www.bce.unb.br.
- Empréstimo domiciliar.
- Disseminação da produção científica da universidade (BDTD, BDM, RIUnB e outros)
- Atendimento inclusivo: acessibilidade a portadores de necessidades especiais.

- Biblioteca Digital e Sonora (BDS): acesso a livros digitais e sonoros para deficientes visuais.
- Restauração de livros.

A BCE oferece à comunidade universitária, ainda, espaços para a realização de atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão, conforme descrito abaixo:

- Auditório com capacidade para 60 pessoas e duas salas de aula com capacidade para 40 e 20 pessoas.
- Cabines de áudio e vídeo; cabines de estudo para professores e alunos de pós-graduação.
- Audioteca para portadores de deficiência visual.
- Ambientes para estudo individual e em grupo, contando com cerca de 400 mesas, 400 módulos individuais e 2.000 cadeiras.
- Espaços para exposições.
- Laboratórios de Acesso Digital (LADs 1, 2 e 3), dois com 50 e um com 22 lugares.
- Salas e equipamentos para treinamento de alunos da APAE em higienização de livros.

A BCE conta, desde o segundo semestre de 2009, com seu próprio blog (<http://bce.unb.br/blog>) e o seu próprio twitter (<http://twitter.com/bceunb>) por meio dos quais interage de modo mais intenso e rápido com a comunidade de usuários.

4.1 Básica:

Vide seção 13 (ementas das disciplinas, com a relação completa das bibliografias básica e complementar).

O acervo da bibliografia básica das ementas do Curso de Enfermagem estão disponíveis na BCE com no mínimo três títulos por unidade curricular e está disponível na proporção média de um exemplar para cada 4 vagas anuais ofertadas, de cada uma das unidades curriculares. Além disso, o sistema de consulta a bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da UnB.

4.2 Complementar

Vide seção 13 (ementas das disciplinas, com relação completa das bibliografias básica e complementar).

A BCE oferece à comunidade universitária, bibliografia complementar para a realização de atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão, com ambientes para estudo individual e em grupo e Laboratórios de Acesso Digital (LADs 1, 2 e 3). O acervo da bibliografia complementar previsto nas Ementas das disciplinas do Curso de Enfermagem contém, pelo menos, cinco títulos de cada unidade curricular, e ainda, alguns títulos, exemplares com acesso virtual.

5. Avaliação do PPC

O modelo de avaliação do ensino de graduação está em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. As variáveis competentes dos indicadores de desempenho institucional, para o modelo completo de avaliação do ensino de graduação compreendem: ambiente (contexto, demanda, condições de acesso, perfil dos envolvidos: discentes, docentes e demais atores), procedimentos e processos (condições de ensino, atividades, projetos, intercâmbios), infraestrutura (obras, espaços físicos, equipamentos), resultados e impactos imediatos das atividades de ensino sobre a sociedade. Além dos mecanismos institucionais gerais de monitoramento e avaliação, o colegiado do Curso de Enfermagem, assim como o NDE, monitora constantemente o Projeto Pedagógico do Curso.

O curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde do Campus Universitário Darcy Ribeiro, mantém de maneira exemplar o acompanhamento dos processos avaliativos de seu Projeto Pedagógico de Curso, por meio de:

- Reuniões de planejamento e avaliação entre os docentes do Departamento de Enfermagem;
- Reuniões do Colegiado do departamento e da Faculdade de Saúde com representação discente;
- Atuação do Núcleo Docente Estruturante nessas duas instâncias.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Brasília segue recomendação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) no que diz respeito ao envolvimento docente no processo de concepção e implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação e com vistas ao seu desenvolvimento permanente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Enfermagem da UnB é formado por um grupo de docentes do Curso com a atribuição acadêmica de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso. Entre suas atribuições destacam-se:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de graduação;

6. Avaliação do corpo docente

O processo continuado de avaliação da qualidade do Curso de Enfermagem, incluindo a adequação de seu projeto pedagógico, considera múltiplas dimensões: por exemplo, as condições infra estruturais, a adequação do currículo ao perfil dos egressos e sua inserção profissional, a adequação dos procedimentos e processos de ensino-aprendizado e dos conteúdos disciplinares aos objetivos que orientaram a formulação da estrutura curricular proposta, a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão etc.

Os instrumentos principais desse processo incluem o exame das avaliações dos discentes ao final de cada semestre letivo, que contempla diversos aspectos do desempenho do professor (utilização adequada de recursos pedagógicos, atendimento aos alunos, estratégias e conteúdos didáticos), do programa da disciplina (adequação dos objetivos, conteúdo e bibliografia, relevância para formação profissional e acadêmica, integração com outras disciplinas), e do suporte oferecido pela universidade e departamento (instalações, atendimento, apoio para trabalhos de campo, biblioteca); o acompanhamento da atividade de pesquisa e produção discente (programas de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso); o acompanhamento dos egressos na carreira profissional e na carreira acadêmica (pós-graduação). Os instrumentos de avaliação seguem as recomendações do Decanato de Ensino de Graduação. Os professores recebem os resultados referentes à avaliação de cada período, além das estatísticas globais (unidade e universidade), e, de forma combinada com sua auto-avaliação promovem a atualização de seus Planos de Ensino, eventualmente reforçando aspectos considerados positivos pelos estudantes e/ou revendo aqueles que tenham sido considerados negativos.

Tais resultados avaliativos também são utilizados como ferramentas para informar o bom andamento da implementação do PPC, além de também compor o relatório anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA), para atendimento do disposto no art. 3, Inciso VIII, da Lei n.º 10.861, de 14.04.2004.

Destaca-se que o curso de Enfermagem também passou por Visita de Acreditação Arcu-Sul, obtendo o selo de Acreditação em todos os países da América Latina. Em 2015, no Guia do Estudante, o curso de Enfermagem obteve o conceito de curso cinco (5) estrelas.

7. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da UnB é uma instância colegiada, constituída pela instituição em respeito às normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Em agosto de 2015, o referido Comitê teve seu registro renovado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) por meio da Carta Circular n.º 079/2015 que aprovou seu funcionamento por mais três anos. Atualmente, O CEP/FS possui espaço físico exclusivo de 16,66 m² para funcionamento e atendimento aos pesquisadores. Se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro. Telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com. Esse espaço abriga a secretaria e arquivo, onde estão disponíveis dois microcomputadores, impressora, copiadora, linha telefônica, acesso a internet, mobiliário adequado, material de consumo e arquivo; sendo que todos os

itens citados são de uso exclusivo do CEP/FS. Além disso, conta com espaço para realização de suas reuniões ordinárias e extraordinárias. O Comitê tem caráter inter e transdisciplinar, contando com a participação de profissionais da área biomédica, das ciências sociais e humanas e usuários do sistema de saúde. Atualmente, conta com 18 membros (dentre efetivos e suplentes), em sua maioria, professores do quadro efetivo da Universidade de Brasília e servidor do quadro funcional, designado exclusivamente para desenvolver as atividades administrativas do CEP/FS. São atribuições do CEP/FS: revisar todos os protocolos de pesquisa com a responsabilidade pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, emitir parecer consubstanciado por escrito, manter a guarda confidencial e o arquivamento do protocolo completo, que ficará a disposição das autoridades sanitárias, desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, receber dos participantes da pesquisa ou de qualquer parte, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, deliberando pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo adequar o termo de consentimento; manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS). Todos os pesquisadores são orientados a submeter seus projetos de pesquisa e documentos complementares na Plataforma Brasil, de acordo com a recomendação da CONEP. Estes projetos após serem submetidos na referida Plataforma, sofrem validação documental pela secretaria do CEP, sendo encaminhados para análise somente aqueles projetos que apresentaram toda a documentação exigida, devidamente assinada pelos responsáveis ou representantes de outras instituições/serviços envolvidas na pesquisa. As reuniões ordinárias acontecem uma vez ao mês. Só entrarão na pauta da reunião, aqueles projetos que tiverem sua validação documental finalizada (caracteriza-se pelo recebimento do No. de CAAE), pelo menos, dez dias úteis de antecedência à data da reunião. Todo contato entre CEP e pesquisador é feito via Plataforma Brasil. Assim como a comunicação de pendências ou aprovação/reprovação do projeto de pesquisa. Ressalta-se que o trabalho do CEP é voluntário e não há cobrança de taxa de análise de projetos.